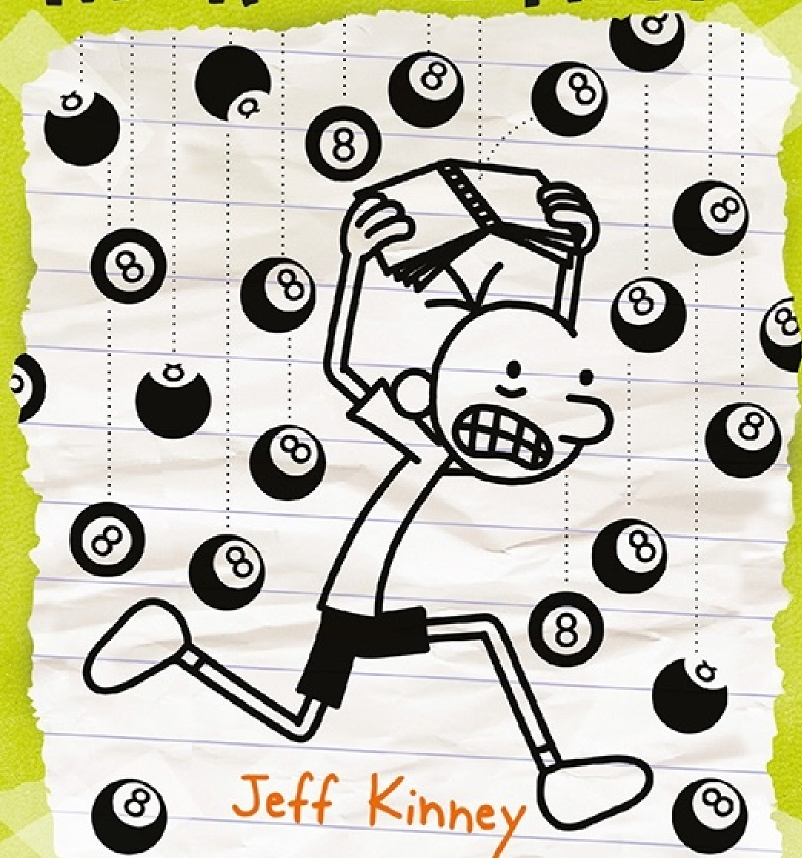
DIÁRIO de um Banana

MARÉ DE AZAR







LEIA TAMBÉM

Diário de um Banana

Diário de um Banana: Rodrick é o cara

Diário de um Banana: A gota d'água

Diário de um Banana: Dias de cão

Diário de um Banana: A verdade nua e crua

Diário de um Banana: Casa dos horrores

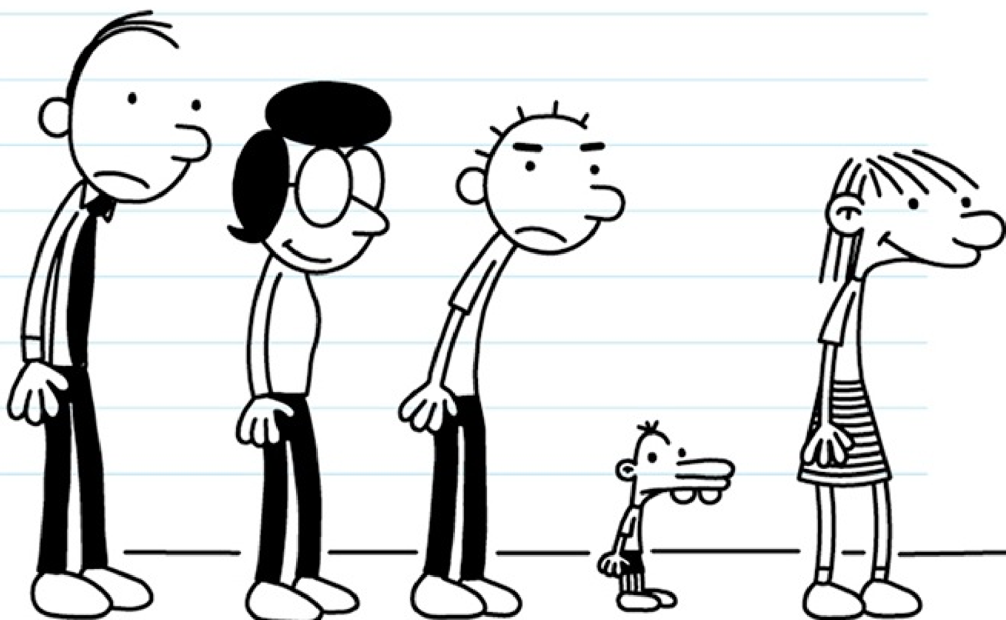
Diário de um Banana: Segurando vela

Diário de um Banana: Faça você mesmo

Diário de um Banana: O livro do filme

EM BREVE

Mais livros da série "Diário de um Banana". Não perca!



DIÁRIO de um Banana

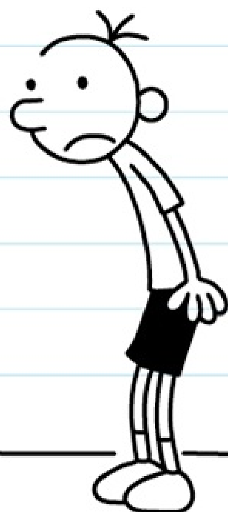
MARÉ DE AZAR

Por Jeff Kinney

Tradução:
Alexandre Boide







Criação e design: Jeff Kinney
Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
Edição: Flavia Lago e Fabrício Valério
Editora-assistente: Marcia Alves
Assistente editorial: Natália Chagas Máximo
Revisão: Bia Nunes de Sousa
Diagramação: Pamella Destefi
Produção do formato digital: Ars Lettera

Publicado originalmente em inglês em 2013 por Amulet Books,
um selo pertencente a Harry N. Abrams, Inc.
Título original em inglês: Diary of a Wimpy Kid: Hard Luck

vreditoras.com.br

Rua Cel. Lisboa, 989 — CEP 04020-041 — Vila Mariana — São Paulo – SP
Tel./Fax: (55 11) 4612-2866 • editoras@vreditoras.com.br

ISBN 978-85-7683-690-2
eISBN 978-85-7683-700-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um Banana [livro eletrônico]: maré de azar / Jeff Kinney; [tradução Alexandre Boide]. São Paulo: V&R Editoras, 2014. — (Diário de um Banana)
50 Mb; ePUB.

Título original: Diary of a wimpy kid: hard luck.
ISBN 978-85-7683-700-8

1. Literatura infantojuvenil I. Título.II. Série.

14-03026 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

PARA CHARLIE

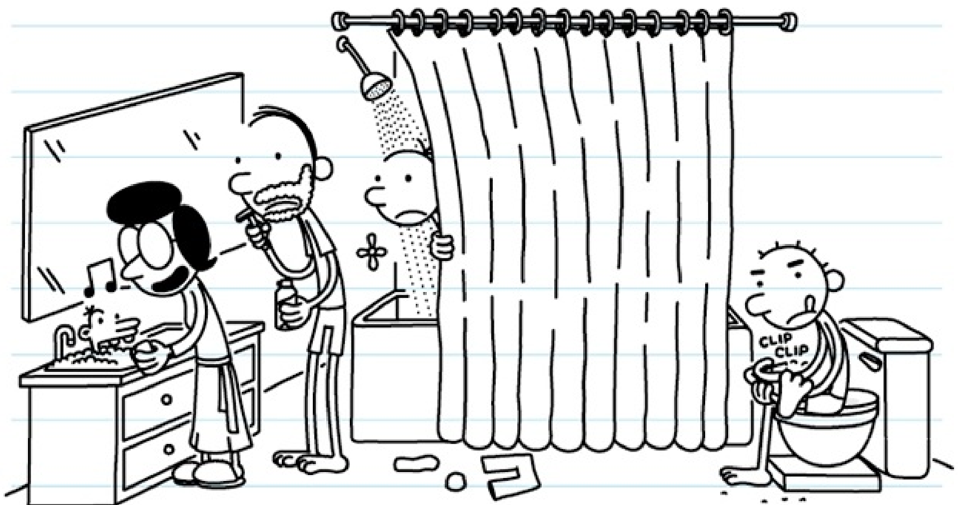
MARÇO

<u>Segunda-feira</u>

A mamãe vive dizendo que amigos vêm e vão, mas família é pra sempre. Bom, se isso for verdade, estou ferrado.



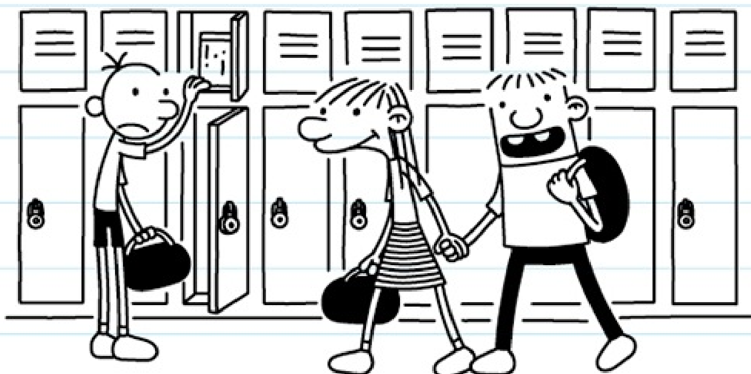
Quer dizer, eu amo a minha família e tudo mais, mas não sei se é uma boa ideia passarmos a vida TODA juntos. Talvez seja melhor daqui a um tempo cada um ter a sua casa e só nos reunirmos em datas comemorativas, porque morar aqui não é nada fácil.



É engraçado a mamãe ficar insistindo nessa ideia de "família", porque ela e as irmãs não se dão nada bem. Vai ver ela acha que, se ficar repetindo a mesma coisa o tempo todo pra mim e para os meus irmãos, nosso caso possa ser diferente. Mas, se eu fosse ela, não contaria muito com isso, não.

No fim, acho que a mamãe só está querendo facilitar as coisas pra mim por causa da minha situação com o Rowley. Ele é o meu melhor amigo desde que veio morar aqui no bairro, mas ultimamente as coisas entre nós mudaram bastante.

E tudo por causa de uma MENINA.



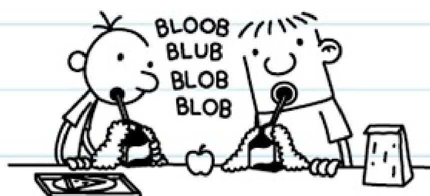
Pode acreditar, a última pessoa que imaginei que pudesse arrumar uma namorada era o ROWLEY.

Sempre pensei que EU fosse começar a namorar primeiro, e o Rowley ia virar aquele cara de quem todo mundo tem meio que pena.



Acho que o Rowley merece os parabéns por ter conseguido encontrar uma garota que goste dele. Mas isso não significa que eu esteja FELIZ com isso.

Nos bons tempos, quando éramos só eu e ele, nós podíamos fazer o que desse vontade. Se a gente quisesse brincar de fazer bolhas no leite com chocolate na hora do almoço na escola, sem problemas.



Mas, agora que tem uma menina na jogada, TUDO mudou.



Onde quer que o Rowley esteja, a Abigail também está. E, mesmo quando ela NÃO ESTÁ por perto, PARECE que está lá. Na semana passada chamei o Rowley pra dormir na minha casa e poder passar um tempo com ele, mas não demorou muito pra eu descobrir que não ia ser nem um pouco divertido.



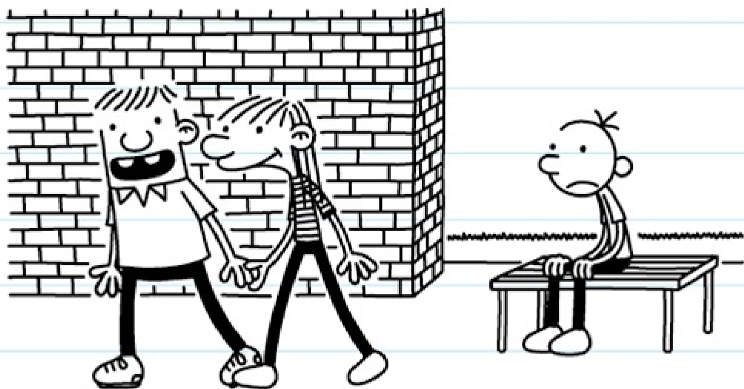
E, quando os dois estão juntos, é ainda PIOR. Desde que o Rowley e a Abigail começaram a namorar, parece que o Rowley não tem mais opinião PRÓPRIA.



Achei que isso não fosse durar muito, que as coisas logo fossem voltar ao normal, mas pelo jeito não é o que vai acontecer.



Quer saber? Acho que isso já foi longe DEMAIS. Eu reparei que o Rowley vem mudando em algumas coisas, como o jeito de pentear os cabelos e as roupas que costuma usar. Tenho CERTEZA de que é a Abigail que está por trás disso.



Só que o melhor amigo do Rowley há vários anos sou EU, e acho que ninguém além de MIM tem o direito de mudar alguma coisa nele.

Simplesmente não entendo como alguém pode deixar seu melhor amigo pra escanteio assim, de uma hora para outra. Mas foi bem isso o que aconteceu.

Durante o inverno, eu e o Rowley fizemos um estoque de bolas de neve no congelador de casa, pra poder brincar de guerrinha mesmo no verão.



Bom, ontem foi o primeiro dia de tempo bom pra brincar, mas, quando fui até a casa do Rowley, ele me esnobou totalmente.



A verdade é que tento ser legal com a Abigail, mas ELA não gosta de MIM. Desde que começou a namorar o Rowley, ela vive tentando afastar a gente.

Só que, quando eu tento conversar sobre isso com ele, a resposta é sempre a mesma.



Eu bem que queria poder falar o que penso de verdade para o Rowley, mas NÃO POSSO, porque dependo dele pra poder passar de ano.

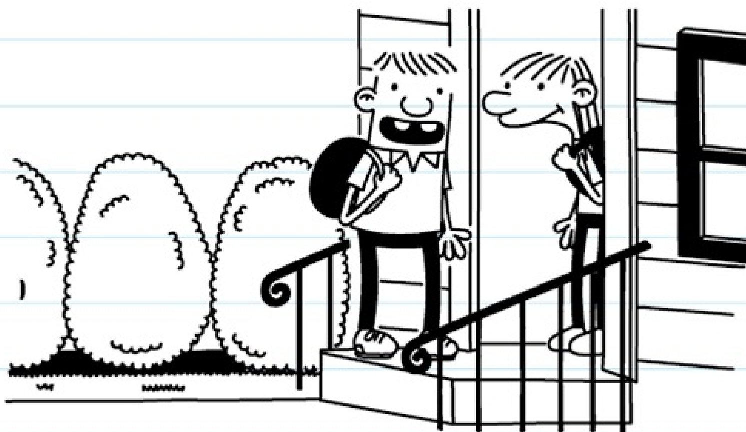
O meu professor de Gramática, o sr. Blakely, exige que a gente entregue todos os trabalhos em letra cursiva. Só que minha mão dói quando escrevo muito com letra cursiva, então eu dou um biscoito recheado pra cada página que o Rowley passa a limpo pra mim.



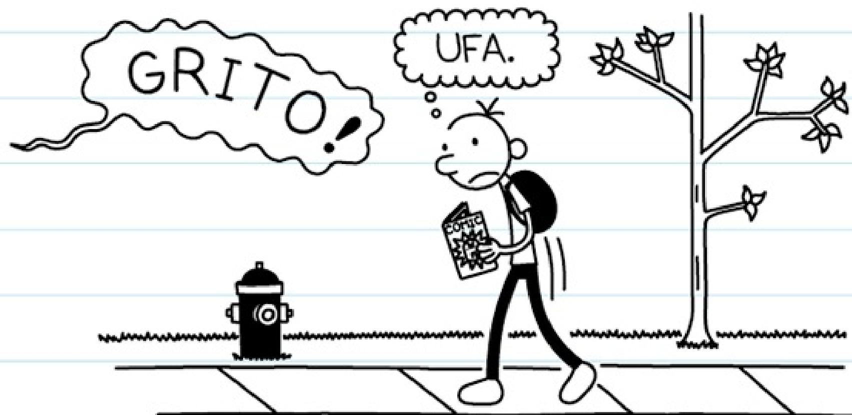
Se eu começar a entregar os trabalhos com a MINHA letra, o sr. Blakely vai perceber que tem alguma coisa errada.

Não tem jeito, preciso aturar o Rowley, pelo menos até encontrar alguém que tenha uma letra igual à dele e goste muito de biscoito recheado.

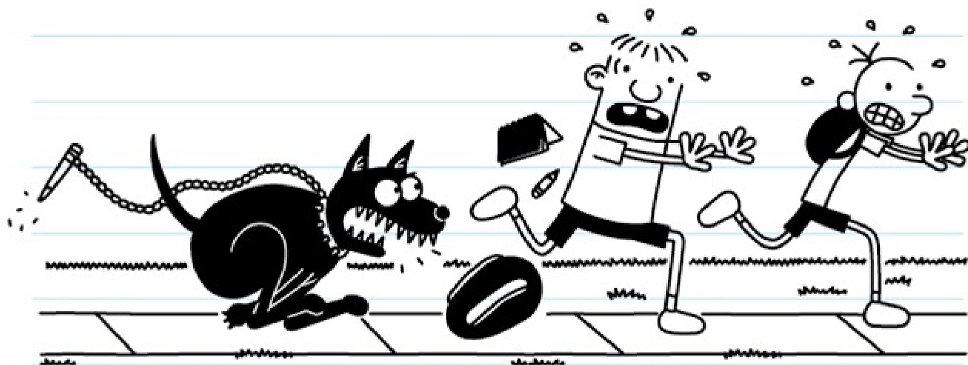
Mas o maior problema desse namoro não é a lição de Gramática, e sim a caminhada pra escola. A gente fazia o trajeto junto toda manhã, mas agora o Rowley passa na casa da Abigail e vai pra escola com ELA.



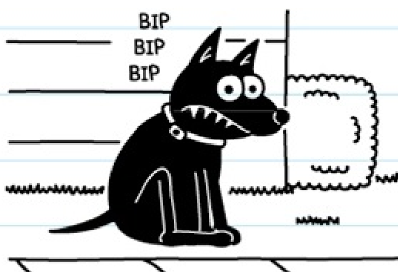
Isso é um problema por MAIS DE UMA razão. Por exemplo, a gente combinou que ele ia andando sempre um pouco na frente, no caso de ter cocô de cachorro na calçada. Esse esquema me salvou VÁRIAS vezes.



Tem um cachorro que sempre implica comigo e com o Rowley, e precisamos ficar espertos quando passamos na frente da casa dele. É um Rottweiler muito bravo chamado Rebelde, que costuma fugir do seu quintal e correr atrás da gente quando vamos pra escola.



O dono do Rebelde teve que comprar um dispositivo eletrônico pra ele parar de fugir. Agora o Rebelde não corre mais atrás da gente, porque se sair do quintal, a coleira dele começa a dar choques.



Quando eu e o Rowley descobrimos que a coleira do Rebelde dava choques, aproveitamos pra nos divertir.



Mas não demorou muito pro Rebelde descobrir que só levaria choques se a COLEIRA saísse do quintal.

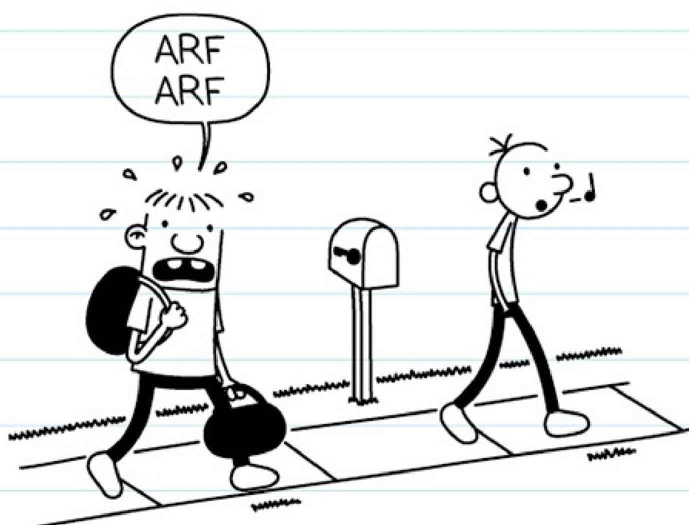
E, se eu não tivesse o Rowley pra me ajudar, com certeza já teria pisado em uma das armadilhas que o Rebelde deixa pelo caminho.



Outro problema de não ir pra escola com o Rowley é que, agora que as aulas estão acabando, os professores precisam correr pra terminar de dar a matéria do ano.

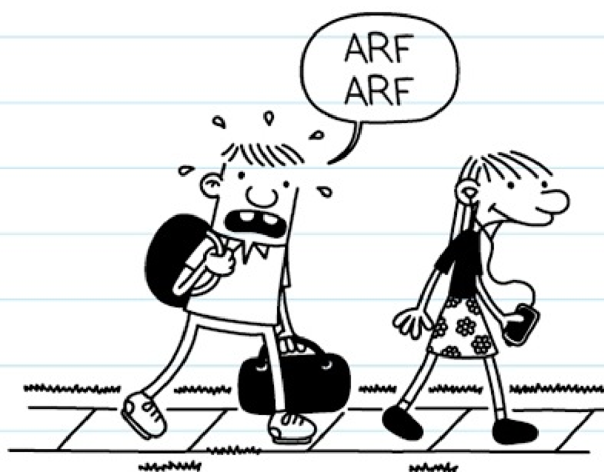
Isso significa que a gente precisa levar quase todos os livros de volta pra casa e fazer as lições.

O meu tipo físico não é o ideal pra carregar peso, mas o Rowley é praticamente um burro de carga, então pra ele isso é MOLEZA.



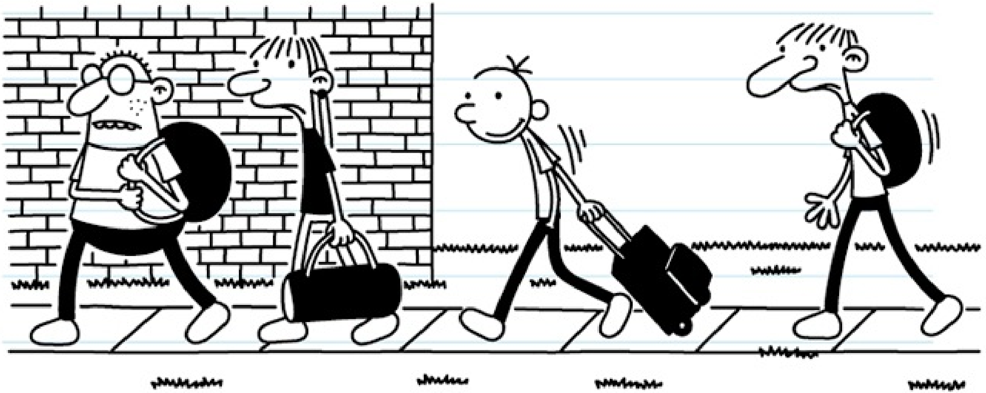
Infelizmente, por causa do namoro, agora o Rowley só carrega os livros da ABIGAIL, o que me leva a pensar que na verdade ele está sendo USADO por ela.

E, como o Rowley é meu amigo, eu não consigo aceitar isso.



Terça-feira

Acabei encontrando uma boa solução para o problema dos livros. Hoje de manhã, peguei emprestada a mala de rodinhas do papai, e levei pra escola todas as coisas de que precisava sem fazer força.



Além disso, consegui chegar lá bem rápido, mas um dos motivos foi que precisei andar mais depressa ao passar pela casa do sr. Sandoval.

Sempre quando vai nevar, o sr. Sandoval põe umas estacas fincadas na grama dos dois lados da entrada da garagem, para o cara que tira a neve saber exatamente onde precisa limpar.

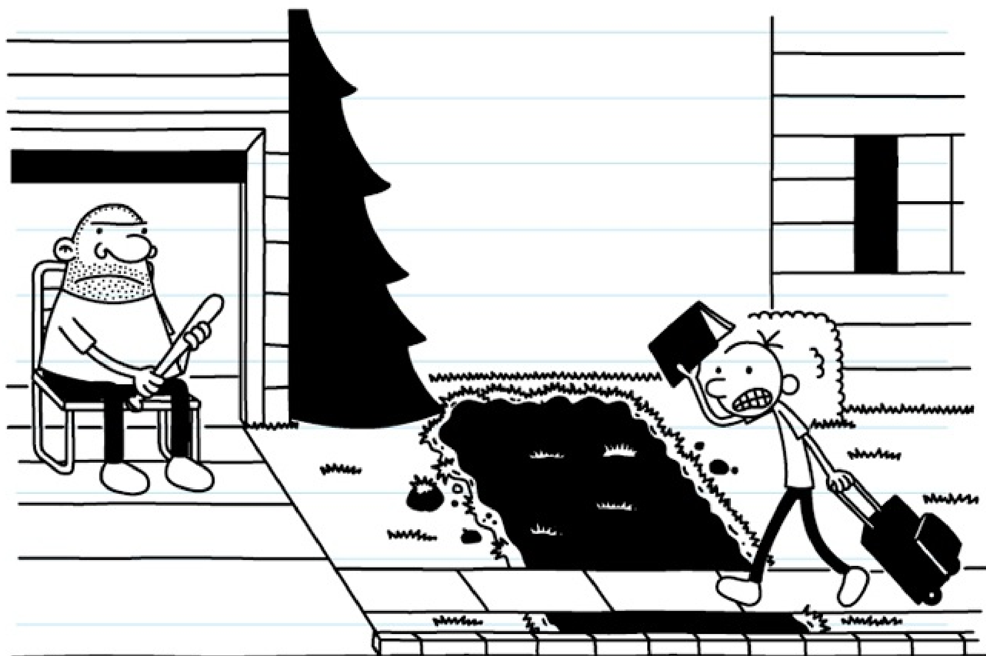
Da última vez em que nevou, eu e o Rowley arrancamos as estacas do gramado pra brincar de espadas.



Mas acho que a gente não colocou as estacas de volta no lugar certo, porque quando o cara chegou com a escavadeira acabou errando a entrada da garagem por vários metros.



O sr. Sandoval está louco pra gente dar as caras por lá outra vez, pra poder ter uma conversinha comigo e com o Rowley, mas acho que ainda não estou pronto pra isso. MUITO MENOS quando estiver sozinho.



E o sr. Sandoval não é o ÚNICO perigo que enfrento no caminho entre a minha casa e a escola.

Desde que começou uma obra na rua da vovó, precisamos fazer um desvio pra chegar em casa. E por causa disso somos obrigados a passar na frente do bosque onde os moleques da família Mingo costumam ficar.

Na verdade não sei muita coisa sobre eles. Nunca vi nenhum deles na escola, então até onde eu sei eles podem muito bem viver no mato como um bando de selvagens.



Não sei nem se existe algum adulto responsável pelo clã dos Mingo. Ouvi dizer que o líder deles é um moleque chamado Meckley, que está sempre de camiseta regata e usa um cinto com uma fivela enorme.



MECKLEY MINGO

Uma vez eu e o Rowley acabamos passando pelo meio do bosque, e um dos moleques veio dar um aviso.



Não sei muito bem o que ele quis dizer com aquilo, mas, se tiver alguma coisa a ver com a fivelona do cinto do Meckley, eu é que não vou querer me arriscar a descobrir.

Agora que volto pra casa sempre sozinho, preciso atravessar a rua quando passo na frente do bosque dos Mingo. Isso não seria problema se o outro lado da rua não estivesse sem calçada, pois a mala do papai está sofrendo as consequências.



A mamãe reparou que não ando conversando muito com o Rowley ultimamente. Ela falou pra eu não me preocupar, porque as amizades de infância não duram muito, e com o tempo eu e o Rowley acabaríamos nos afastando de qualquer forma.

Bom, sinceramente espero que isso não seja verdade, porque acho importante manter as amizades de infância, pra ter alguém que reconheça o quanto eu me dei bem na vida.



Além disso, não sei se a minha mãe é a pessoa mais indicada pra me dar esse tipo de conselho, porque a amizade das meninas é TOTALMENTE diferente da nossa. Sei disso porque li quase todos os livros da série Festa do Pijama.



Antes de me julgar e dizer que esses livros são pra MENINAS, preciso explicar que isso aconteceu por acaso, num dia em que me esqueci de levar um livro pra aula de leitura, e a professora só tinha um da série Festa do Pijama pra me emprestar. E, depois que você lê um, simplesmente NÃO DÁ pra parar.

A coleção completa deve ter tipo uns cem livros. Os primeiros trinta e poucos foram bem legais, mas depois disso acho que a autora começou a ficar sem ideias.



Enfim, nesses livros as duas meninas estão sempre brigando pelos motivos mais bobos.



Mas depois de um tempo as coisas se acalmam e as meninas aprendem o verdadeiro significado da amizade.



E é esse o enredo de todos os livros da série Festa do Pijama. Bom, até pode ser assim que as coisas funcionam entre as MENINAS, mas posso dizer com certeza que com os MENINOS NÃO é bem assim, não.

Pra começo de conversa, entre nós tudo é bem menos complicado. Por exemplo, digamos que um garoto quebre alguma coisa do outro, mas sem querer. Cinco minutos depois, todo mundo já esquece do assunto e as coisas voltam ao normal.



Não sei se isso significa que os meninos sejam menos sofisticados que as meninas ou coisa do tipo, só SEI que sendo assim a gente economiza uma boa dose de tempo e de energia.

Sexta-feira

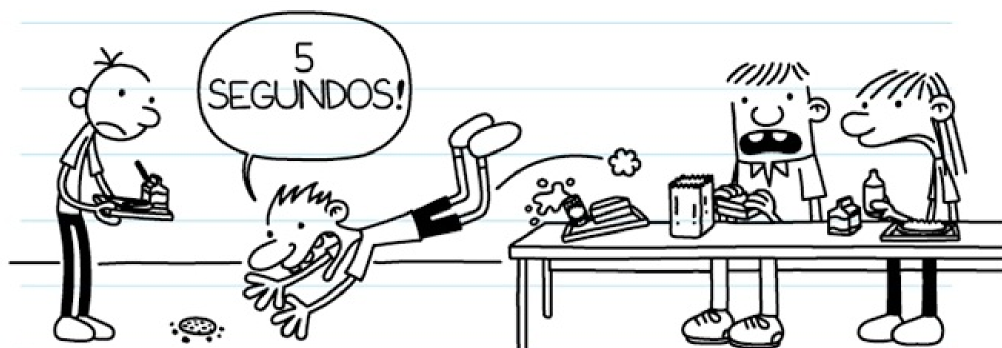
Detesto ter que admitir, mas as previsões da mamãe sobre mim e o Rowley estão começando a se confirmar.

Desde que a Abigail e o Rowley começaram a namorar, ela está sentando na nossa mesa pra almoçar, e é uma mesa só de meninos. Como eu disse, a Abigail não gosta muito de fazer bolhas no leite com chocolate, só que existe mais um MONTE de outras coisas de que ela não gosta também.

Uma delas é a regra dos 5 segundos. Todo mundo na nossa mesa sabe que, se você derrubar alguma comida no chão e conseguir recolher em menos de cinco segundos, dá pra comer NUMA BOA.



E tem mais, um tempo atrás ficou decidido que dá pra pegar a comida do chão mesmo quando NÃO tiver sido você a pessoa que DERRUBOU.
Eu já perdi dois cookies de chocolate e um picolé nessa história.



Mas essa nova regra acabou criando alguns problemas. Ontem, o Freddie Harlahan comeu um pedaço de presunto caído no chão porque pensou que o Carl Dumas tinha derrubado, mas na verdade tinha sido alguém que almoçava ANTES de nós.

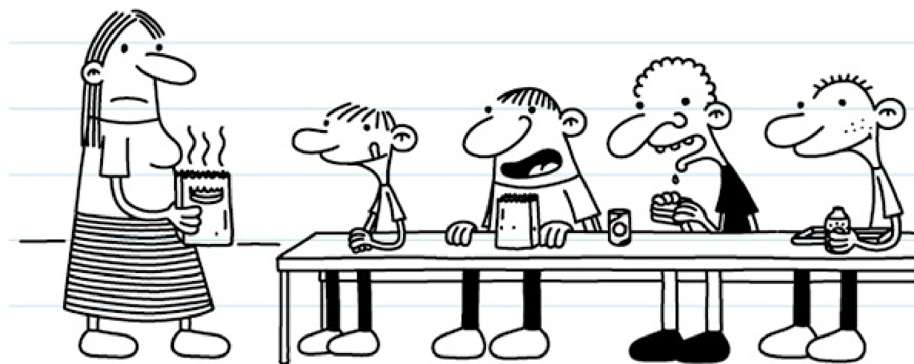
E se bobear aquilo já estava ali fazia MAIS TEMPO, porque o Freddie começou a passar mal e ficou o resto do dia na enfermaria.



Alguma coisa me diz que a regra dos 5 segundos não existia na mesa em que a Abigail costumava sentar, e provavelmente em NENHUMA das mesas das meninas. Outra coisa que eu aposto que elas não têm é a Sexta da Batata Frita.

Sexta-feira é dia de hambúrguer na escola, mas a carne tem uma cor cinza nojenta e gosto de esponja molhada. ALÉM DISSO, eles servem batata-doce frita em vez de batatas normais.

Como a mãe do Nolan Tiago trabalha meio período na biblioteca do colégio, toda sexta-feira ela traz para ele um cheeseburguer com fritas da lanchonete da esquina.



O Nolan come todas as batatas, mas sempre deixa pra gente aquelas que ficam caídas dentro do saco. Eu já vi uns caras saindo no tapa por causa de meia dúzia de batatas fritas frias e murchas.



Ficou decidido que a única maneira de evitar que alguém acabe se machucando é cortar as batatas em partes iguais, então a gente chamou o Alex Aruda pra fazer a divisão e todo mundo poder comer a mesma quantidade.

O restante do pessoal fica sempre de olho no Alex, pra ver se ele não está trapaceando.



Tem gente que come tudo de uma vez, mas eu mastigo as minhas bem devagar, pra não acabar logo.



Mas, por mais batatas que a gente consiga, nunca é o suficiente. Hoje só tinham TRÊS no saco, e tivemos que dividir entre dez pessoas.

Então tem gente que paga dez centavos só pra sentir o cheiro das batatas na boca do Nolan. E acho que foi isso que fez a Abigail decidir que não queria mais sentar ali.



Quando a Abigail mudou de mesa, o Rowley foi junto. Pra mim TANTO FAZ, porque isso significa menos gente pra dividir as batatas fritas.

A Abigail e o Rowley mudaram para a Mesa dos Casais, que é o único lugar no refeitório onde tem lugar pra sentar. Depois do baile do Dia dos Namorados, quase todos os casais da escola brigaram, e por isso o Rowley e a Abigail conseguiram encontrar um lugarzinho pra eles sem maiores problemas.

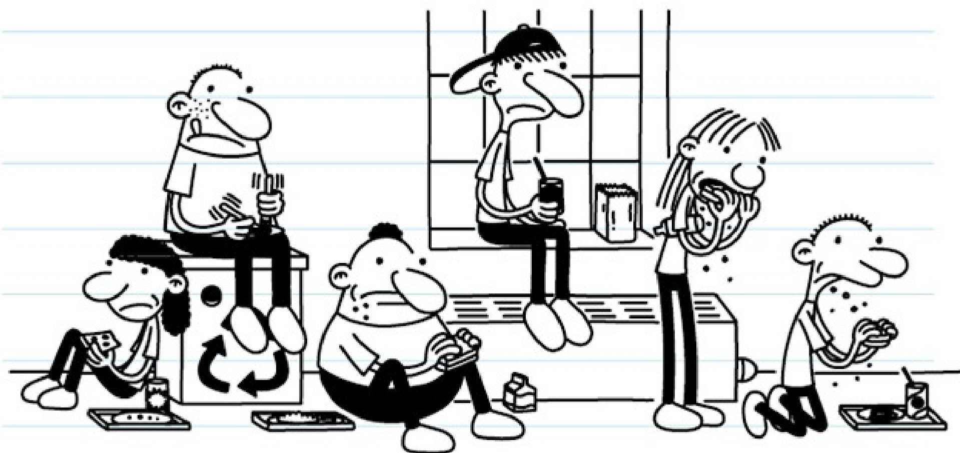
O motivo de os casais terem uma mesa exclusiva é porque ninguém aguenta sentar perto deles. Pode acreditar, eu não quero ficar vendo a Abigail dar pudim na boca do Rowley todos os dias nem se alguém me PAGAR pra fazer isso.



Um SEGUNDO depois que o Rowley e a Abigail saíram da nossa mesa, dois caras já apareceram pra pegar os lugares vazios. No refeitório da escola não tem lugar pra todo mundo na hora do nosso almoço, então existe até uma fila de espera.

Se você não garantir um lugar no primeiro dia de aula, está ferrado. Vários alunos estão esperando desde o começo do ano, e provavelmente só vão conseguir vaga no ANO QUE VEM.

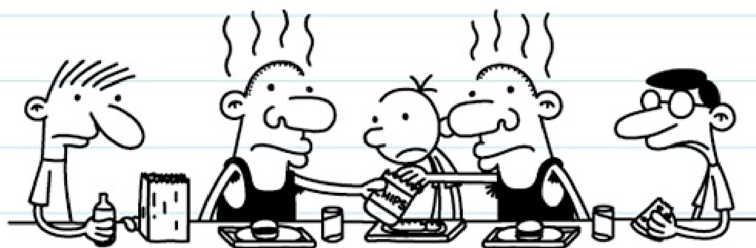
Eu tenho sorte por ter um lugar, porque aqueles que não conseguem um precisam sentar em qualquer canto onde exista um espacinho.



O pessoal que está no meio da fila já está desistindo de conseguir, então começaram a vender o lugar para quem estava atrás. Ouvi dizer que o Brady Connor vendeu sua posição de número quinze para o Glenn Harris, que era o dezesseis, por cinco pratas e um sorvete.



Pra minha infelicidade, os primeiros da fila eram o Earl Dremmell e o irmão gêmeo dele, o Andy. Eles ficaram com os lugares do Rowley e da Abigail. O Earl e o Andy têm aula de Educação Física antes do almoço, e os dois, assim como eu, preferem não tomar banho na escola.

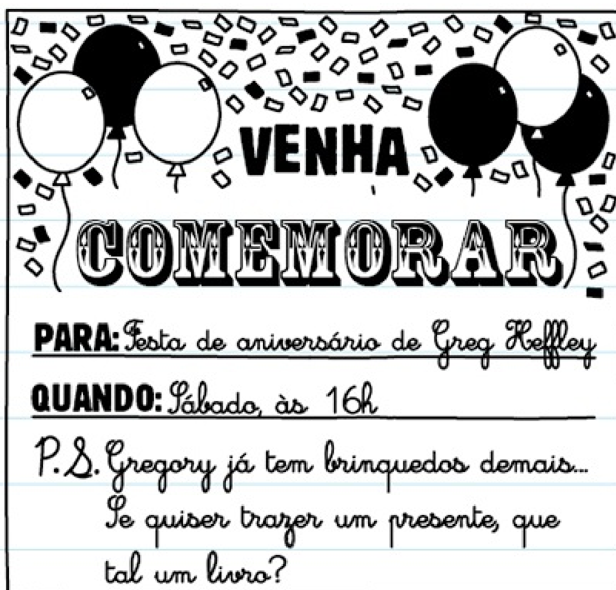


Apesar de estar cercado de gente no almoço, não considero nenhum deles meus AMIGOS. Quando saímos do refeitório, vai sempre um pra cada lado.

Eu costumava ficar com o ROWLEY durante os intervalos, mas agora não mais. Preciso aprender a me virar sozinho, mas não sei muito bem pra onde ir, e nem o que fazer.

Pra começo de conversa, tenho que tomar muito cuidado com quem posso encontrar andando pelo pátio.

Alguns anos atrás, a mamãe convidou um monte de gente da escola pra minha festa de aniversário, mas ela achava que eu já tinha brinquedos demais e fez questão de colocar isso no convite.


VENHA COMEMORAR

PARA: Festa de aniversário de Greg Heffley

QUANDO: Sábado, às 16h

P.S. Gregory já tem brinquedos demais... Se quiser trazer um presente, que tal um livro?

Em geral, quando abrimos os presentes, as outras crianças ficam morrendo de inveja. Mas na MINHA festa o que o pessoal sentiu foi pena de mim.



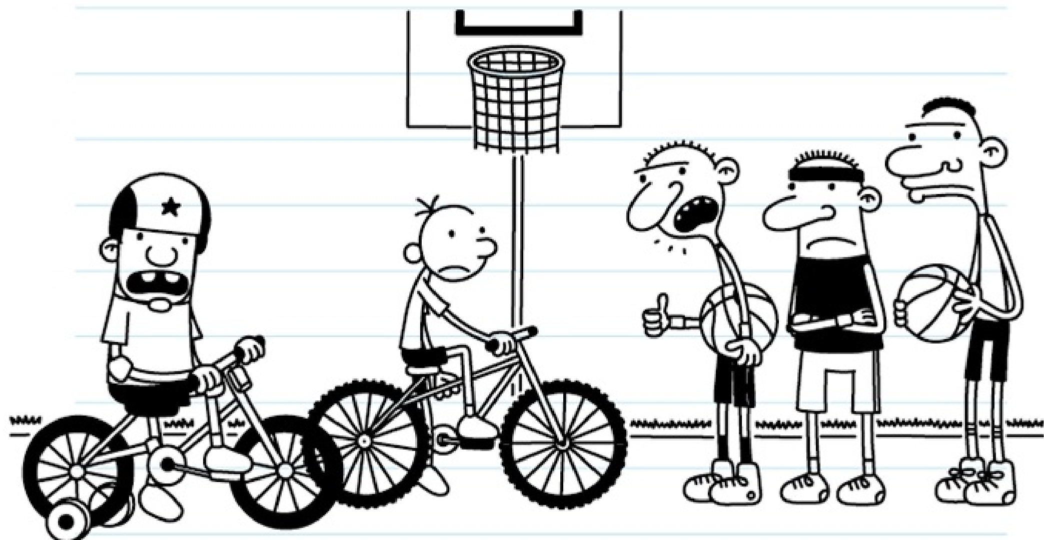
Infelizmente, a ideia da mamãe foi bem recebida pelas OUTRAS mães do bairro, e hoje tenho que tomar cuidado quando encontro alguém andando pelo pátio com um livro novo na mão.



Além disso, tem também o Leon Feast e sua GANGUE. Eu me meti em uma confusão com eles uns anos atrás, nas férias de verão, e até hoje as coisas ficam tensas quando a gente se encontra.

Um dia eu e o Rowley fomos até a quadra de basquete pra andar de bicicleta, mas logo depois o Leon e a turma dele apareceram.

Eles falaram pra gente sair da quadra, porque iam jogar basquete.

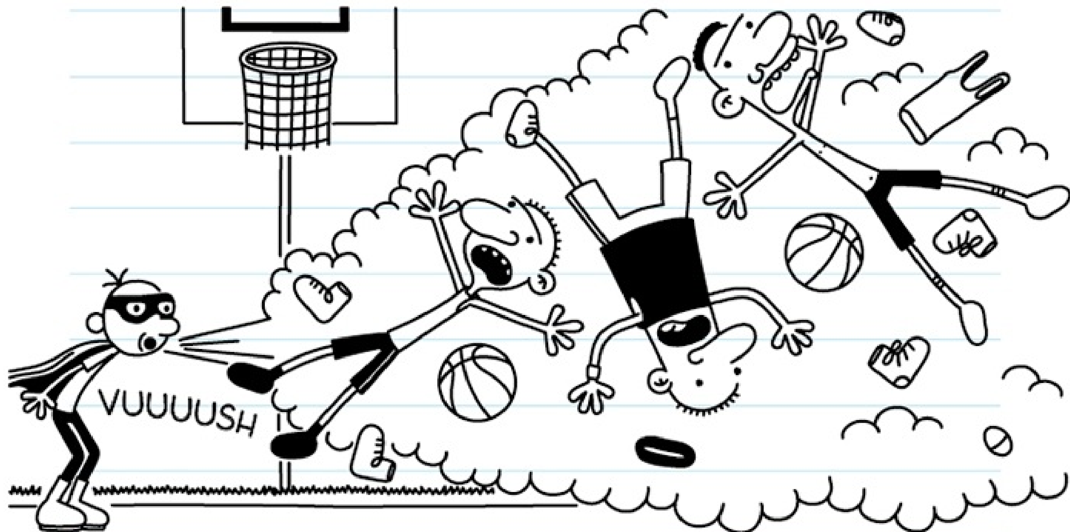


Eu disse pro Leon que a gente podia usar metade da quadra pra andar de bicicleta enquanto eles jogavam na outra. Só que eles NÃO aceitaram a sugestão, e expulsaram a gente.

No caminho pra casa eu fiquei bem bravo por ter deixado aqueles caras intimidarem a gente e com muita vontade de dar o TROCO. Alguns dias depois, a mamãe me perguntou se eu queria entrar pra "Academia de Super-Heróis". Ela me mostrou um folheto, e eu topei.

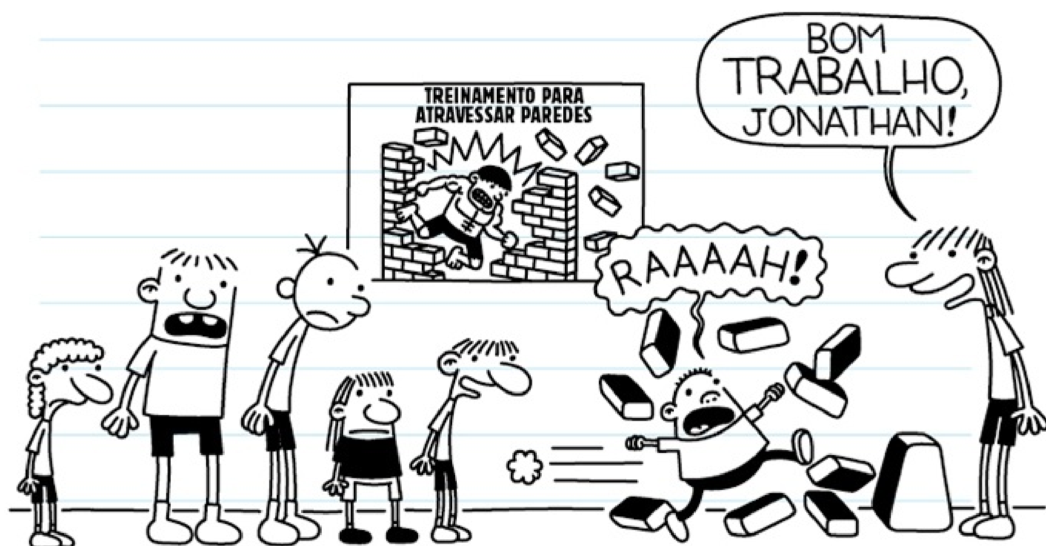


Eu mal podia esperar pra me formar na Academia de Super-Heróis e dar uma boa lição na gangue do Leon.



A mãe do Rowley fez a matrícula dele TAMBÉM, e a gente ficou todo empolgado. Mas, logo no primeiro dia, vi que aquilo era uma tremenda enganação.

Pra começar, a Academia de Super-Heróis ficava na sala de ginástica da Associação Cristã de Moços, e não em um esconderijo subterrâneo ou coisa do tipo. E percebi também que aquela história de "superpoderes" era uma piada.



Eu e o Rowley tivemos que passar uma semana nessa brincadeira, enquanto nossas mães saíam pra fazer as coisas delas. E no final nem ganhamos uniformes com máscaras nem nada, só um certificado idiota.

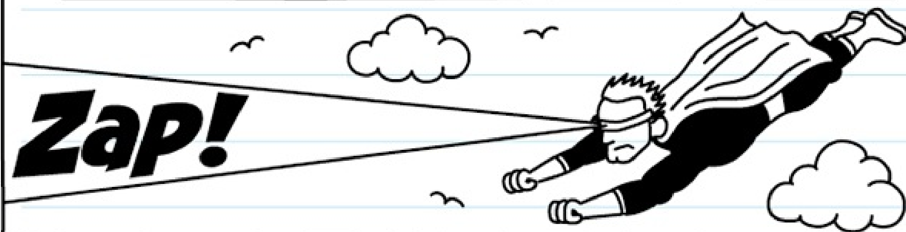
Gregory Heffley

É UM

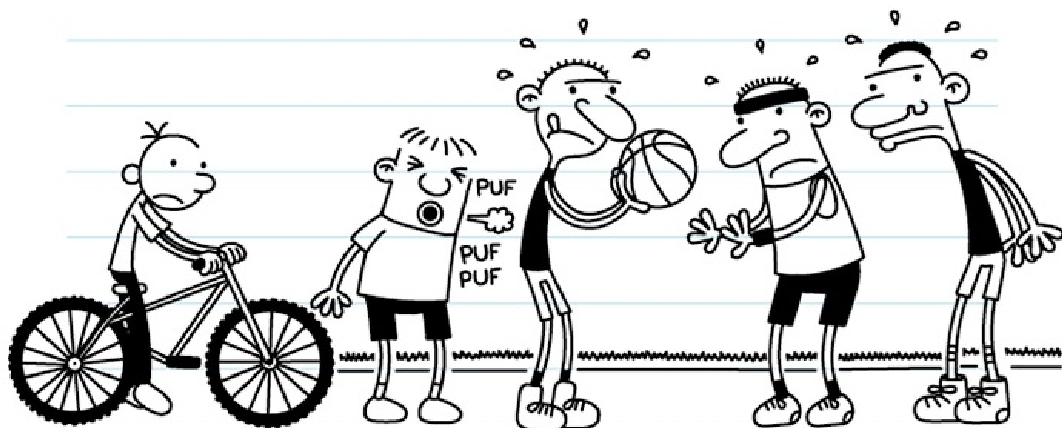
Super-Herói

POR

saber se comportar na hora do lanche.



Algumas semanas depois a gente foi até a escola de bicicleta de novo, e lá estavam Leon e seus amigos na quadra de basquete. Acho que eu deveria ter avisado o Rowley de que o nosso "treinamento de super-heróis" não servia pra nada.



Tirando as pessoas que preciso evitar, como Leon, não sobra muita gente pra conversar no intervalo, mas acho que não vou conseguir me entrosar com esse povo.

Tem o grupo das pessoas que jogam cards de fantasia, e um pessoal que aproveita a hora do intervalo pra ler.

Tem também o pessoal que vai brincar no campo de futebol. O problema é que, uns meses atrás, a escola proibiu jogos com bola, porque muita gente estava se machucando.

Então uns caras inventaram um jogo usando um TÊNIS em vez da bola. Só não me pergunta como é que se joga isso.



O Erick Glick fica com seus amigos suspeitos no muro de trás da escola, bem longe dos olhos dos professores. Ouvi dizer que, se quiser comprar um trabalho já pronto ou uma lição de casa, é com ele que você precisa falar.



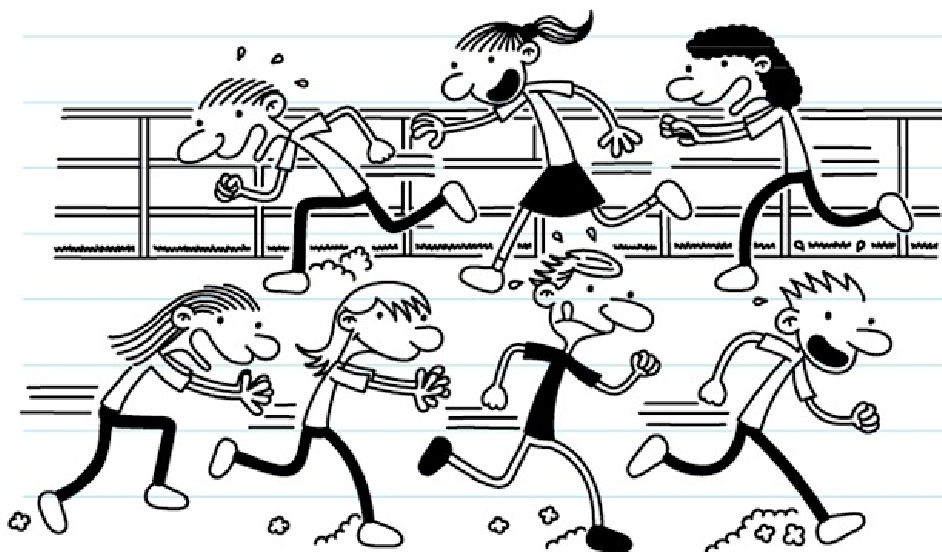
As MENINAS andam sempre em grupinhos também. Tem um que fica pulando corda no pátio, e outro que joga amarelinha lá do outro lado. Dizem que as duas panelinhas não se dão bem, mas não sei por quê.

Tem também um grupo que eu bem que GOSTARIA de fazer parte, o das meninas que ficam perto da porta do refeitório fazendo comentários maldosos sobre todo mundo que passa.

Já tentei me infiltrar nesse grupo uma vez, mas logo ficou claro que pessoas novas não são bem-vindas.



O único lugar onde meninos e meninas ficam JUNTOS é no parque. Tem um pessoal lá que brinca de menina-pega-menino, que era uma brincadeira muito popular no primário.



Eu já tentei entrar nessa brincadeira várias vezes, mas a maioria das meninas só quer correr atrás dos garotos POPULARES, como o Bryce Anderson.



De tempos em tempos, durante o menina-pega-menino, alguém dá um grito pra inverter a brincadeira.

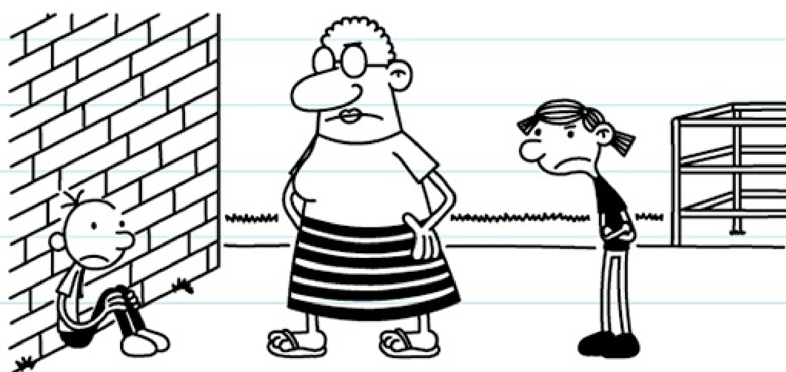


E a coisa continua assim até a hora em que o sinal bate e todo mundo precisa voltar pra aula.

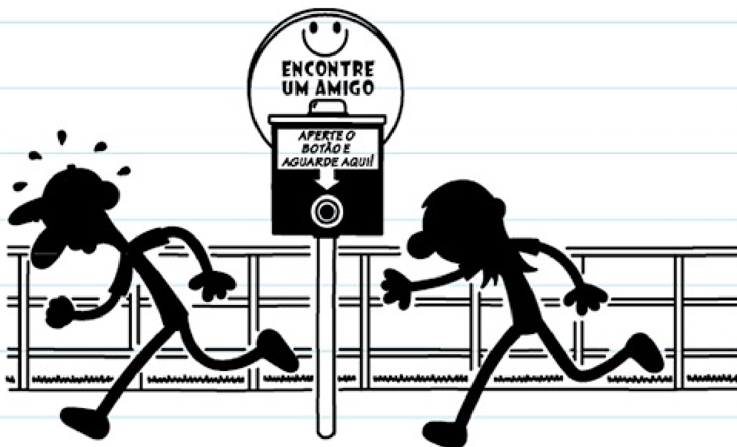
O grande problema dessa brincadeira é que não explicam o que você precisa fazer quando consegue PEGAR alguém. Lembro uma vez no quinto ano, quando estava brincando de menino-pega-menina, e peguei a Cara Punter direitinho.



A Cara foi reclamar para a inspetora, que me fez ficar sentado em um canto pelo resto do intervalo. Tenho certeza de que contaram tudo para os meus PAIS também.



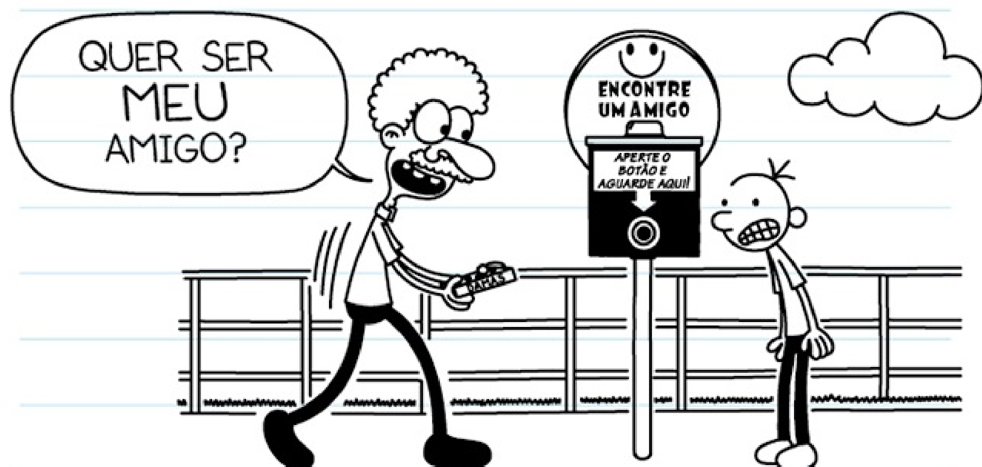
Acho que a escola percebeu que existem alunos que ficam meio deslocados durante o intervalo, então umas semanas atrás o alarme antibullying foi transformado em um negócio chamado "Encontre um Amigo".



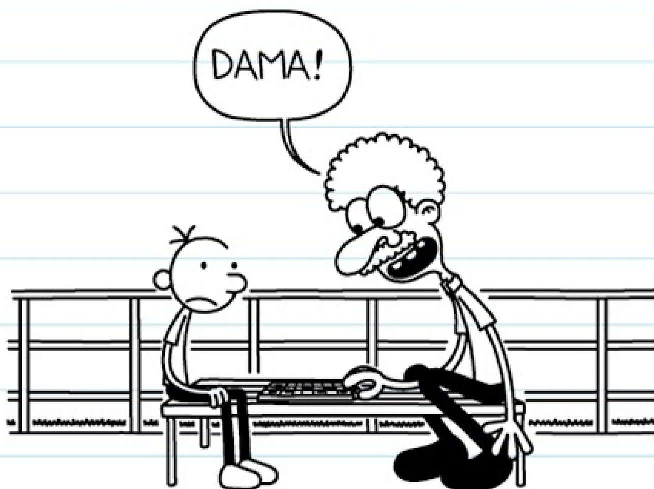
Sempre achei o "Encontre um Amigo" uma ideia ridícula, mas ultimamente não estou podendo me dar ao luxo de ser exigente.



Não sei se o pessoal estava ocupado demais brincando de menina-pega-menino e não viu a luz azul piscando, mas a verdade é que ninguém apareceu. Acho que o sr. Nern deve ter ficado com pena de mim, porque foi até lá com uma caixa de jogo de damas.



Acho que é melhor do que nada. Mas espero que o sr. Nern não pense que essa brincadeira vai virar rotina.

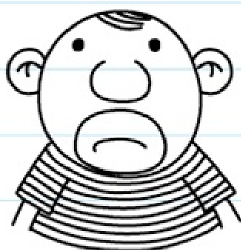


Quarta-feira

A melhor maneira de ter CERTEZA de que as coisas estão ruins para o seu lado é quando até seu irmãozinho tem mais amigos que você.

Uma família com um filho chamado Mikey mudou pra minha rua algumas semanas atrás, e ele e o Manny se deram bem. Os dois brincam depois da escola desde o dia em que se conheceram.

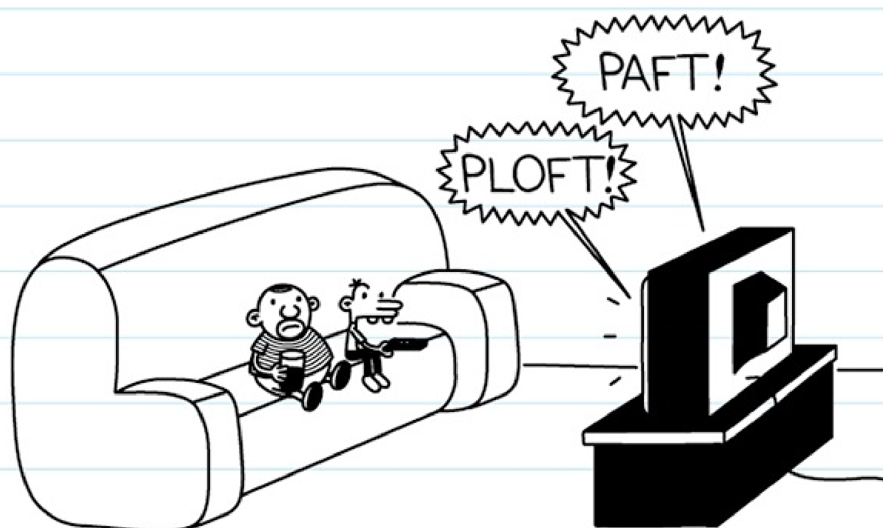
Mikey adora suco de uva, e eu nunca vi aquele menino sem um bigode roxo em torno da boca. Por isso, ele lembra um sujeito de quarenta e poucos anos com cavanhaque.



MIKEY

Na verdade, a única coisa que Mikey e Manny fazem juntos é ver TV.

Até onde eu sei, eles não trocam nenhuma palavra entre si, mas por algum motivo acho que os dois são perfeitos um para o outro.



E, pra piorar, agora até o VOVÔ tem uma namorada. Eu achava que as pessoas da idade dele não queriam mais saber de NAMORAR, mas pelo jeito estava errado.

Na verdade, isso não devia ser surpresa. O papai falou que, lá no condomínio onde o vovô mora, existem dez mulheres pra cada homem. As mulheres vivem fazendo fila na porta dele com bolos e lasanhas.

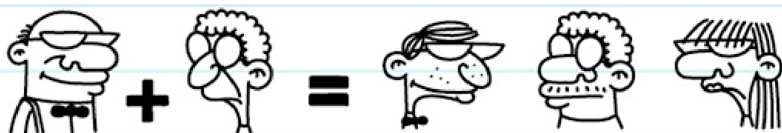


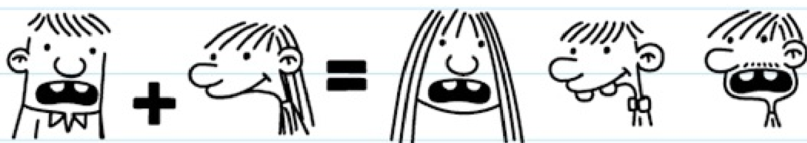
O vovô começou a namorar uma viúva chamada Darlene, e ela veio jantar aqui em casa no fim de semana pra conhecer a família.



É uma tremenda coincidência que o Rowley e o vovô tenham começado a namorar ao mesmo tempo.

Só o que eu digo é que, se essas são as pessoas que vão criar a próxima geração, a humanidade está ENCRENCADA.





Eu jamais deveria ter falado pra mamãe sobre a minha vida social, porque agora ela acha que tem a obrigação de me ajudar a fazer novas amizades.

Ontem ela convidou uma amiga da faculdade pra vir aqui em casa, porque essa amiga tem um filho, e a mamãe achou que a gente podia "se entender".

O que a mamãe NÃO FALOU é que o filho da amiga dela está no último ano do ENSINO MÉDIO, então acabou sendo uma tarde bem esquisita.



Ultimamente a mamãe inventou de me dar dicas sobre como fazer novos amigos na escola.

Acho que as intenções dela são boas, mas os conselhos que ela me dá NUNCA iriam funcionar com o pessoal da minha idade. Por exemplo, a mamãe disse que, se eu sempre tratar todo mundo bem, as pessoas vão comentar e em pouco tempo vou virar o aluno mais popular da escola.



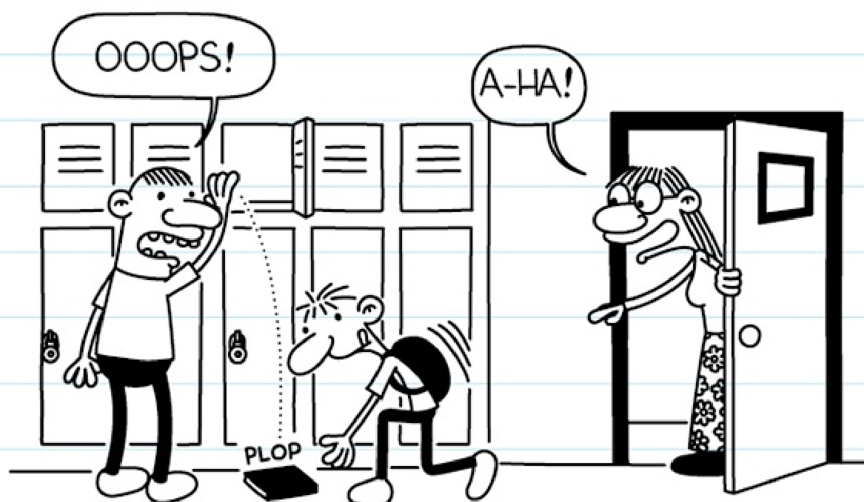
Talvez esse tipo de atitude funcionasse quando a mamãe era mais nova, mas as coisas não são mais assim. Já falei pra mamãe que HOJE EM DIA a popularidade depende das roupas que você usa e do celular que você tem. Mas ela não me ouve.

Lá na escola eles agora começaram a trabalhar a ideia de "reforço positivo", e por isso arrancaram todos os cartazes antibullying das paredes, por não se encaixarem no novo tema.



Agora, em vez de punir os alunos que se comportam mal, estão recompensando os que se comportam BEM.

A ideia é que, quando os professores virem alguém fazendo algo legal, essa pessoa ganha um "Cupom do Herói".



Quando você junta uma quantidade de cupons, pode trocar por prêmios, como mais tempo de intervalo.



Além disso, a classe que ganhar MAIS cupons ganha um dia de folga em novembro.

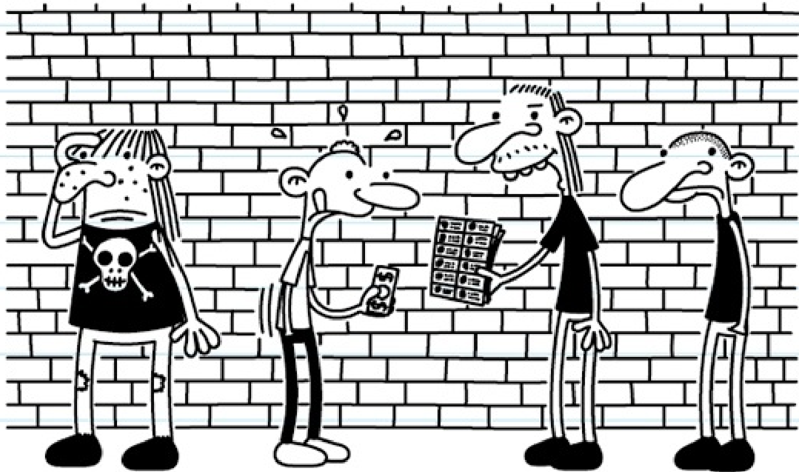
Até achei a ideia interessante, mas não demorou muito para o pessoal começar a estragar tudo. Os alunos logo perceberam que não precisavam fazer boas ações pra ganhar os cupons. Bastava FINGIR que estava sendo legal quando os professores estivessem por perto.



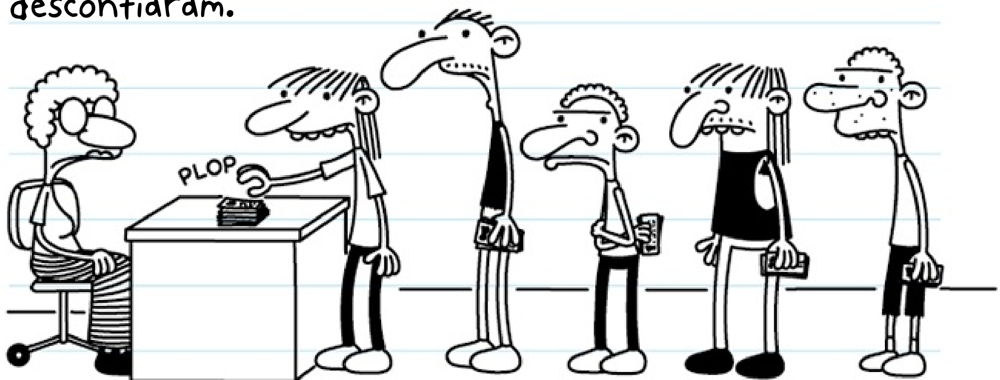
Os Cupons do Herói são impressos em cartelas de dez, e os professores só precisam destacar um quando querem recompensar alguém.

O Erick Glick conseguiu uma cartela dessas e tirou várias cópias, e depois de um tempo um monte de cupons falsos começou a circular pela escola.

Erick começou a vender cada um por 25 centavos, mas os outros alunos perceberam que ELES MESMOS podiam fazer as cópias, e aí apareceram tantos Cupons do Herói na escola que dava para comprar CEM deles com uma moeda de 25.



Quando os piores alunos da escola começaram a despejar toneladas de cupons na secretaria pra ter mais tempo de intervalo, os professores desconfiaram.

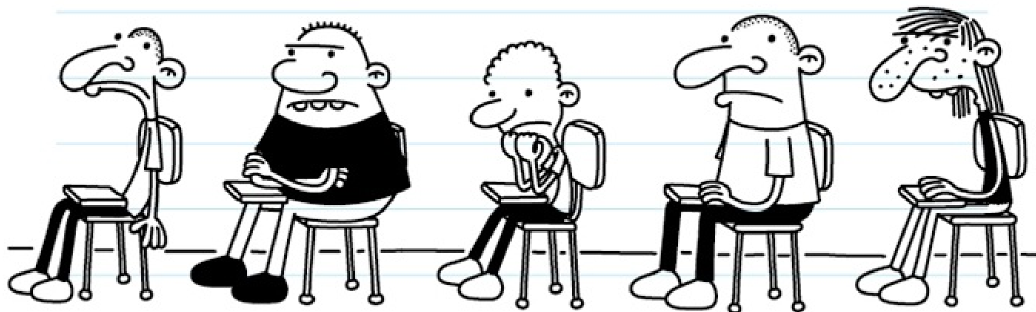


O que eles fizeram então foi invalidar os Cupons do Herói impressos em papel branco e encomendaram um novo lote, em papel VERDE. Mas não demorou muito para os alunos falsificarem esses também, e começou tudo de novo.

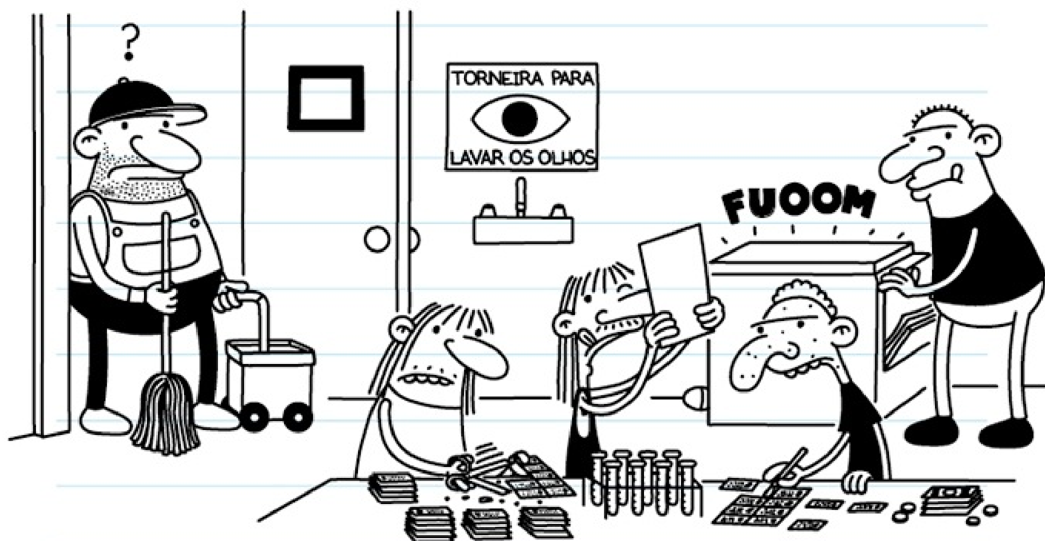


Toda vez que mudavam a cor do papel, apareciam novas falsificações em menos de 24 horas. No fim, a escola resolveu punir os alunos que entregavam mais de cinco Cupons do Herói de uma vez, por achar que isso era uma prova de que eram falsos.

Mas isso também não era JUSTO. Marcel Templeton, um dos melhores alunos da classe, foi colocado de castigo pelo resto do mês por causa de trinta e cinco cupons que ganhou honestamente.



Um tempo depois, o faxineiro da escola flagrou uma grande operação de falsificação ao entrar no laboratório de Ciências que o pessoal usava como base.



A escola cancelou o programa de Cupons do Herói logo depois, o que foi muito ruim porque, agora que não dá pra ganhar mais nada com isso, o pessoal deixou definitivamente a gentileza de lado.



Domingo

Acho que a mamãe levou a sério o que falei sobre o que leva alguém a ser popular na minha idade, porque hoje ela me levou pra comprar roupas novas.

Normalmente DETESTO comprar roupas, o que em geral acontece no começo do ano. E pra mim, fazer isso uma vez por ano já BASTA.



Já fiz muita coisa chata na vida, mas NADA pode ser pior do que comprar roupas novas na volta às aulas.



Na maioria das vezes a mamãe leva a gente a uma loja no centro chamada Freddy Frugal. Acho que o dono entende bem como funciona a mente masculina, porque existe um lugar para os homens ficarem sentados enquanto as mulheres fazem compras.



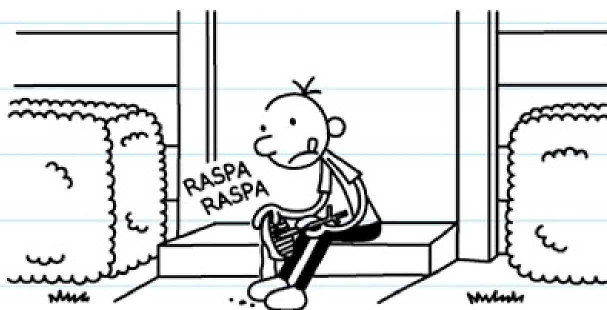
No ano passado a mamãe levou o Rodrick e eu até a Freddy Frugal e escolheu todas as nossas roupas. Só que ela se esqueceu de AVISAR que tinha terminado as compras, e só lembrou da gente quando chegou em casa.

A gente deve ter ficado umas três horas por lá esperando ela voltar.



Só que hoje foi diferente, e eu até estava EMPOLGADO para comprar roupas. Comprei duas calças jeans e três camisetas, mas o melhor de tudo foram os TÊNIS.

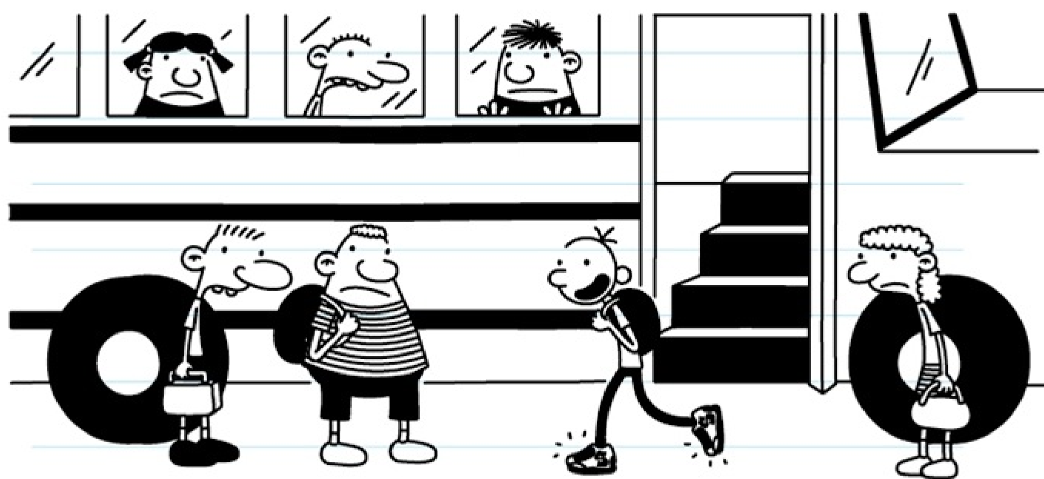
Todos os meus sapatos são de segunda mão, herdados do Rodrick, e toda vez que ganho um dos tênis DELE preciso ficar horas raspando os chicletes grudados nas solas.



A única vez em que ganhei calçados novinhos foi no quarto ano, quando a mamãe me comprou um par de tênis pra estrear no primeiro dia de aula.



Disse pra ela que nunca tinha ouvido falar na marca "Sportzterz". Ela falou que era um produto importado da Europa, com "tecnologia espacial". Fui pra escola todo orgulhoso dos meus tênis novos.



Mas, na hora do intervalo, a borracha das solas simplesmente se soltou. Fiquei bem chateado e, quando mostrei pra mamãe, ela disse que tudo bem, que levaria até a loja pra trocar.



Foi quando eu descobri que ela comprou aqueles tênis em uma lojinha de 1,99 e que aquele papo de "tecnologia espacial" era conversa fiada.



Quando a mamãe falou que ia me comprar um par de tênis hoje, deixei bem claro que só o que mais importava era a marca.

Mas não foi fácil escolher. Tinha um milhão de modelos diferentes, e pelo jeito cada um era bom pra um tipo de coisa.

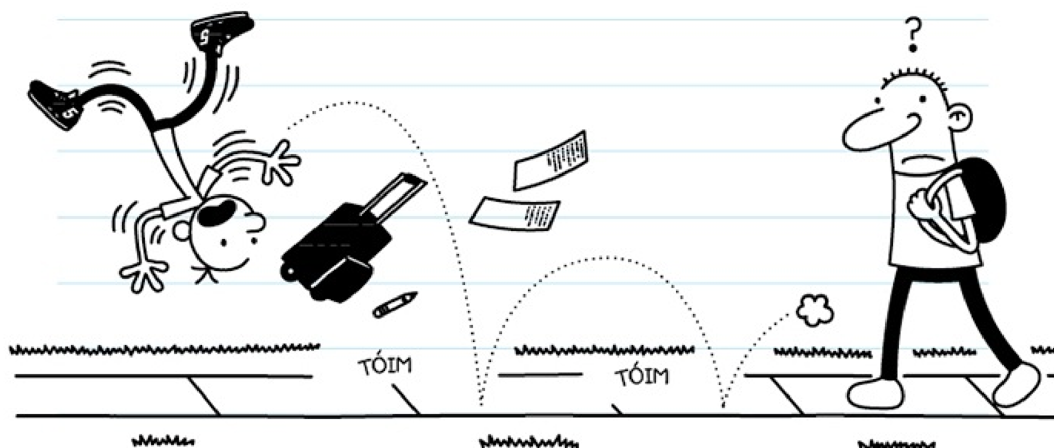


Existem tênis para caminhada, tênis para corrida, tênis para andar de skate, e para um monte de outras coisas também.

Gostei bastante de um modelo de tênis de basquete, que tinha uma coisa na sola que segundo o fabricante faz as pessoas pularem mais alto. Fiquei bem interessado em comprar.



Mas acabei ficando com medo de que, se comprasse, poderia sair quicando descontrolado por aí quando andasse pela rua.

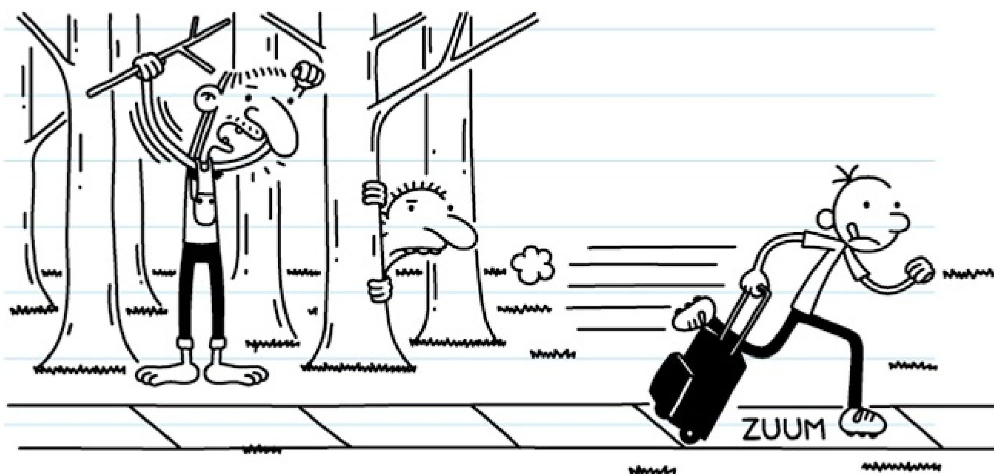


Tinha também uns tênis verdes de "cross-training" que eram bem bacanas, mas na caixa dizia que eram feitos pra "atletas de alto rendimento".

Se eu comprasse um modelo daqueles, acho que seria um tremendo desperdício.



Cheguei até a pensar em comprar um par daqueles tênis com rodinhas, pra poder passar batido pelos irmãos Mingo todos os dias.



No fim, decidi comprar uns tênis esportivos, mas sem essa coisa de alta tecnologia. A mamãe perguntou se eu já queria ir usando, mas DE JEITO NENHUM eu ia sujar meus tênis novos antes de ir pra escola com eles.

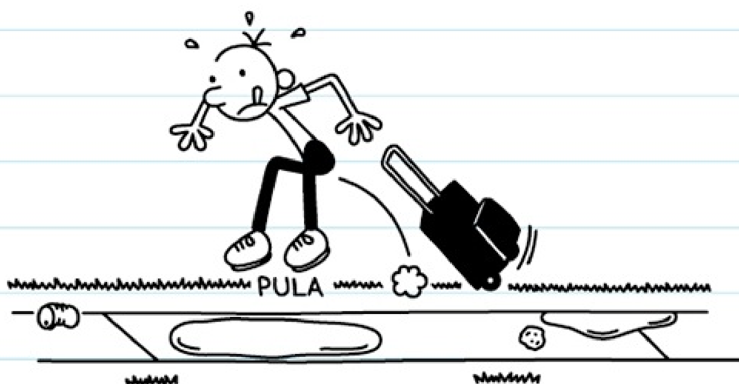
E mais: podia aproveitar pra ir sentindo aquele cheirinho de tênis novos até chegar em casa.



Segunda-feira

Só fui reparar no quanto as ruas são SUJAS quando saí pela primeira vez com os meus tênis novos. E isso vale pras CALÇADAS também, não só pros lugares onde os carros passam.

O caminho até a escola é um campo minado de lama, óleo e outros tipos de sujeira. É preciso ser um ninja pra conseguir desviar de tudo aquilo.



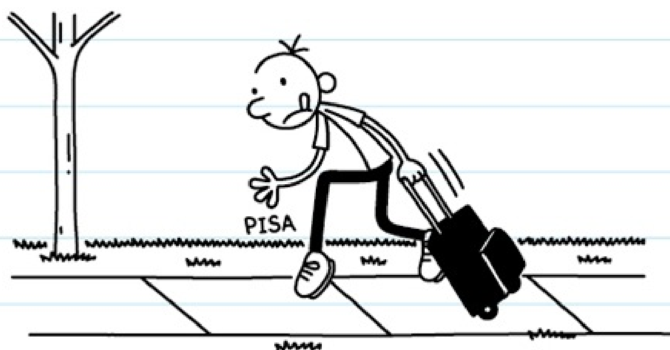
Na verdade, hoje de manhã, depois de andar apenas um quarteirão, decidi voltar para casa e pegar umas sacolas de supermercado para pôr nos pés. Por um tempo, isso funcionou bem.



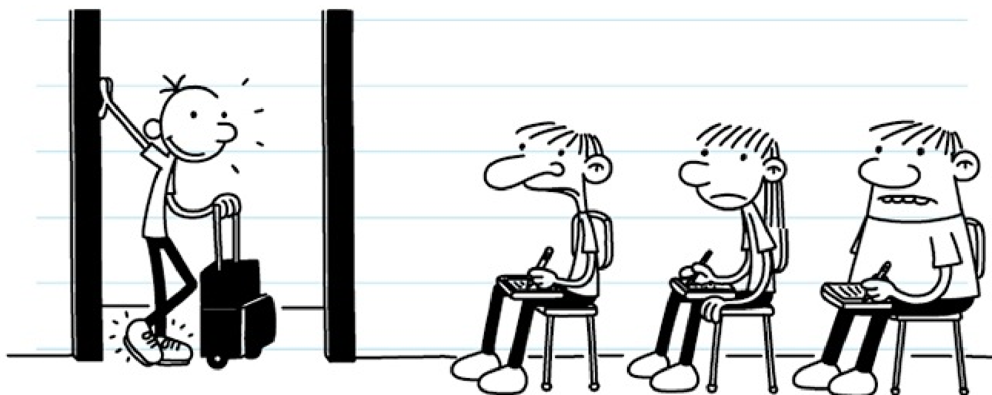
Mas logo as sacolas rasgaram, e os tênis ficaram TOTALMENTE desprotegidos, então arranquei o resto das sacolas e joguei no lixo.



Depois disso, tive que me virar pra evitar as áreas mais perigosas. Continuei andando pela calçada, mas aí reparei que estavam entrando pedrinhas nas solas, e eu sabia que ia dar um TRABALHÃO pra tirar tudo com um graveto. Então o que eu fiz foi tentar minimizar o contato da borracha com o cimento.

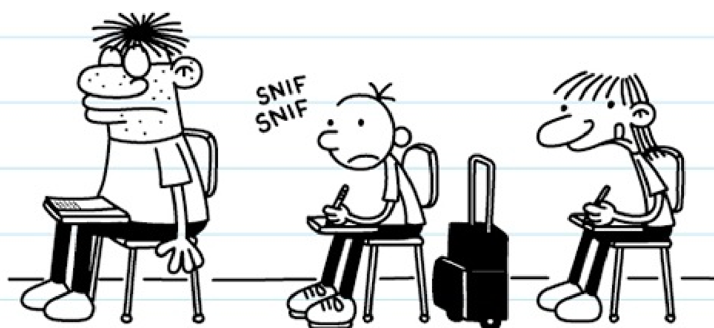


No fim acabei desistindo e fui andando pela grama mesmo. Cheguei à escola meia hora atrasado, mas valeu a pena, tudo em nome do estilo.



Para o meu azar, estava tendo uma prova surpresa de Geografia, e eu tive que me apressar pra recuperar o tempo perdido.

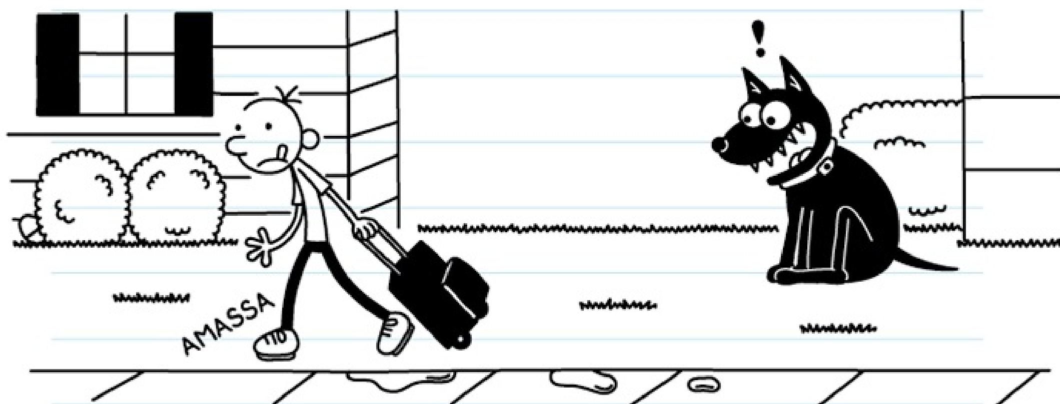
Alguns minutos depois, comecei a sentir um cheiro horrível. A princípio pensei que fosse o Bernard Barnson, porque ele é meio fedorento mesmo.



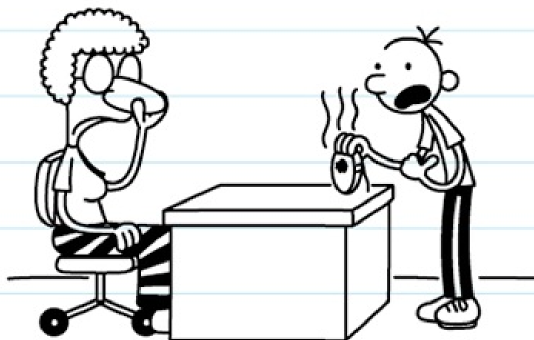
Mas aquele cheiro estava muito PIOR do que o normal. Fui sentar lá no fundo da classe pra conseguir me concentrar na prova, mas o fedor parecia estar me SEGUINDO. Foi quando percebi de ONDE na verdade o cheiro estava vindo.



Devo ter pisado em um cocô de cachorro quando estava andando pela grama. E acho que sei até ONDE foi que isso aconteceu.

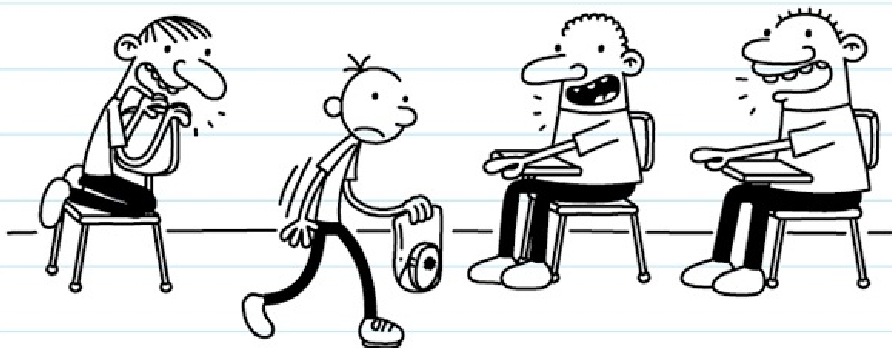


Tirei o tênis e fui até lá na frente contar pra sra. Pope o que tinha acontecido.



Só que a sra. Pope achou que eu estava tentando arrumar uma desculpa pra não fazer a prova, me deu um saco plástico pra pôr o tênis e me mandou de volta pra carteira.

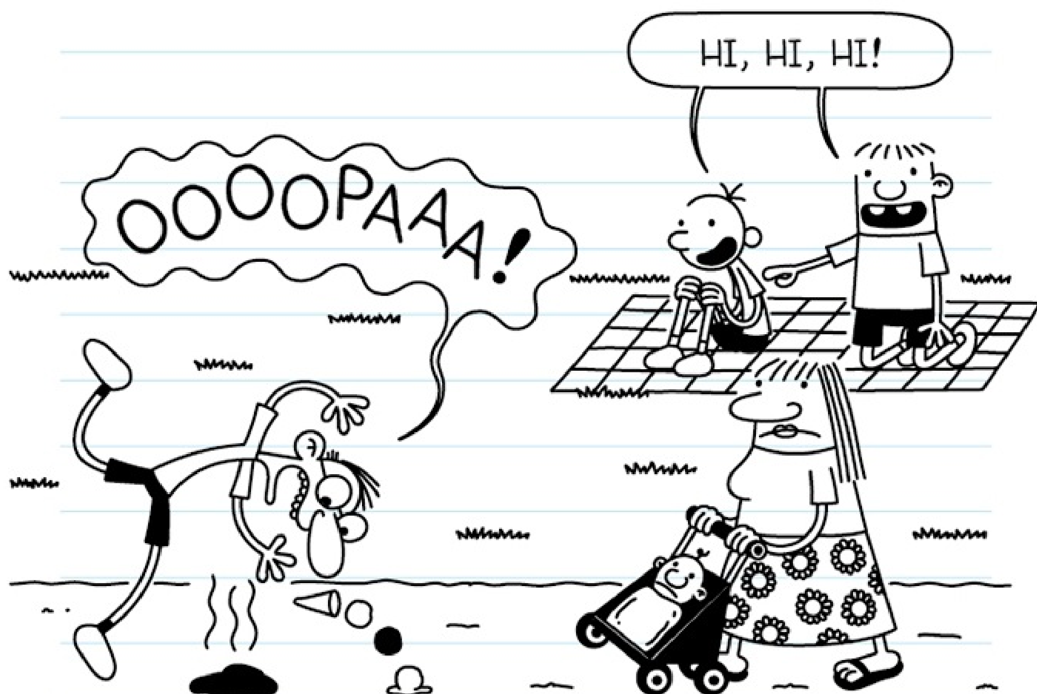
A essa altura todo mundo já tinha sacado a minha situação, e a classe inteira ficou rindo de mim.



É o tipo de coisa que costumo achar muito engraçada também, mas quando acontece com os OUTROS, não comigo.

Na verdade, o dia em que mais me diverti com o Rowley foi no feriado da Independência, quando os pais dele levaram a gente até o centro da cidade pra ver os fogos. Chegamos lá umas horas antes, pra pegar um lugar bom no gramado do parque.

Um dos cavalos da polícia se aliviou bem no caminho em que todo mundo estava passando, e a gente passou o resto da noite rindo da reação das pessoas quando davam de cara com o cocô.

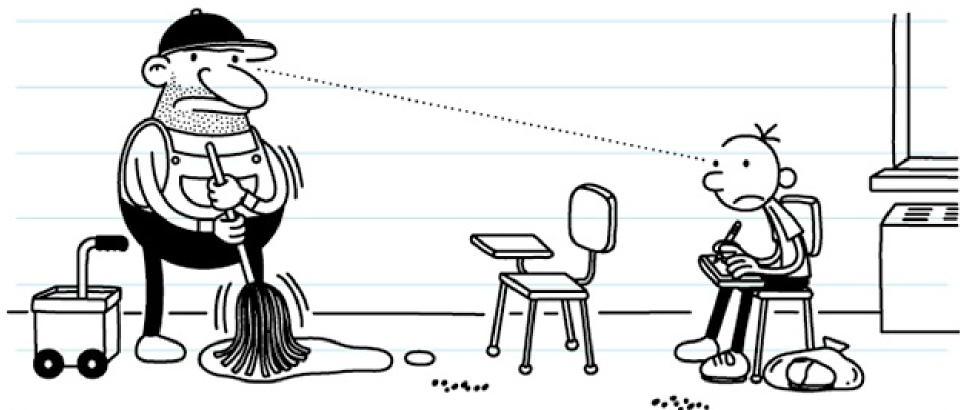


Só que isso foi nos bons tempos, que pelo jeito não vão voltar mais.

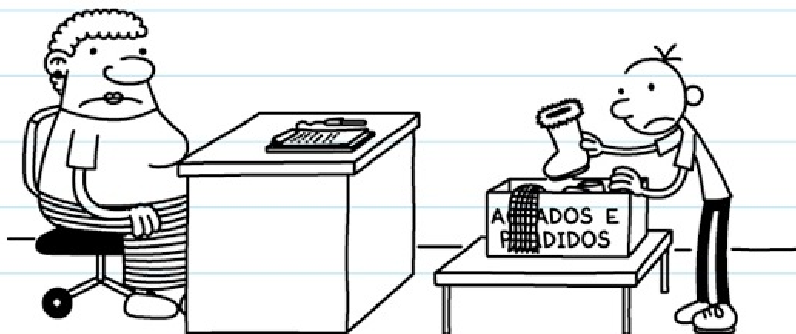
O que mais me deixa irritado é que, se as coisas fossem da maneira como DEVERIAM ser, eu teria ido pra escola com o Rowley, e tudo isso teria sido evitado.

Mas o Rowley foi arrumar uma namorada, e EU é que tenho que aguentar as consequências.

Deixei uma trilha de sujeira da entrada da escola até a sala, e tiveram que chamar o sr. Meeks pra limpar. Ele ficou me olhando feio o tempo todo, e assim ficou difícil me concentrar na prova.



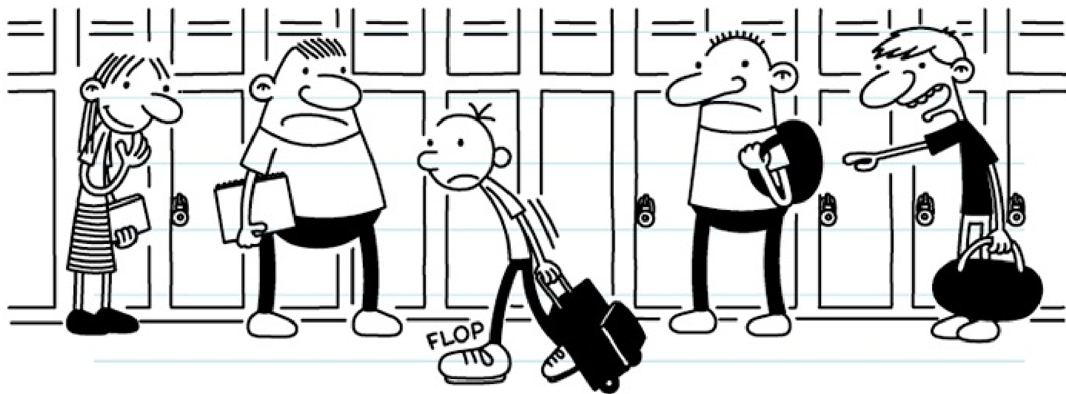
Depois da aula, fui até a secretaria pra ver se alguém podia me ajudar. A secretária me mostrou a caixa de Achados e Perdidos, onde eu podia procurar um tênis pra usar, mas a única coisa que encontrei foi uma galocha de menina.



Bem nessa hora o sr. Nern saiu da sala dos professores, e a secretária perguntou se ele podia fazer alguma coisa. O sr. Nern falou que tinha um par de tênis no armário dele, e que podia me emprestar.



Eu nunca tinha reparado antes, mas os pés do sr. Nern são GIGANTESCOS. E espero que ele não pense que, só porque me emprestou um par de tênis, tenho a obrigação de continuar com os jogos de damas no intervalo.



Quarta-feira

Como eu não tenho mais com quem ficar depois da escola, estou com tempo livre de SOBRA em casa. Só que, se existe uma coisa que aprendi na vida, é que você nunca deve dizer pra sua mãe que está sem nada pra fazer.

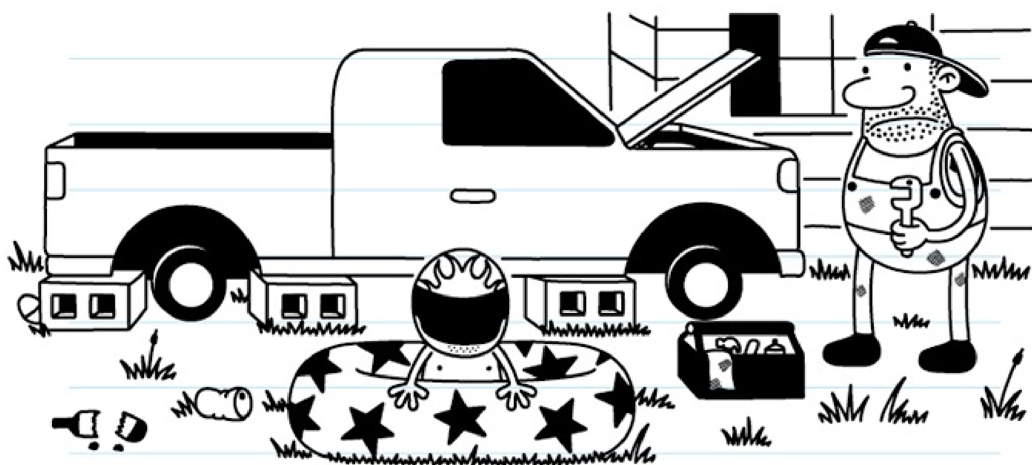


Na verdade é bem melhor ficar perambulando pela rua do que ter que fazer as tarefas de casa. A mamãe vive me dizendo que eu preciso "sair da concha" e fazer novas amizades aqui no bairro, mas isso não é muito fácil.

Os irmãos Lasky moram bem perto da minha casa, mas a maior diversão DELES é treinar luta livre de cueca no jardim.



Na esquina, do outro lado da rua, mora um menino chamado Mitchell Flammer, que deve ser um ou dois anos mais novo que eu. Mas eu nem sei como é a cara dele, porque ele fica o tempo todo de CAPACETE.



Virando à direita, algumas casas pra frente, tem o Aric Holbert, que um tempo atrás ficou suspenso durante três semanas por vandalizar a escola.

Ele tentou negar, mas não teve muito jeito.



Tem também o Fregley, que mora aqui na rua, só que mais pra cima. Aliás, se tem alguma coisa BOA acontecendo comigo ultimamente, é que não preciso mais passar na frente da casa do Fregley para ver o Rowley.



O problema é que a mamãe vive tentando arrumar um jeito de me convencer a ir "brincar" com o Fregley. Ela diz que tem pena dele, porque ele parece ser "muito sozinho".

Seria melhor que a mamãe não me falasse essas coisas, porque depois fico me sentindo todo culpado. E, pode acreditar, já me sinto MUITO MAL vendo o Fregley perambular pelo pátio da escola todos os dias.



Só que hoje tive uma ideia totalmente maluca: percebi que, se fizer amizade com o Fregley, ele pode se transformar EXATAMENTE no tipo de amigo que estou precisando.

Eu poderia anotar todas as coisas de que gostava no Rowley e ensinar pro Fregley. E, além disso, o Fregley até levaria umas vantagens.

Lá na escola, todos os meninos populares têm um amigo engraçado. Um dos caras que andam com o Bryce Anderson é o Jeffrey Laffley, e APOSTO que o Bryce só quer que ele fique por perto pra garantir umas risadas de vez em quando.

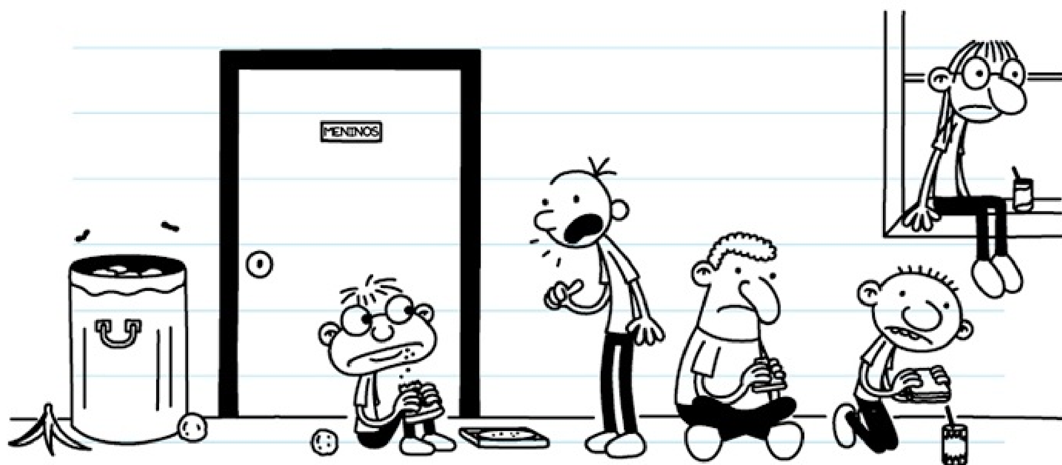


E, pra completar, as meninas NUNCA dão bola para os carinhas engraçados, então o Fregley não seria uma ameaça pra mim.

Só preciso dar um jeito de fazer as pessoas acreditarem que o Fregley é engraçado DE PROPÓSITO, porque no caso dele nunca dá pra saber.



Hoje na hora do almoço convidei o Fregley pra sentar com a gente. Ele estava tão atrás na fila de espera que era obrigado a se sentar lá no corredor, perto da porta do banheiro dos meninos.



Por sorte, o Fregley é bem magrinho, e por isso coube no banco sem problemas. Antes de mais nada, expliquei a ele como as coisas funcionavam, a começar pela regra dos 5 segundos.



Quando eu estava no meio da explicação, contando que dava até pra pegar alguma comida que não era nossa, o Fregley avançou do nada em cima da batata frita que estava na minha mão.

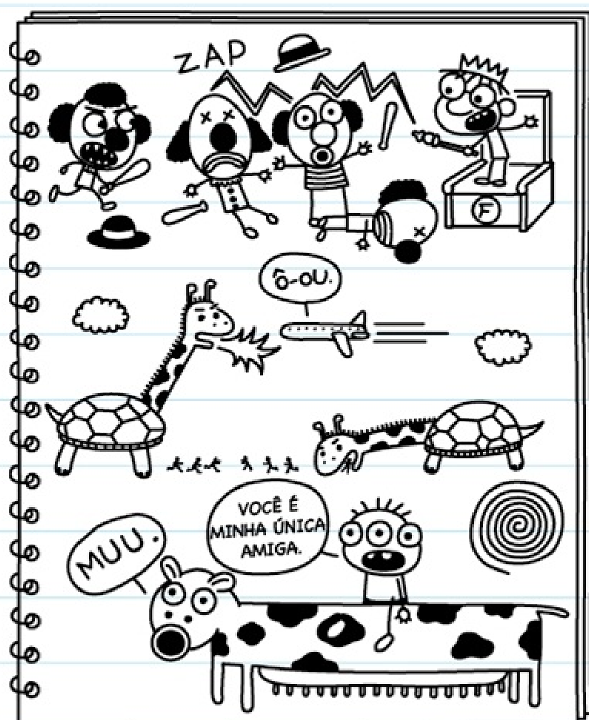


Fiquei muito bravo e falei para o Fregley que, se continuasse com aquele tipo de palhaçada, ele ia ter que voltar a se sentar no chão do corredor.

Expliquei que ele só poderia fazer isso quando alguém DERRUBASSE alguma coisa. Parece que ele entendeu, e até tentou se desculpar, então acho que dá pra dizer que já fizemos algum progresso.



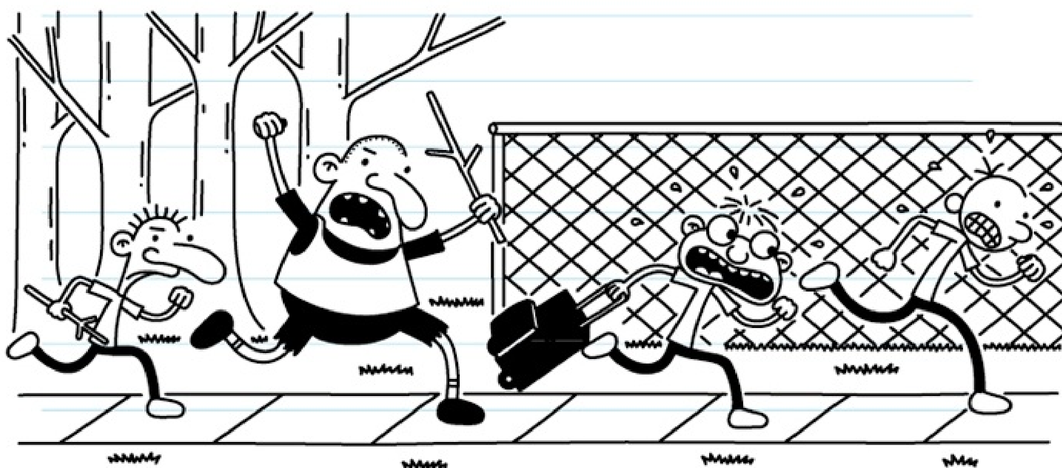
Enquanto o Fregley almoçava, dei uma olhada no caderno dele pra ver como era sua letra. Quando vi a primeira página, me arrependi na hora.



Depois da aula, perguntei pro Fregley se ele queria voltar pra casa comigo. Expliquei que ele precisava ficar sempre de olho nos cocôs de cachorro e também puxar a minha mala de tempos em tempos. Fregley parecia estar disposto a ajudar, e no começo estava indo tudo bem.



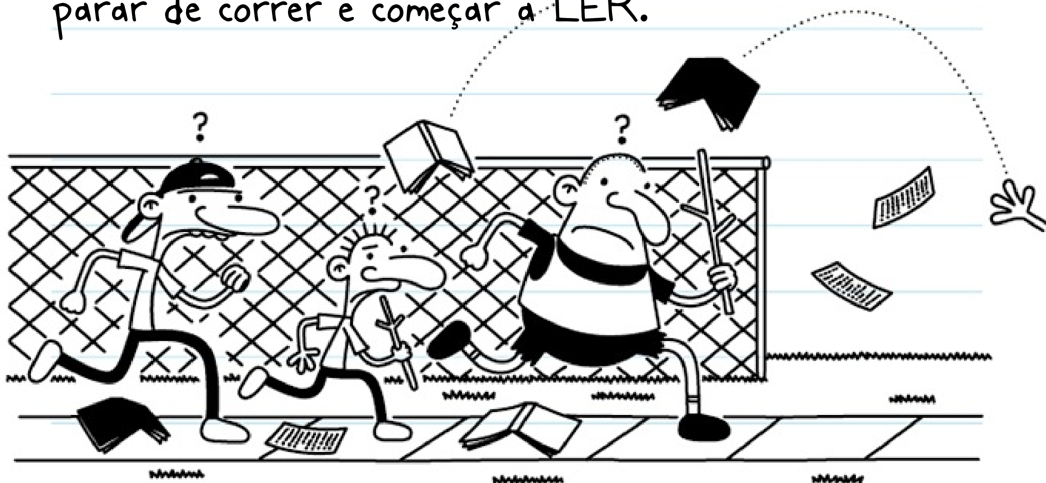
O problema foi que acabei me distraindo e me esqueci de atravessar a rua ao passar na frente do bosque dos Mingo. Então, de uma hora pra outra, tinha um bando de selvagens perseguindo a gente.



Só conseguimos nos livrar deles quando chegamos na nossa rua, mas, quando o Fregley devolveu minha mala, estava praticamente VAZIA.



Perguntei pro Fregley o que tinha acontecido com os meus livros, e ele contou que tinha jogado pra trás quando os irmãos Mingo estavam perseguindo a gente. Quando perguntei por que ele fez AQUILO, o Fregley falou que pensou que eles iam parar de correr e começar a LER.

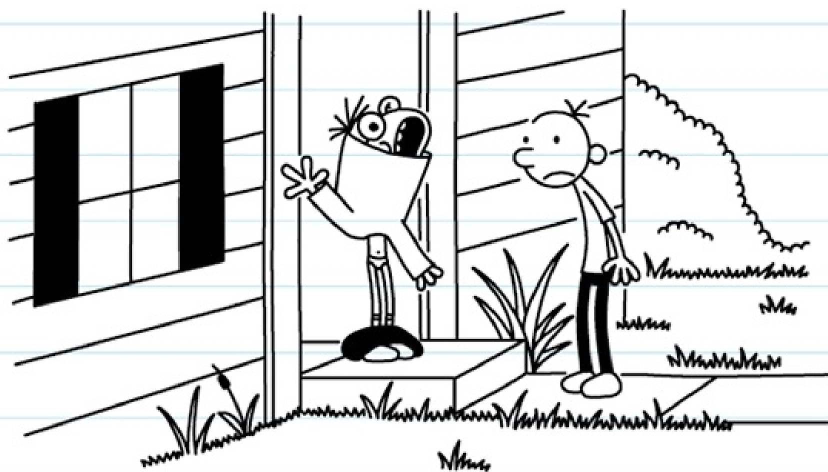


Resumindo, o dia de hoje foi meio desastroso. Mas sei que minha amizade com o Fregley é um projeto de longo prazo, e que alguns contratempos vão acontecer no caminho.

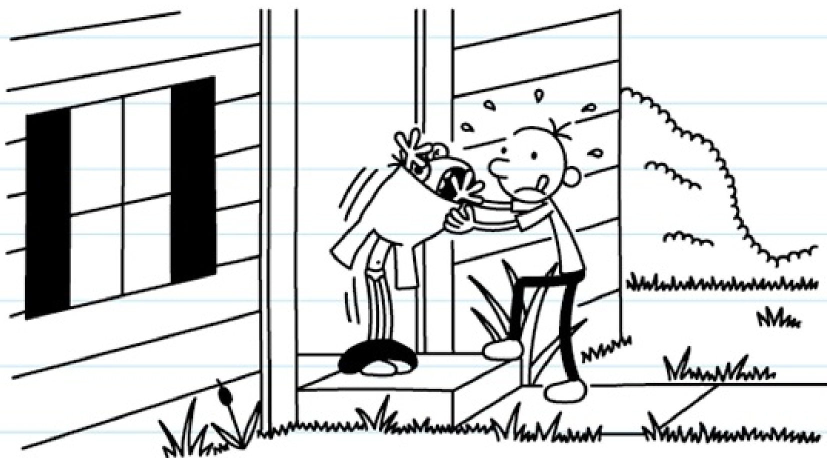
Quinta-feira

Hoje de manhã combinei com o Fregley de irmos pra escola juntos, mas às 8:30 ele ainda não tinha aparecido, então bati lá na casa dele.

Ninguém atendeu, e já estava me preparando pra ir à escola sozinho quando escutei uns barulhos, como o de uma bola de boliche rolando escada abaixo. Quando a porta da frente se abriu, lá estava o Fregley.

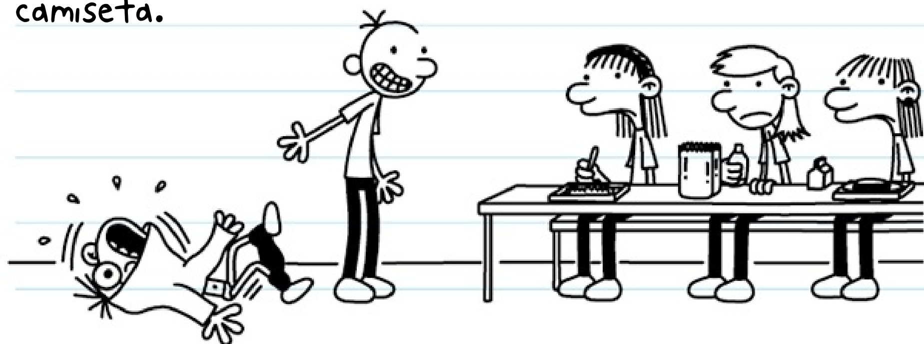


Ele contou que, quando estava se vestindo, sem querer colocou a camiseta de cabeça pra baixo e ficou entalado. Sobrou pra mim, então, resolver aquele problema.



No começo fiquei meio irritado, mas depois percebi que aquilo era o tipo de coisa que as pessoas poderiam achar ENGRAÇADO.

Na hora do almoço, levei o Fregley até uma mesa cheia de meninas e pedi pra ele fazer de novo aquela coisa da camiseta.



O problema foi que devo ter escolhido a mesa errada, porque NENHUMA delas deu uma risadinha.

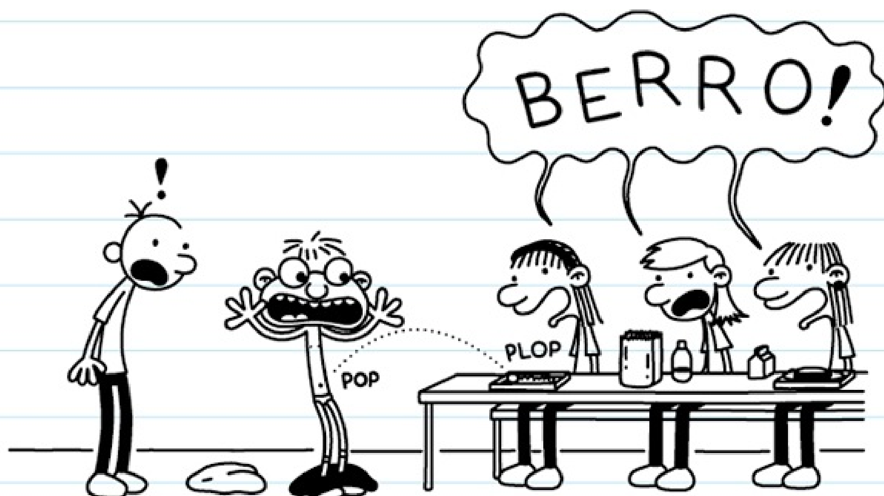
Perguntei pro Fregley se ele sabia contar piadas, mas ele disse que não. Então perguntei se ele sabia fazer alguma coisa engraçada, e ele tirou um chiclete do bolso.

Fregley arrancou a camiseta e pôs o chiclete no umbigo. Não sabia aonde aquilo ia parar, então dei uns passos pra trás. E então (sem brincadeira!) o umbigo começou a MASTIGAR.



Não sei se as meninas ficaram impressionadas, mas eu fiquei. Aí o Fregley falou que ia fazer uma BOLA, o que com certeza seria uma cena IMPERDÍVEL.

Mas eu devia imaginar que é fisicamente impossível fazer uma bola de chiclete com o umbigo.



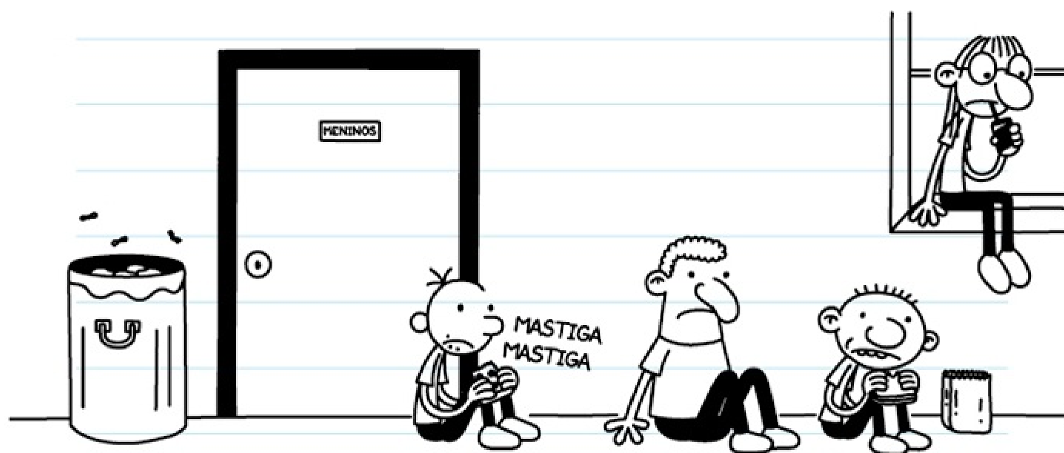
A notícia sobre o talento especial do Fregley logo se espalhou pelo refeitório, e durante o resto do almoço quase todos os moleques da minha série foram até a nossa mesa pra ver O QUE MAIS o Fregley conseguia mastigar.



No fim, a mesa ficou tão lotada que EU acabei ficando sem lugar pra me sentar.

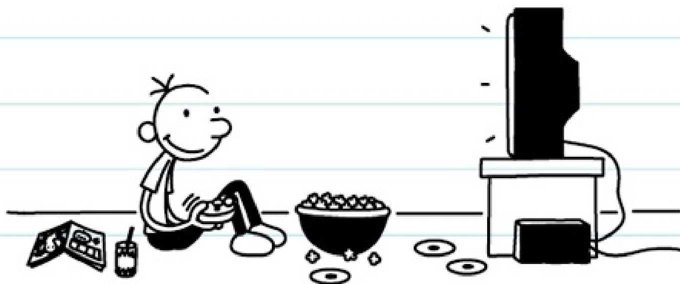
Então, enquanto o Fregley vivia seus minutos de fama, eu tive que almoçar no corredor.

Isso é importante para mostrar que, por mais legal que você seja com algumas pessoas, elas viram as costas pra você na primeira oportunidade.



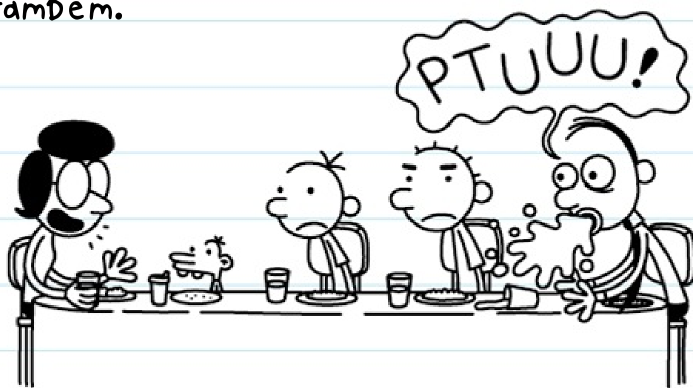
Sexta-feira

Do jeito que andam as coisas na escola, estou ansioso pra semana do saco cheio chegar logo. Acho que uns dias de folga são EXATAMENTE o que eu preciso.



Mas hoje descobri que o meu desejo de uma semana sem estresse tinha ido por água abaixo. Quando o papai perguntou pra mamãe quais eram os planos para o feriado da Páscoa, ela falou que a sua família vinha visitar a gente.

Fiquei BOLADO com essa notícia, e acho que o papai também.



A mamãe NUNCA diz quando a família dela está a caminho porque, se avisar muito antes, a gente arruma um jeito de fugir.

A maioria dos parentes da mamãe vive bem longe daqui, por isso a gente não se vê tanto. Na verdade é BOM porque, quando isso acontece, geralmente preciso de um tempão pra me RECUPERAR.

Com certeza toda família tem seus problemas, mas no caso da minha mãe as coisas são especialmente dramáticas.

Ela tem quatro irmãs, todas tão diferentes umas das outras que nem parecem ter sido criadas debaixo do mesmo teto.



TIA GRETCHEN



TIA AUDRA



TIA VERÔNICA

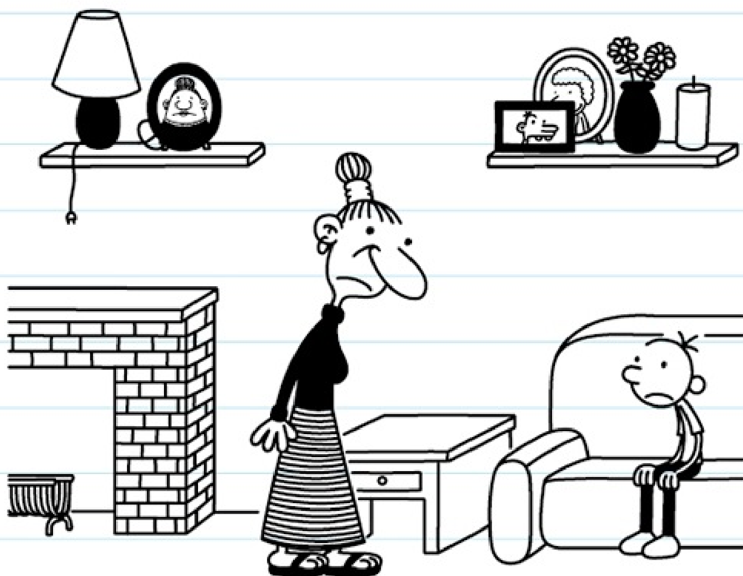


TIA CAKEY

A mais velha é a tia Cakey, que não é casada e não tem filhos. Provavelmente é melhor assim, porque está na cara que ela não gosta de crianças.

Uma vez, quando eu era mais novo e a tia Cakey estava passando um tempo aqui em casa, a mamãe saiu e pediu pra ela cuidar de mim enquanto isso. Acho que a tia Cakey nunca tinha ficado sozinha com uma criança antes, porque ela ficou bem tensa.

Acho que ela pensou que eu fosse quebrar algo, então a primeira coisa que fez foi tirar qualquer objeto frágil do meu caminho. Depois disso, ficou de pé me vigiando, pra garantir que eu não encostaria em nada.



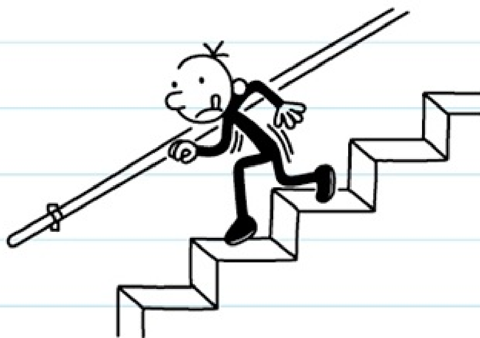
Depois de um tempo, a tia Cakey falou que estava na hora da minha soneca. Tentei explicar que não precisava mais dormir durante o dia, mas ela falou que era muito feio responder para os adultos.

A tia Cakey falou que ia passar roupa na lavanderia, e que voltava pra me acordar dali a duas horas.

Ela apagou a luz e, antes de fechar a porta, ainda falou...



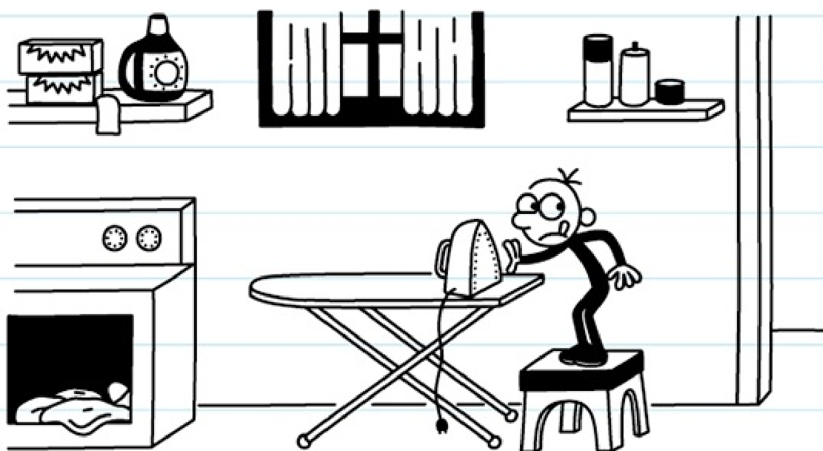
Eu não tinha interesse nenhum em mexer no ferro de passar, mas, depois que a tia Cakey deu a ideia, não conseguia pensar em outra coisa. Meia hora depois, desci a escada como se estivesse em uma espécie de missão secreta.



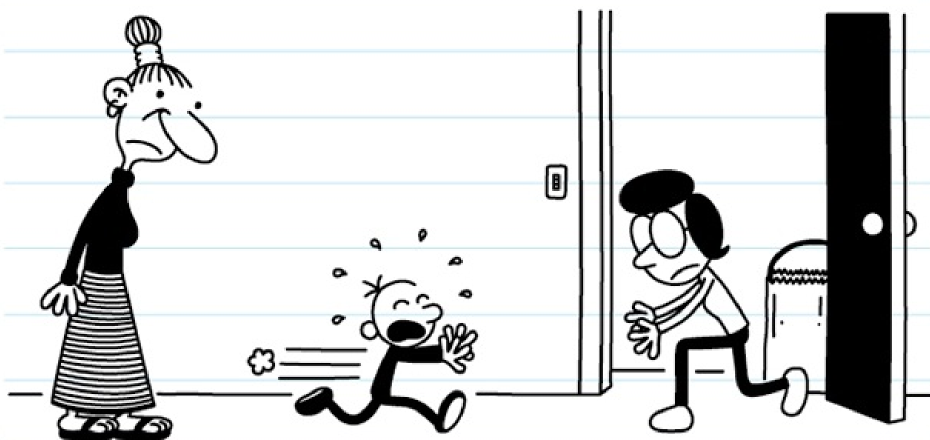
Ela estava na sala vendo TV, e tive que passar por ela pra ir até a lavanderia.



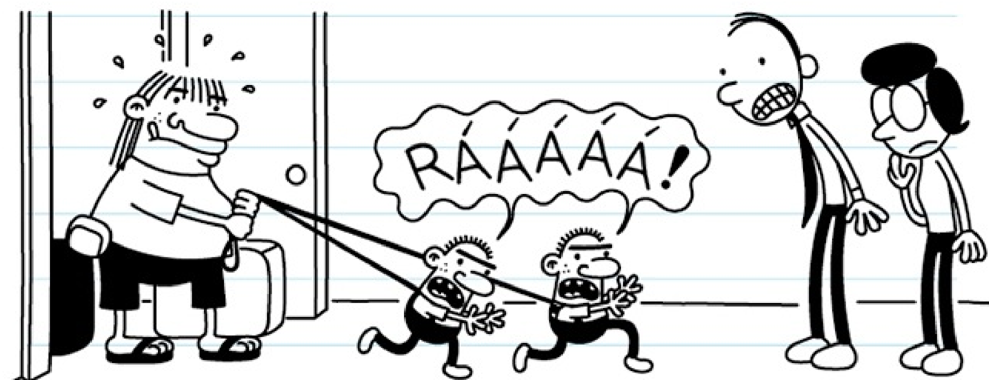
Quando cheguei lá, puxei o banquinho que a mamãe usava pra pegar as coisas nos lugares mais altos e meti a mão no ferro.



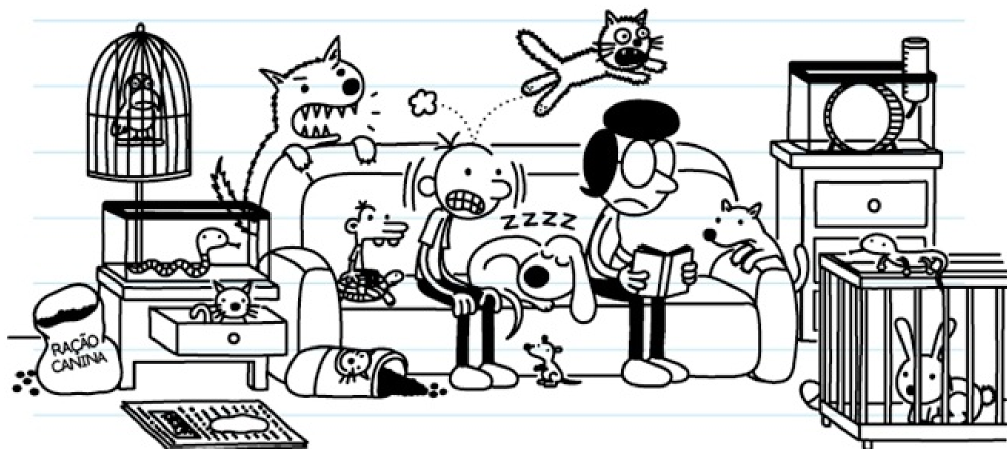
Nem me pergunta no QUÊ eu estava pensando. Acabei com uma queimadura de segundo grau, e a mamãe nunca mais deixou ninguém com a tia Cakey, e aposto que ela também NÃO se incomodou com isso.



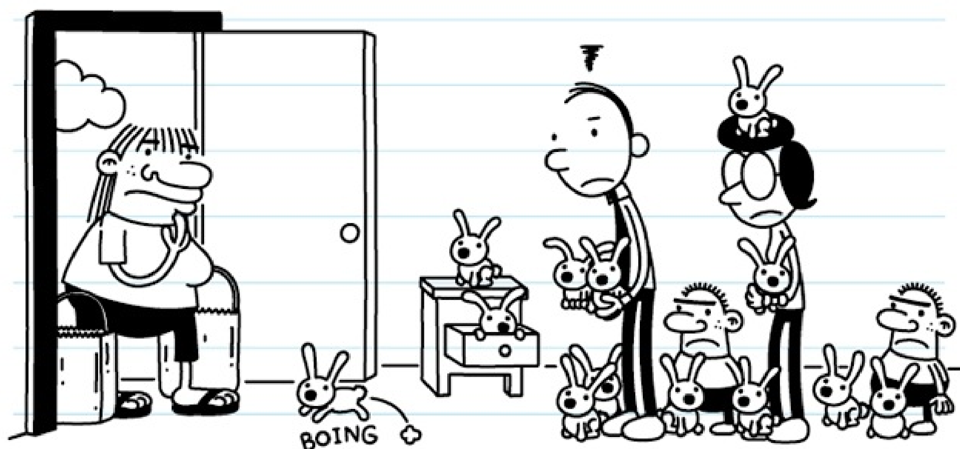
A irmã mais nova da mamãe é a tia Gretchen, que é o OPOSTO perfeito da tia Cakey. A tia Gretchen tem dois filhos gêmeos chamados Malvin e Malcolm, que são dois CAPETAS. Eles são tão levados que a tia Gretchen costumava andar com os dois amarrados em uma coleira.



Uma vez, quando a tia Gretchen veio passar uns dias aqui, trouxe todos os animais de estimação dela. Nossa casa virou um zoológico.



A tia Gretchen aproveitou pra fazer uma viagem de alguns dias sozinha quando estava por aqui, e sobrou pra gente cuidar das crianças E dos animais. A coisa saiu totalmente de controle uns dois dias antes de ela voltar, quando o coelho deu cria.

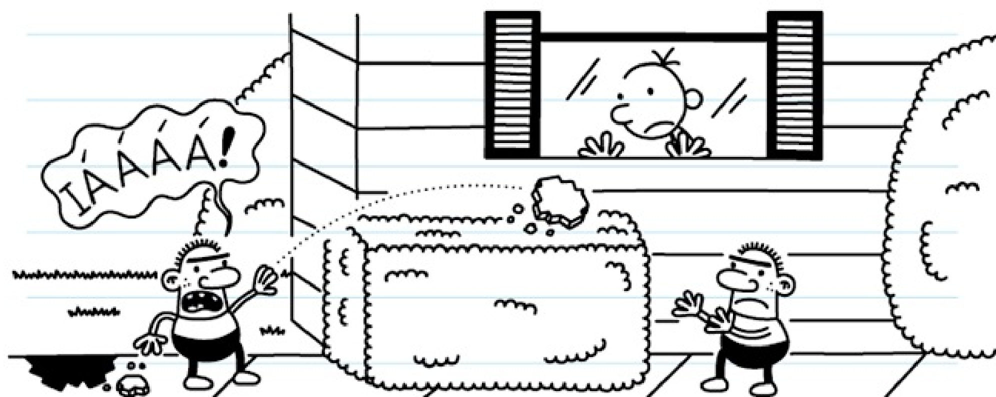


O papai não ficou nada contente com aquilo, até porque a tia Gretchen tinha falado que o coelho era MACHO.

Lidar com os bichos da tia Gretchen até que é fácil, mas com os filhos dela a situação é BEM diferente.

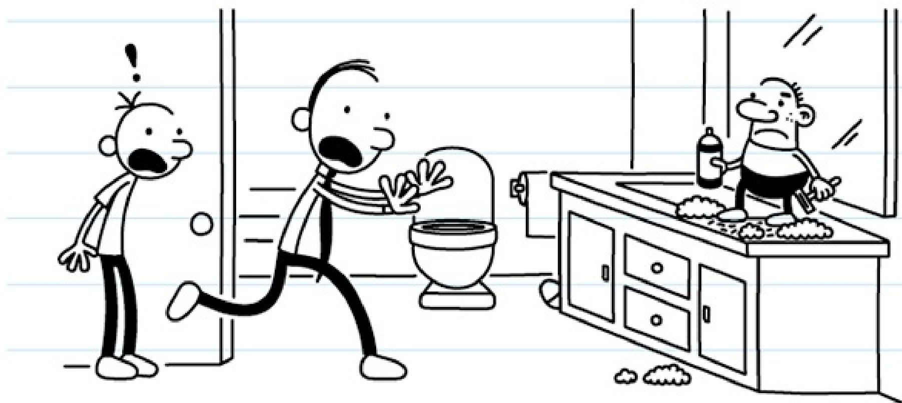
Ainda durante essa visita, Malvin e Malcolm resolveram brincar no quintal com uma pedra ou um pedaço de concreto, sei lá.

Eu sei que já fiz coisas idiotas na vida, mas acho que nunca uma coisa TÃO idiota assim.



Não demorou muito pra mamãe ter que levar o Malvin pra costurar a testa no hospital, e o Malcolm ficou sozinho com a gente.

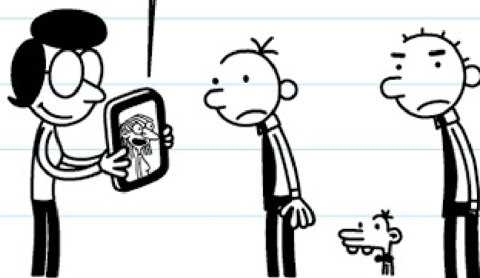
Enquanto a mamãe estava fora, Malcolm conseguiu pôr as mãos no kit de barbear do papai e, quando descobrimos, já era tarde demais.



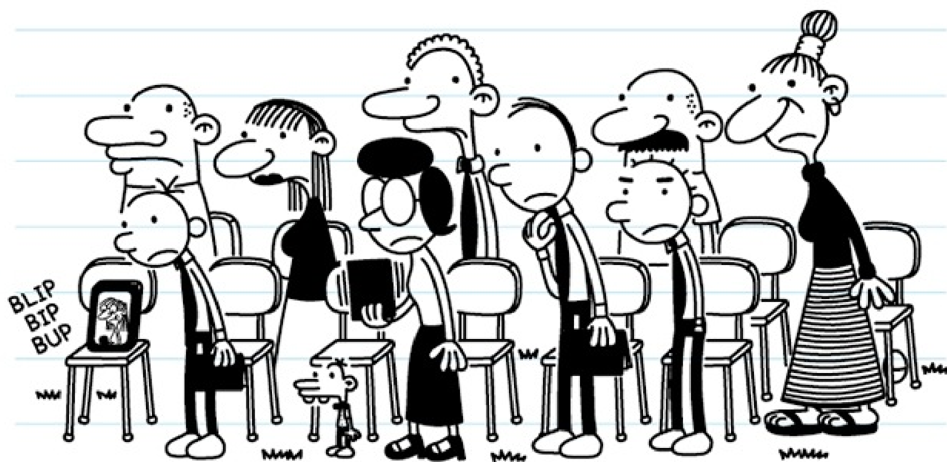
O papai falou que, se a tia Gretchen e os filhos ficassem aqui em casa, ele iria para um hotel. Mas a mamãe disse que a família tinha que ficar sempre UNIDA.

Mas se tem alguém que NÃO VAI passar a Páscoa aqui é a tia Verônica. Ela não aparece há uns cinco anos, pelo menos não PESSOALMENTE. Acho que ela fica estressada com a convivência em família, então suas aparições nos eventos são sempre por videoconferência.

Na verdade, acho que não vejo a tia Verônica desde que tinha uns três ou quatro anos.



Uma vez a família toda se reuniu para um casamento. A cerimônia foi ao ar livre, durou umas duas horas. Era verão e, enquanto a gente passava um calor terrível, deu pra ver que a tia Verônica ficou o tempo todo jogando no computador.



A outra tia de quem ainda falta falar é a tia Audra. Ela é do tipo que acredita em horóscopo, bola de cristal e essas coisas. Ela não faz NADA sem consultar sua vidente.

Eu sei disso porque uma vez fiquei duas semanas na casa dela nas férias.



Quando a mamãe descobriu que a tia Audra andou me levando na vidente, ela não ficou nada feliz. A mamãe disse que aquilo era uma tremenda enganação, e que a tia Audra estava jogando dinheiro fora.

Só que eu já SABIA que era isso que a mamãe iria dizer.



Não sei que tipo de curso a pessoa precisa fazer pra virar vidente, mas o trabalho parece moleza, então essa poderia ser uma boa opção de carreira pra mim.



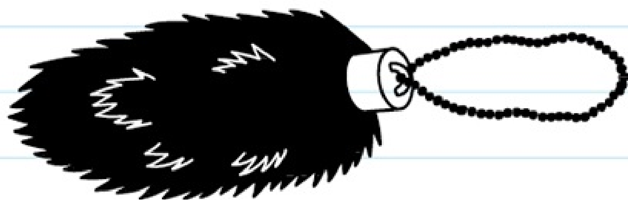
Fiquei até meio surpreso com o que a mamãe falou sobre vidência e coisas do tipo, porque ELA vive dizendo que a vovó tem percepção extrassensorial. Não sei se é verdade, mas SE for, a vovó não está usando seus poderes como deveria.



Pra ser bem sincero, eu mesmo não sei se acredito nesse tipo de coisa. Só o que dá pra dizer é que isso NUNCA me ajudou.

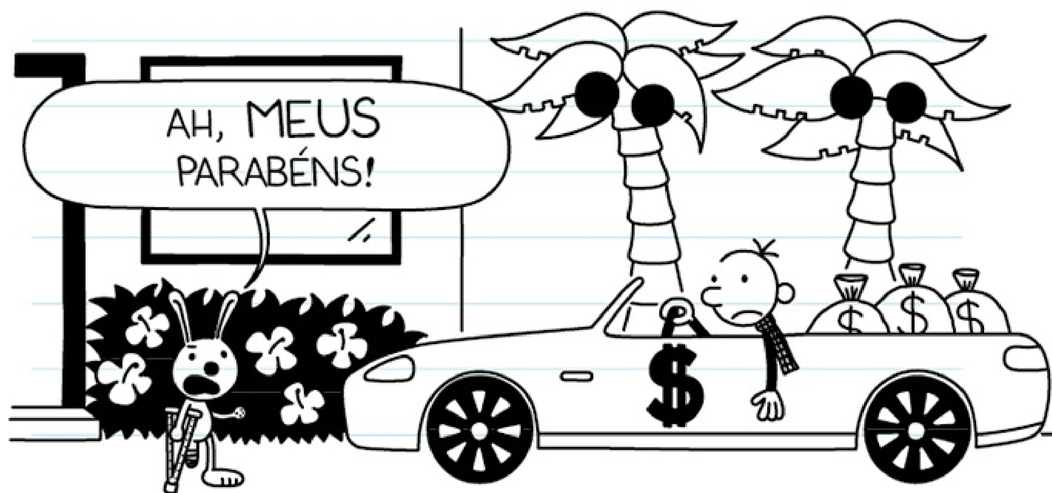
Quando eu tinha oito anos, nossa família foi acampar, e nós paramos numa loja na estrada que vendia todo tipo de bugigangas.

O papai me deu três pratas pra gastar, e eu gastei tudo em um pé de coelho, uma coisa que diziam dar sorte.



Mas naquela viagem eu sofri uma intoxicação alimentar E torci feio o tornozelo. O pé de coelho foi pro lixo na primeira oportunidade.

O que foi bom, porque eu não me sentia nada à vontade carregando aquela coisa. Percebi que, se ganhasse na loteria ou coisa do tipo por causa do meu pé de coelho, ia acabar nem aproveitando como deveria.

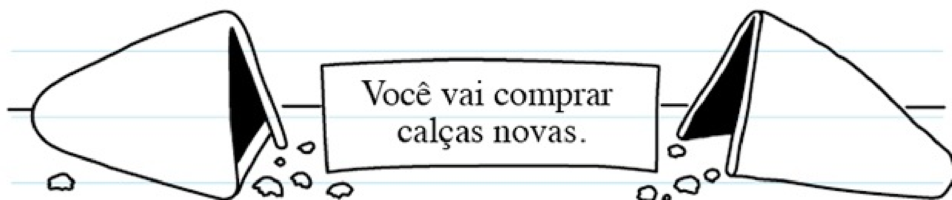


Quando o papai deixa o jornal em cima da mesa, eu sempre leio meu horóscopo. O problema é que nunca tem nenhuma informação realmente ÚTIL.

Quando Saturno se alinhar com Júpiter,
cuidado com um estranho que vai trazer más notícias.
Enquanto isso, uma pessoa por quem você já teve
uma paixão secreta se tornará sua admiradora.
Seus números da sorte são 1, 2, 4, 5, 7 e 126.

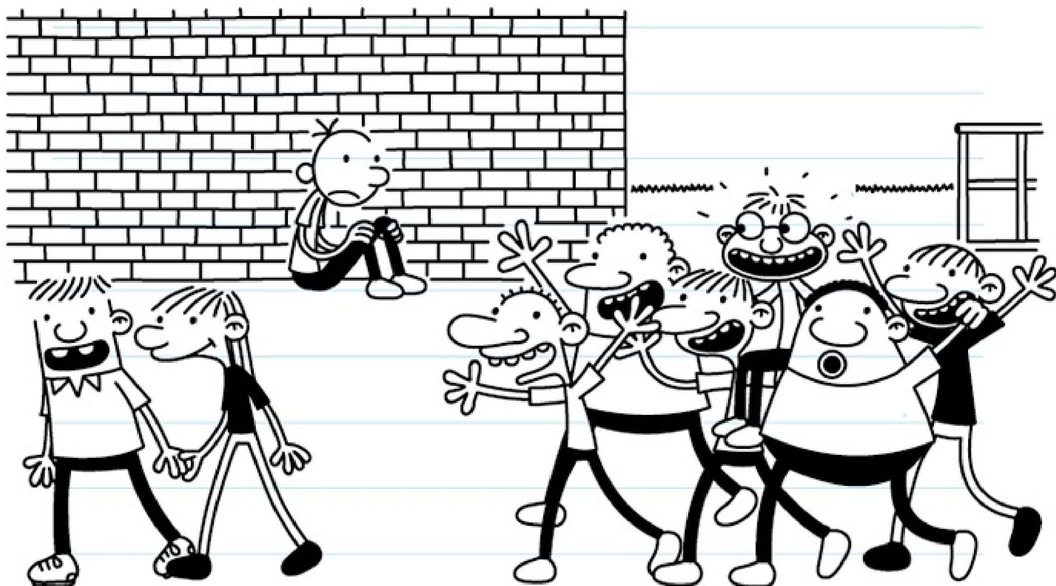
E os biscoitos da sorte são ainda MAIS inúteis. A gente costuma ir jantar no restaurante chinês do centro da cidade na véspera do Natal, e sempre fico empolgado na hora de abrir o biscoito da sorte, pra ver o que o futuro reserva pra mim.

Mas olha só o biscoito que eu tirei da última vez...



Quer dizer, quem escreveu ISSO nem SE ESFORÇOU pra fazer um trabalho decente.

Então o que eu preciso DE VERDADE é de alguma coisa que me DIGA o que fazer, pra eu não ter que ficar adivinhando. Por enquanto, não estou nada feliz com os resultados das decisões que ando tomando sozinho.



Quarta-feira

Durante uma época, eu ficava ANSIOSO pelas visitas da família da mamãe, porque era uma boa forma de conseguir um dinheirinho.

Uma vez ela me viu fazendo uns desenhos na mesa da cozinha e me disse pra tentar vender o que eu desenhava pra família.



E funcionou MUITO BEM. Eu fazia um desenho de uma casa ou de uma tartaruga e conseguia vender pra alguém da família por cinco pratas.



Antes de algum feriado, eu fazia um monte de desenhos para ter um bom estoque quando o pessoal chegasse. Em um Dia de Ação de Graças, cheguei a ganhar oitenta pratas.

Na verdade, era tão fácil transformar minha arte em dinheiro que pensei que aquilo fosse durar o resto da vida.



Só que, quando cresci um pouco, as mesmas pessoas que babavam em cima dos meus desenhos quando eu era menor começaram a pensar duas vezes na hora de abrir a carteira.

Até hoje não sei se foi porque apelei sempre para as mesmas pessoas ou porque os meus preços dobraram.

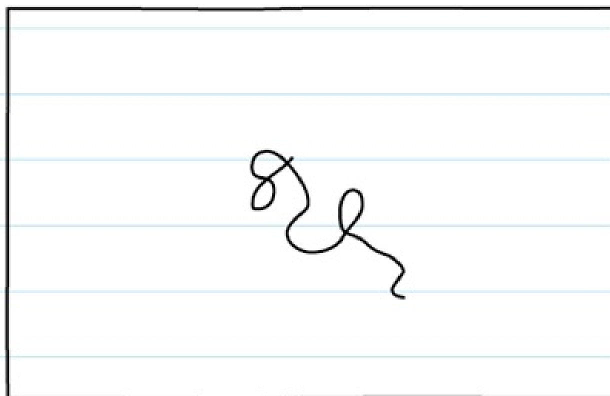


Mas, quando o Manny começou a vender os desenhos DELE, de repente todos os meus parentes se transformaram em caixas eletrônicos humanos.



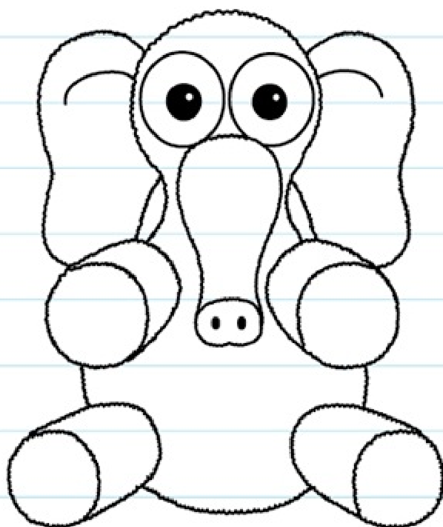
Tem uma coisa que preciso esclarecer: quando faço um desenho, eu capricho, fico um bom tempo em cada um deles. Já o Manny faz uns quinze desenhos por minuto, e na maior parte dos casos eu NEM IMAGINO o que possam ser.

Isso é a maior prova de que existe um montão de gente que não entende nada de arte.



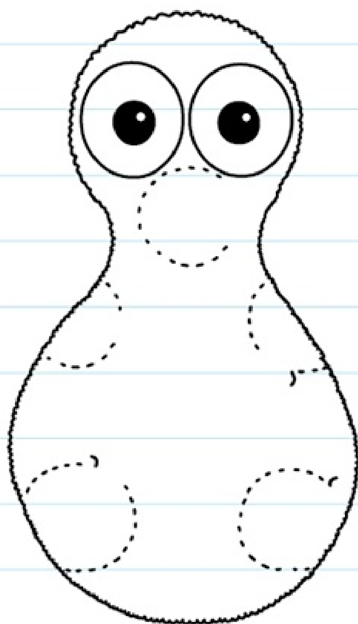
Quinta-feira

Neste ano, o almoço de Páscoa vai ser de novo na casa da vovó, o que não é muito legal, porque lá não é um bom lugar pra uma criança. A única coisa que ela tem que seja PARECIDO com um brinquedo é um elefante de pelúcia chamado Ellie.

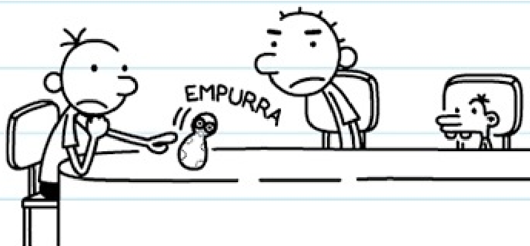


A vovó comprou o Ellie para ser o brinquedinho do nosso cachorro, o Chuchu, que agora vive na casa dela.

Mas o Chuchu arrancou a tromba, as orelhas e as pernas do Ellie logo no primeiro dia, então não dá mais nem pra saber que é um elefante.

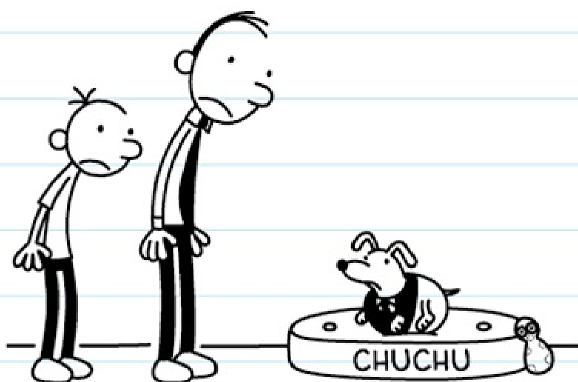


É a única coisa que tem para brincar na casa da vovó. E só o que dá pra fazer com isso é usar como se fosse um joão-bobo de pelúcia.



A casa da vovó não seria tão sem graça se o Chuchu ainda BRINCASSE com a gente como fazia antigamente. Mas a vovó dá tanta comida pro bicho que em vez de um cachorro ele parece uma bola de praia com pernas.

ALÉM DISSO, a vovó começou a vestir umas roupinhas nele, e acho que isso colaborou ainda mais pra deixá-lo deprimido.



Às vezes, quando vamos jantar na casa da vovó, tentamos brincar com ele mesmo assim.

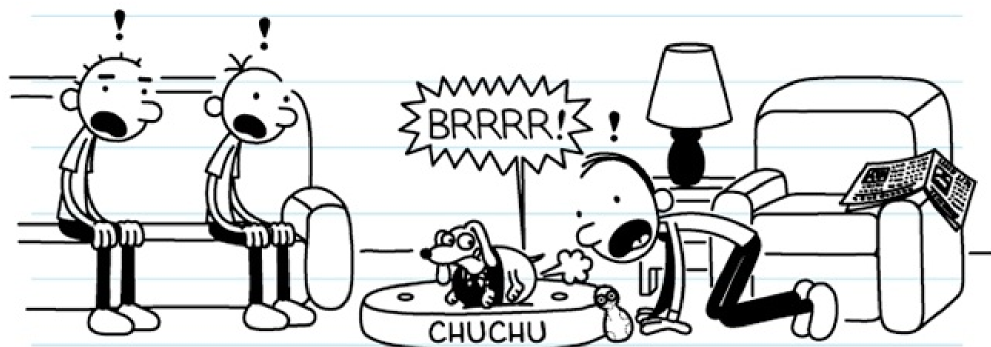
Uma noite a gente descobriu que, se chegar perto dele quando estiver dormindo e fizer um barulho de pum com a boca, as orelhas dele levantam.



Depois disso o Chuchu fica cheirando o próprio traseiro por uns cinco minutos antes de voltar a dormir.



Eu e o Rodrick fazemos isso toda hora, e o Chuchu tem sempre a MESMA reação. Mas uma vez, quando o papai foi fazer também, acabou se dando MUITO mal.



Apesar de a casa da vovó ser um tédio, a Páscoa costumava ser divertida. Quando a bisa, que a gente chamava de bisusa, ainda era viva, sempre fazíamos uma caça aos ovos de Páscoa na casa dela.



A bisusa era a mãe da vovó. Sem querer desrespeitar a bisa nem nada, mas, se algum dia tiver netos, EU vou querer determinar como eles me chamam, e não o CONTRÁRIO.

E vou escolher uma coisa básica, como "vô" ou "vovô", porque não quero ter que conviver com algum apelido bizarro pelo resto da vida.



Tenho certeza de que o meu bisavô concordaria comigo, mas ele tem noventa e três anos de idade, e a essa altura acho que isso não faz mais diferença.

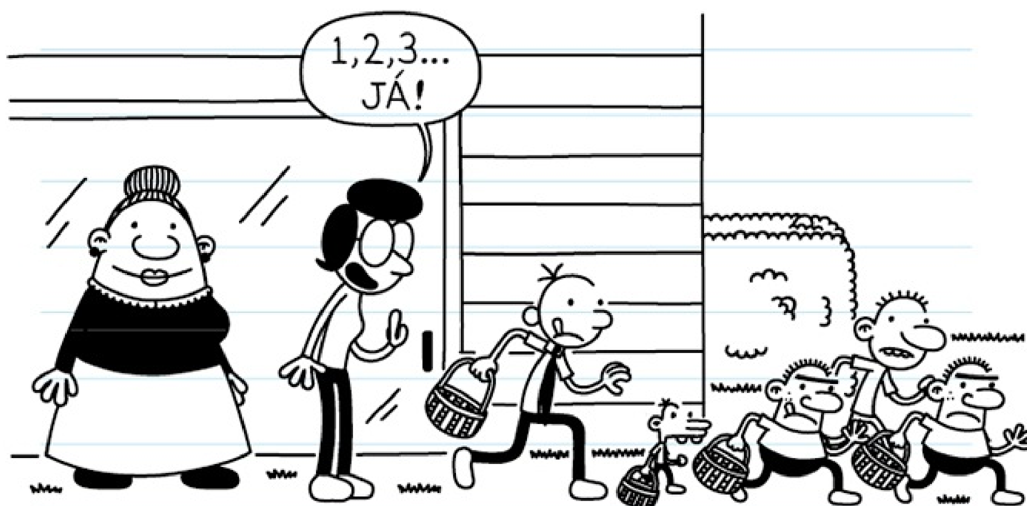


Enfim, a bisusa era a encarregada de pôr as prendas nos ovos de plástico. Ela punha coisas como doces ou moedas, e de vez em quando dava até pra achar umas notas de cinco pratas.



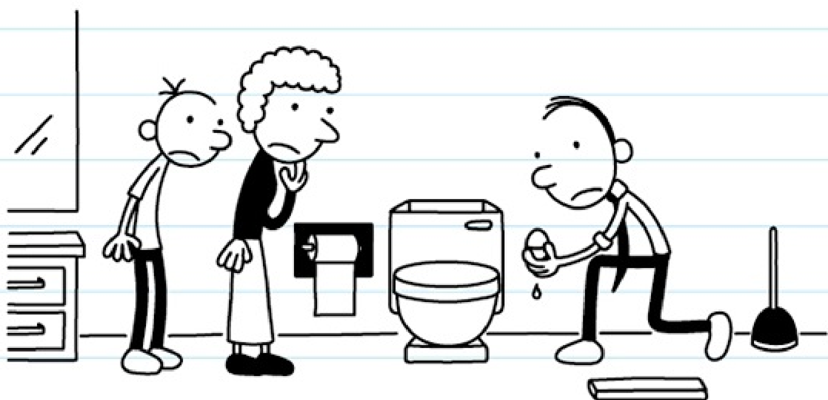
Depois ela escondia tudo pela casa da vovó, inclusive no quintal.

Depois do almoço de Páscoa, todas as crianças saíam com cestos vazios pra pegar o máximo de ovos que conseguissem encontrar.



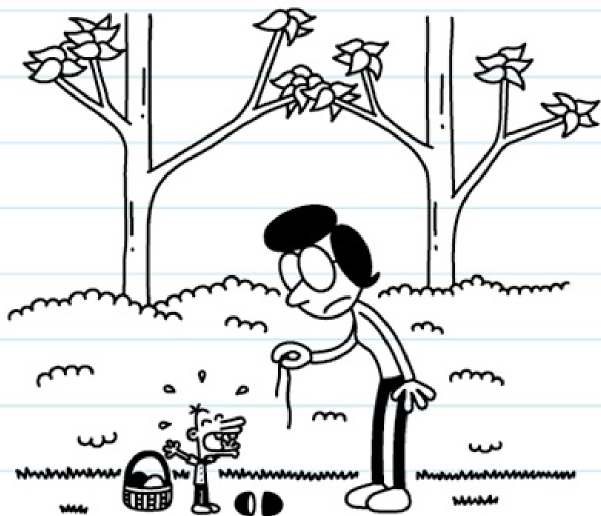
Só que a bisusa exagerava na dose, e escondia MUITO MAIS ovos do que a gente conseguia dar conta. Na verdade, aposto que, se você for até o quintal da vovó HOJE, ainda vai achar ovos suficientes pra encher um cestão.

Às vezes ainda acho um ovo na casa da vovó em algum armário, ou entre as almofadas do sofá. Um tempo atrás a descarga do banheiro parou de funcionar, e o papai encontrou um ovo de plástico cor-de-rosa na caixa d'água que devia estar boiando lá dentro há ANOS.



Quando a bisusa estava mais velhinha e começou a ficar meio avoada, as prendas dentro dos ovos passaram a ser cada vez mais esquisitas.

Uma vez eu achei uma ervilha, uma tampa de garrafa e um clipe de papel. Nesse mesmo ano, o Manny achou um pedaço de FIO DENTAL em um de seus ovos.



E, graças a essa experiência, agora sei que um lenço de papel usado faz o mesmíssimo som de uma nota de cinco pratas dentro de um ovo de plástico.



A última caça aos ovos de Páscoa que tivemos foi no ano em que a bisusa morreu. No velório, a mamãe percebeu que ela não estava usando sua aliança de casamento, um anel de diamantes.

Todo mundo entrou em pânico, porque aquela aliança estava na família há três gerações, e pelo jeito valia muito dinheiro.

Depois do velório, a família inteira foi até a casa de repouso onde a bisusa e o bisuso viviam e reviraram o lugar de cima a baixo, mas não conseguiram encontrar a aliança.



A coisa ficou feia depois disso. Minha tia-avó Beatriz acusou sua irmã, a tia Martha, de ter pegado a aliança. A tia Gretchen falou que a bisusa tinha prometido dar aliança para ELA, e que se alguém achasse ia precisar devolver.

E, de uma hora pra outra, a família inteira começou a se atacar.



Foi assim que a coisa terminou no último encontro de família, e deve ser por isso que nunca mais aconteceram reuniões.

Acho que essa confusão da aliança deixou a mamãe abalada. Ela falou que estava torcendo pra NINGUÉM achar o anel da bisusa porque, se isso acontecesse, a família NUNCA mais ia se reunir.

Mas, se isso significasse que a tia Gretchen e seus filhos nunca mais viriam visitar a gente, por mim tudo bem.



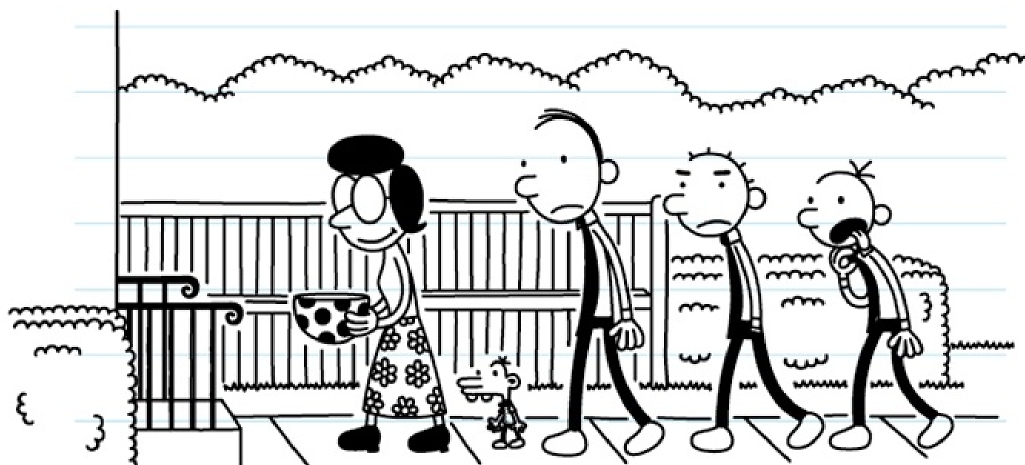
Domingo

Quando o assunto é feriado, eu sou muito mais o Natal do que a Páscoa.

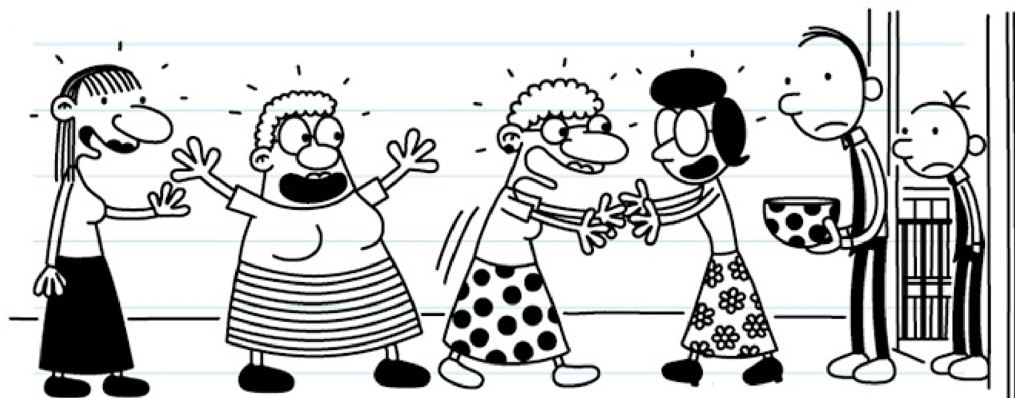
No Natal, assim que a gente volta pra casa depois da igreja, pode relaxar e ficar à vontade.



Mas, na Páscoa, a gente precisa ficar com a roupa de domingo o dia todo, pelo menos na MINHA família. Hoje a gente foi direto da igreja pra casa da vovó, e nessa hora eu já não estava aguentando mais aquela GRAVATA.



Fiquei com medo de que o almoço fosse ser uma continuação da briga do velório da bisusa, mas quando entrei na casa da vovó percebi que esse assunto tinha ficado no passado.



Nunca me sinto bem quando estou em uma sala lotada de parentes. Sei que vejo essas pessoas pelo menos uma ou duas vezes por ano, mas é tanta gente que não consigo nem lembrar o NOME de todo mundo. Eles, por outro lado, parecem saber TUDO sobre mim.



Sempre tento passar pela sala o mais rápido possível, e depois encontrar algum lugar que não esteja tão lotado.

Já a estratégia do Manny nas reuniões de família é fingir que não sabe falar. Sou obrigado a admitir que fiquei com um pouco de inveja dele por não ter tido essa ideia ANTES.



Pensei que, depois da briga pelo anel da bisusa, poucas pessoas iam dar as caras, mas na verdade tinha ainda mais gente por lá este ano.

Além dos tios e das tias que sempre vão a esse tipo de reunião, vários primos e primas da mamãe resolveram aparecer também.

O primo Gerald veio da Califórnia só para o almoço de Páscoa. Parece que ele morou na minha casa por um tempo logo depois que eu nasci, mas seria bem melhor se não ficasse relembrando isso toda vez que me vê.

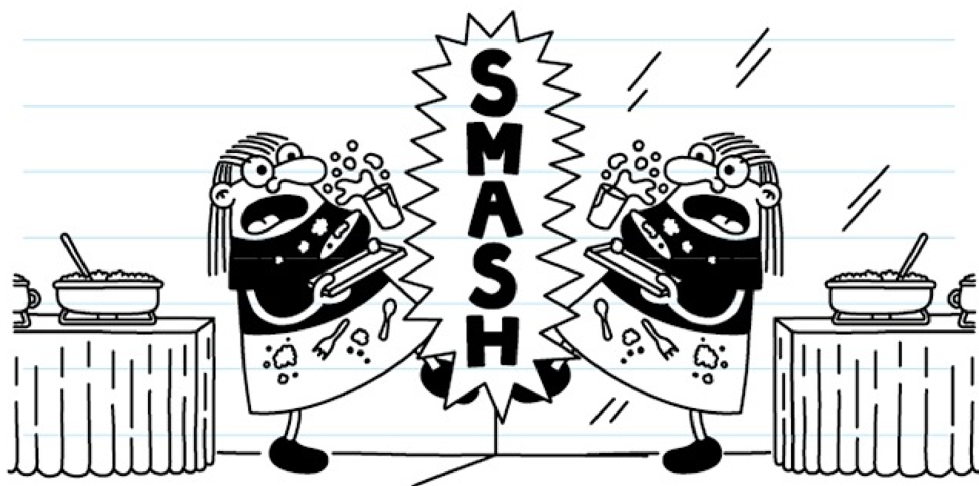


A prima Martina também estava lá, e não aparecia desde que ficou rica em Las Vegas.

A história que ouvi é que um dia, enquanto estava tomando café da manhã num hotel, ela viu um outro salão, onde tinha mais comida.

Só que, quando resolveu ir até lá, ela descobriu que não tinha salão NENHUM.

Era na verdade um espelho de parede inteira, que refletia o salão em que ela JÁ estava.



Martina quebrou a clavícula e processou o hotel, por isso tenho certeza de que o Porsche estacionado na frente da casa da vovó era dela.

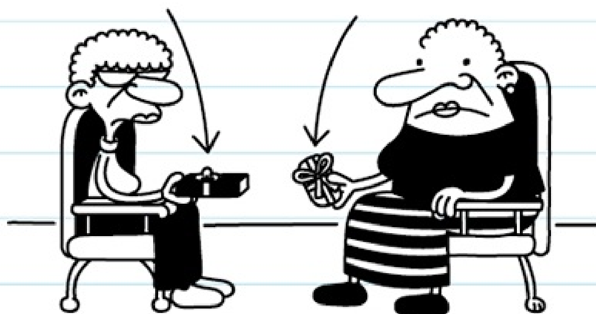
O tio Larry também estava lá. Acho que ele nem é parente de ninguém nem nada, mas algum dia foi convidado pra uma reunião de família e vem aparecendo em todas as outras desde então.



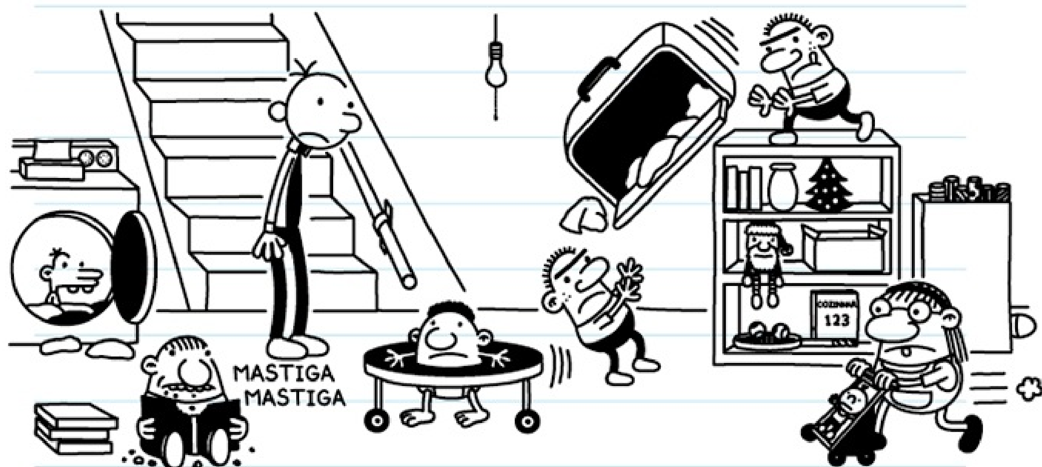
O tio Larry até é um cara legal, mas sempre pega o melhor lugar da sala pra sentar e só sai de lá na hora de ir embora.



As duas irmãs da vovó resolveram aparecer este ano, e elas não se SUPORTAM. No Natal, elas nunca deixam de dar presentes uma pra outra, mas acho que só fazem isso pra ver quem dá o presente mais ridículo.



No domingo de Páscoa na casa da vovó só existem três opções pra se distrair: você pode ficar na sala vendo um campeonato de golfe na TV junto com os homens, ir até a cozinha conversar com as mulheres ou descer pro porão com a criançada.



Nenhuma dessas opções serve pra mim, então o que eu sempre faço é me trancar no banheiro até chegar a hora de comer.

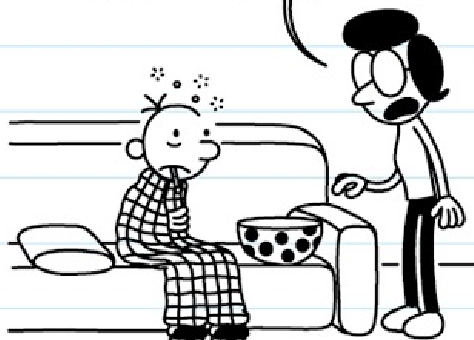


O motivo principal para a reunião de Páscoa é o almoço. Antes todo mundo se sentava à mesa da sala, mas, agora que a família cresceu, decidiram separar as crianças dos adultos. A mesa dos adultos é a da sala de jantar, e a das crianças, a da cozinha.

Fiquei contente com essa mudança, porque, quando ficava todo mundo junto, sempre tinha alguém interessado DEMAIS na minha vida.



Além disso, quando sentava todo mundo junto, a mamãe sempre me obrigava a comer coisas de que eu não gosto. Ela sempre quis me empurrar sua salada de batatas, e eu até comeria, se não soubesse que a mamãe usa aquela mesma tigela pra outras coisas quando alguém fica doente lá em casa.



Eu não gosto de comer na sala de jantar da vovó porque é um lugar formal DEMAIS, e isso deixa todo mundo muito sério.

Alguns anos atrás, o bisuso ficou com uma ervilha pendurada na barba durante a maior parte do almoço. Só isso já seria muito engraçado, mas, quando a ervilha caiu no copo dele, não deu pra segurar a risada.



Pensei que TODO MUNDO fosse rir, mas fiquei sozinho nessa. O papai olhou feio pra mim, e eu achei melhor baixar a cabeça e continuar comendo calado.

Desde então, quando alguma coisa engraçada acontece, tenho que me segurar pra não dar risada. Minha tática costuma ser beliscar a perna ou morder o lábio com força, mas às vezes só isso NÃO FUNCIONA.

Teve um ano em que, quando o bisuso foi apagar as velas do bolo de aniversário, a dentadura dele saiu voando.

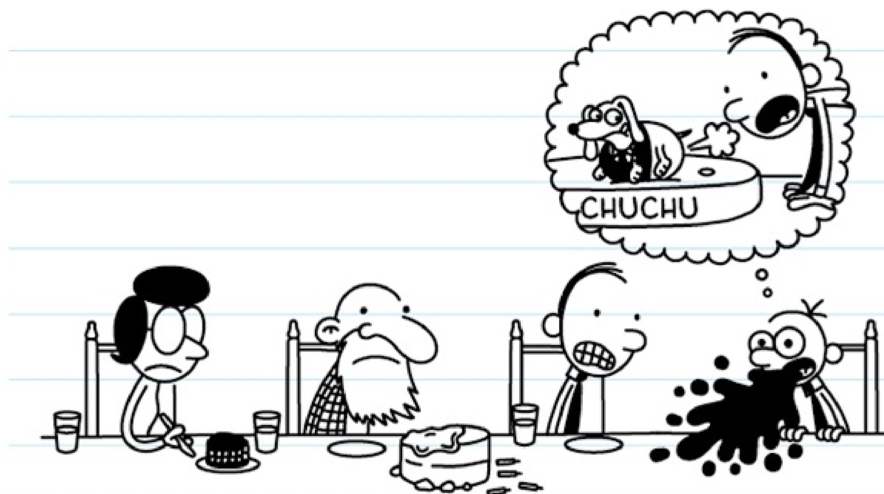


Foi tão difícil segurar o riso que eu pensei que fosse estourar alguma veia na minha cabeça, ou que meus olhos fossem pular pra fora.

Além disso, eu tinha ACABADO de dar um gole no meu leite com chocolate, e não podia cuspir tudo na mesa.



Tentei pensar em alguma coisa triste, mas só consegui lembrar do Chuchu com sua roupinha. E, como uma coisa leva à outra, simplesmente não deu pra segurar.



Na verdade, pensando bem, esse incidente provavelmente foi o motivo pras crianças ficarem hoje na mesa da cozinha.

Não sei muito bem quem se qualifica como criança e como adulto, porque o tio Cecil fica na mesa dos adultos. Eu sei que falando assim pode até PARECER que o tio Cecil é um adulto, mas na verdade ele só tem três ou quatro anos.

A minha tia-avó Marcie adotou o Cecil uns anos atrás, e por isso acho que ele é meu tio. Isso cria umas situações bem esquisitas de vez em quando.



Acho que a regra deveria ser a seguinte: se você precisa sentar em um cadeirão, está fora da mesa dos adultos. Mesmo assim, o tio Cecil fica lá na sala de jantar, e o Rodrick, que é praticamente um homem feito, tem que ficar na cozinha com as crianças.



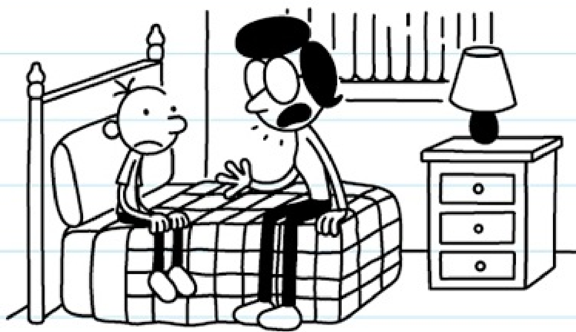
Hoje eu fiz questão de sentar bem longe do Malvin e do Malcolm, mas no fim acabei do lado de uma prima de segundo grau, a Geórgia. O dente da frente dela está tão mole que parece estar pendurado por um fio.


GEÓRGIA

O dente dela JÁ ESTAVA assim da última vez que a gente se viu, ou seja, há ANOS. Todo mundo vive tentando convencer a Geórgia a arrancar aquele dente, mas ela sempre fica adiando.



Quando MEU dente da frente amoleceu, fiquei morrendo de medo de alguém arrancar. A mamãe passou SEMANAS tentando me convencer, mas eu estava com medo. No fim ela apelou e disse que, se o dente caísse enquanto eu dormia, podia ser muito perigoso.



Mas eu sabia que não era verdade porque, na semana anterior, o Manny engoliu um dos carrinhos dele e SOBREVIVEU.



Depois de um tempo, acho que o papai se irritou com a história do dente mole e resolveu assumir a situação. Ele falou que queria me mostrar um truque de mágica, e amarrou um pedaço de barbante no meu dente e a outra ponta na maçaneta da porta. Quando percebi o que estava acontecendo, era tarde demais.



Depois de ver a Geórgia girar o dente com a língua durante 45 minutos, fui até a sala de jantar, porque sabia que era lá que a vovó guardava o barbante.

Mas, assim que entrei, vi que metade dos adultos já estava por lá, revirando os álbuns de fotografias da vovó.

Pelo que entendi, a vidente da tia Audra falou que a aliança da bisusa estava em um álbum de fotos da família. Quando o pessoal descobriu, todo mundo ficou agitado.



Aí alguém comentou que a vidente pode não ter dito isso de forma LITERAL, e o pessoal começou a olhar para as fotografias em busca de pistas. Pouco tempo depois, alguma coisa chamou a atenção do tio Larry.

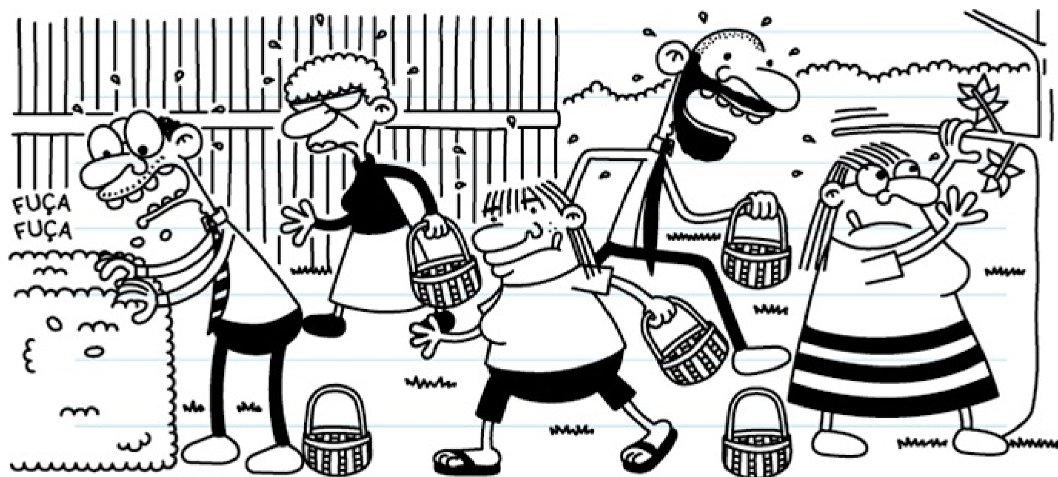


O tio Larry achou umas fotos da última Páscoa em que todo mundo se reuniu. Na primeira, a bisusa estava usando a aliança, e na segunda NÃO.

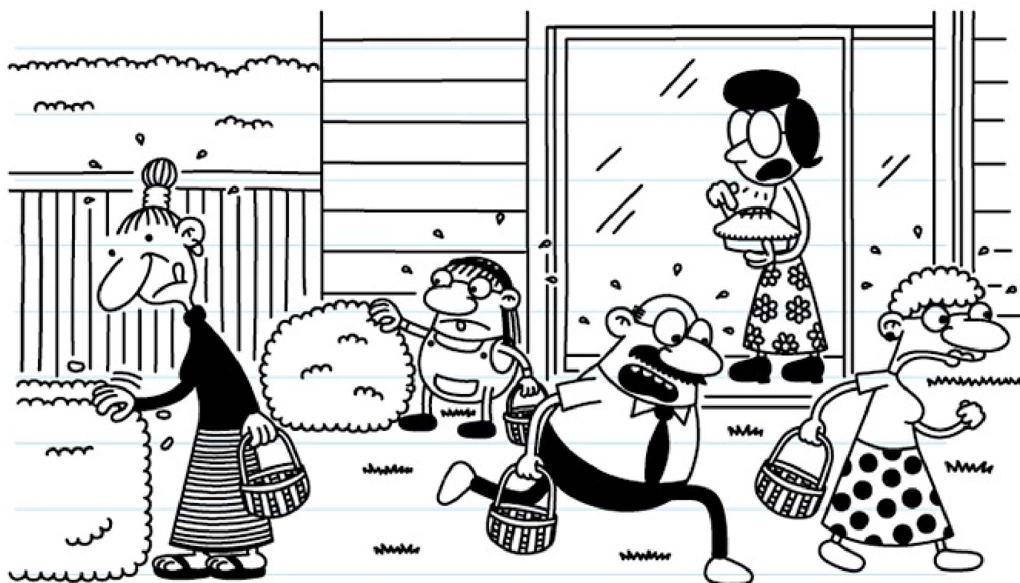

Preparando a caça aos ovos de Páscoa


O famoso purê de maçã da bisusa

Não era preciso ser nenhum gênio para descobrir onde a aliança tinha ido parar. Quinze segundos depois, foi todo mundo correndo pro quintal da vovó procurar pelos ovos de plástico da bisusa.

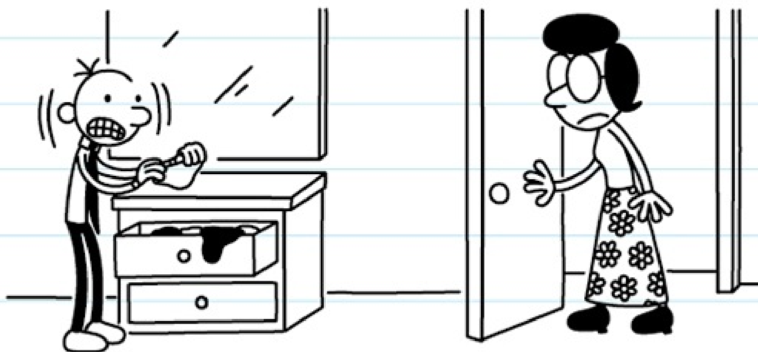


Acho que todo mundo pensou que, se o anel estivesse em um ovo, seria de quem encontrasse primeiro. A mamãe tentou chamar o pessoal pra comer a sobremesa, mas ninguém deu bola.



Foi meio perturbador perceber o quanto meus parentes eram gananciosos, mas sou obrigado a admitir que até eu me deixei levar. Enquanto todo mundo procurava ovos LÁ FORA, eu me ocupava da parte de DENTRO.

Mas então, quando a mamãe me pegou remexendo na gaveta de calcinhas da vovó, percebi que tinha me empolgado DEMAIS.



Acho que isso foi a gota d'água pra mamãe, porque depois disso ela falou pra gente ir embora.

E, até onde eu sei, ninguém encontrou a aliança. Mas, quando a gente saiu, ainda tinha gente procurando lá fora.

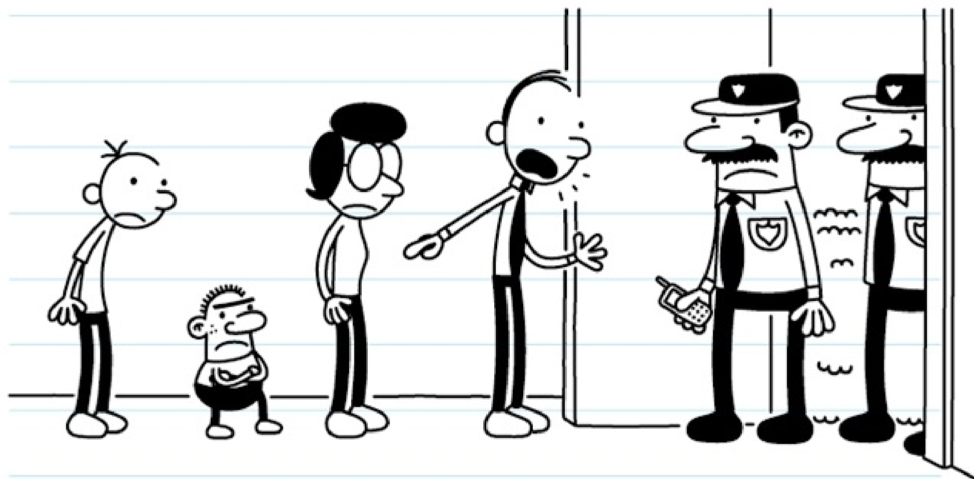


Terça-feira

Em geral, as visitas da tia Gretchen costumam durar uma semana, mas dessa vez eles só ficaram aqui DOIS dias.

Depois do que aconteceu ontem à noite, o papai foi obrigado a pedir que eles fossem embora. No meio do jantar, o ketchup aqui de casa acabou, e o Malcolm chamou a polícia pra fazer uma denúncia.

Demorou umas duas horas pra mamãe e o papai explicarem tudo para os policiais.

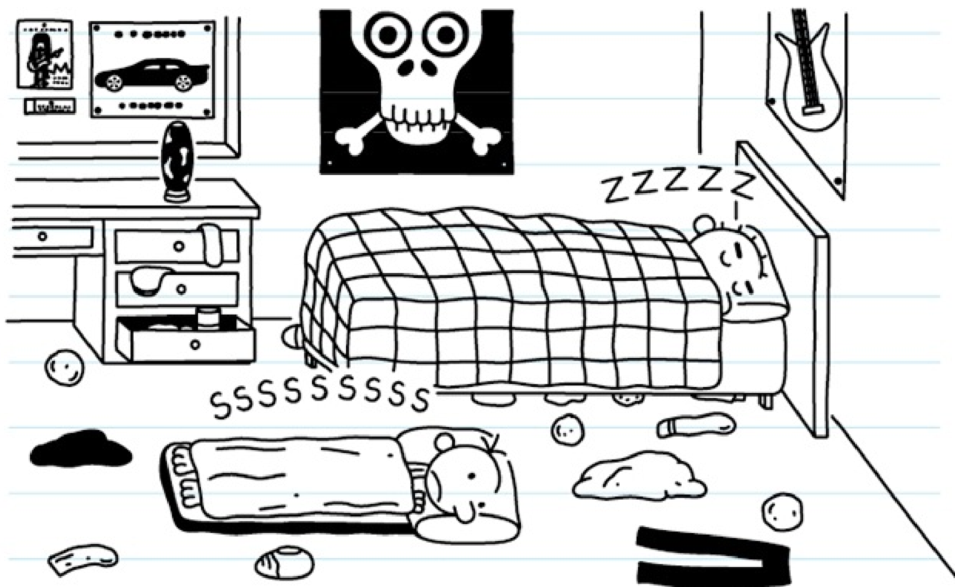


Depois disso o papai pôs a tia Gretchen e os filhos dela pra correr, e eles foram ficar na casa da vovó.

Tenho certeza de que eles ficaram contentes com isso, porque significava mais tempo pra poder procurar os ovos.

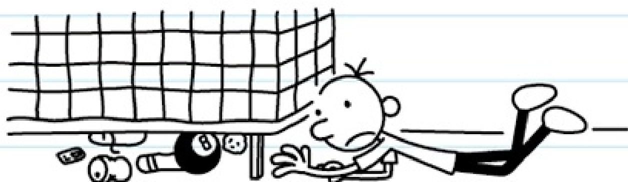
Gostei quando eles foram embora, porque assim pude voltar para o meu quarto. Nas duas noites anteriores, eu estava dormindo no quarto do Rodrick, em um colchão de ar furado.

Por mais que eu enchesse o máximo possível, acordava de manhã deitado no chão duro.



Ontem de manhã lá no quarto do Rodrick encontrei uma coisa debaixo da cama enquanto me trocava.

Era uma Bola 8 Mágica. Acho que o Rodrick ganhou de presente e esqueceu que ela existia depois que foi parar debaixo da cama.



Fiquei empolgado quando achei a bola, porque nunca tinha brincado com uma dessas antes.

A Bola 8 Mágica funciona assim: você faz uma pergunta, sacode a bola e espera a resposta aparecer no visor.

Eu estava curioso pra ver se FUNCIONAVA, então resolvi tentar. Pensei em uma pergunta, me concentrei bastante e sacudi pra valer a Bola 8 Mágica.



Alguns segundos depois, a resposta apareceu no visor...



Sou obrigado a admitir que fiquei bem impressionado, mas ainda precisava fazer outras perguntas pra ter certeza de que funcionava mesmo.



E, em todas as vezes, a resposta vinha na mosca.



Mesmo quando perguntei alguma coisa que não podia ser respondida com uma fórmula pronta, consegui uma resposta bem razoável.



Foi quando eu percebi que aquela coisa não era só boa para responder PERGUNTAS. Eu podia pedir CONSELHOS também.

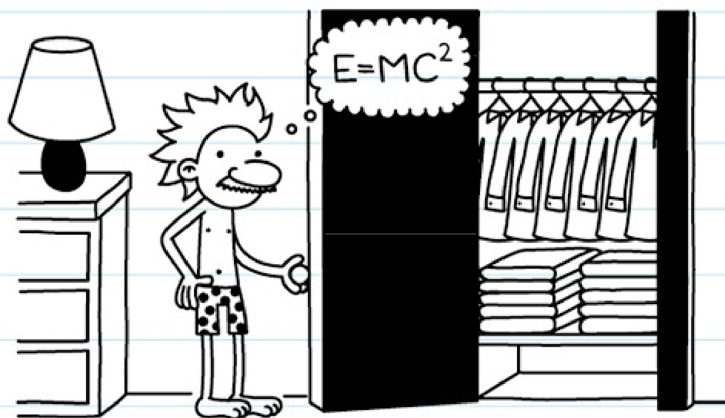
Comecei a perguntar de tudo pra Bola 8 Mágica: se deveria tomar banho, ou se precisava mesmo terminar o projeto pra Feira de Ciências. Recebi um "sim" pra questão da higiene, mas a Bola permitiu que eu deixasse o projeto pra mais tarde.



Era DISSO que eu sempre precisei a minha vida toda. Agora que tenho ajuda nas PEQUENAS decisões do dia a dia, posso me concentrar nas coisas IMPORTANTES de verdade.

Lá na escola disseram que o Einstein usava as mesmas roupas todos os dias pra não precisar gastar seu tempo e seu intelecto decidindo o que vestir.

E é exatamente pra ISSO que eu preciso dessa coisa.

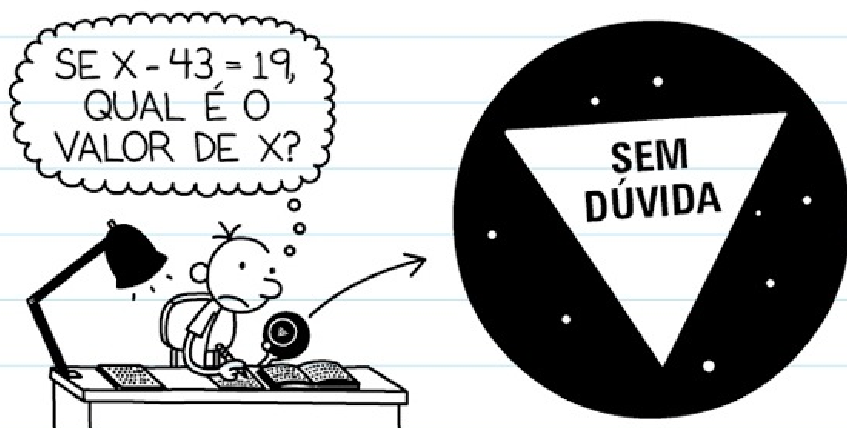


Na verdade, depois de usar a Bola 8 Mágica só por um dia, já não sei mais como seria a minha vida SEM ela.



Quinta-feira

Depois de usar a Bola 8 Mágica por alguns dias, percebi que ela tem algumas limitações. Mas isso não significa que preciso DESISTIR totalmente dela. Tentei usar a bola pra me ajudar na lição de casa algumas vezes, mas ela não é muito boa pra quem precisa de respostas específicas.



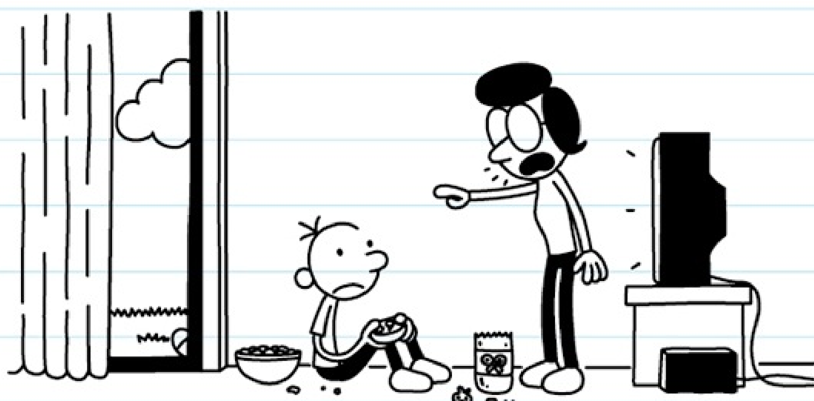
Além disso, muitas vezes, quando a gente precisa DE VERDADE de uma resposta da Bola 8 Mágica, pode acabar ficando na mão.

Hoje, por exemplo, no caminho de volta pra casa, os irmãos Mingo vieram atrás de mim com um pedaço de pau. Perguntei pra bola se eu corria ou encarava a briga, e sacudi com força.

Mas, por alguma razão, a Bola 8 Mágica não conseguia se decidir.



Só que, mais tarde, a Bola 8 Mágica compensou MUITO BEM essa falha. A mamãe falou que eu estava passando tempo demais em casa, que precisava sair e respirar um pouco de ar fresco.



Quando a mamãe saiu da sala, perguntei pra Bola 8 Mágica se eu deveria fazer o que ela falou, e a resposta foi bem clara.



Fui me esconder no armário da mamãe, que com certeza seria o ÚLTIMO lugar onde ela poderia ir me procurar.



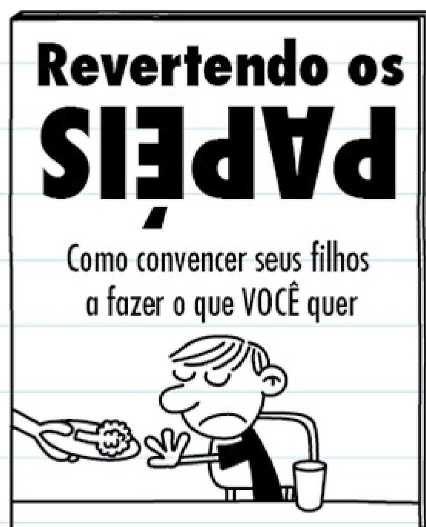
Enquanto dava um tempo por lá, encontrei uma porção de livros na prateleira do alto.

Estavam escondidos atrás de umas caixas de sapatos, o que deixava bem claro que a mamãe não queria que ninguém visse. No começo não entendi por que ela guardava todos aqueles livros no armário e não em uma estante mais à mão. Mas, quando comecei a ler os títulos, tudo fez sentido.



Esses livros são a arma secreta da mamãe, por isso ela não quer que a gente SAIBA que eles existem.

Dei uma folheada em alguns deles, e isso me fez entender muita coisa. Um deles comentava sobre o uso de uma coisa chamada "psicologia reversa".



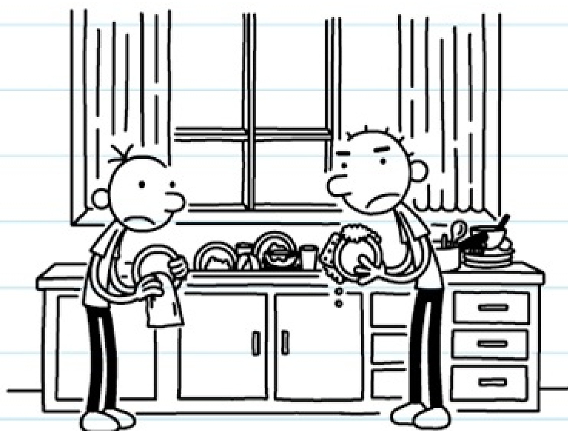
O livro ensina que é possível convencer as crianças a fazer o que os pais querem pedindo o CONTRÁRIO. E, pensando bem, a mamãe e o papai usam essa técnica com a gente desde que me entendo por gente.



Quando eu era pequeno, sempre IMPLORAVA pra ajudar a mamãe e o papai a lavar a louça, mas eles sempre diziam que eu era novo demais pra isso.



Só quando fiz oito anos eles me deixaram secar os pratos, e fiquei feliz como se tivesse ganhado na loteria. Agora percebo que isso tudo era só uma artimanha deles, e que o Rodrick deve ter caído nessa mesma armadilha.



Existem livros sobre quase todas as situações que os pais podem encarar ao criar os filhos. Eu sempre me perguntei de onde a mamãe tirava tantos conselhos, e agora descobri.

Quando eu tinha nove anos, encontrei uma minhoca na frente da porta de casa, coloquei em um pote com furos na tampa e dei pra ela o nome de Joca Minhoca.



Todo dia eu deixava a minhoca sair um pouco do pote, pra poder se exercitar.

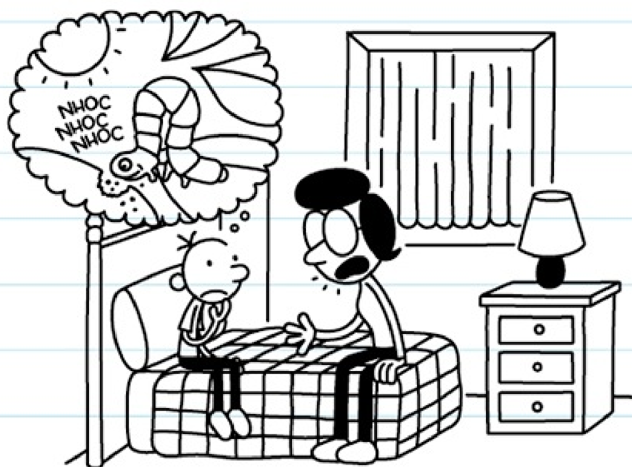


Isso foi bem na época em que o Manny estava começando a andar, o que pra Joca Minhoca não podia ser pior.

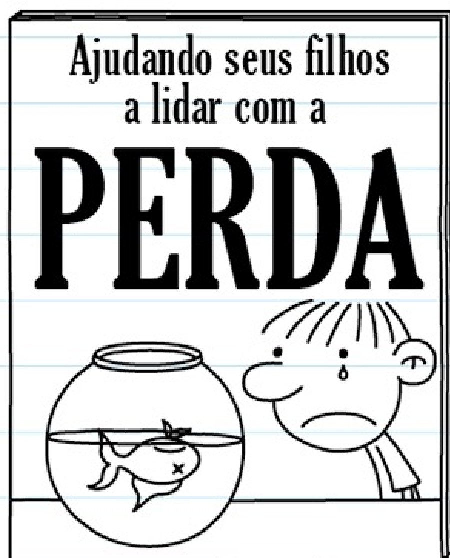


Fiquei arrasado com o que aconteceu, e naquele dia, quando fui dormir, a mamãe veio falar comigo.

Ela disse que eu não precisava ficar triste, porque a Joca estava no "céu das minhocas", e que lá sempre fazia sol, e ela teria toneladas de folhas pra comer. Sou obrigado a admitir: isso fez com que eu me sentisse MUITO melhor na época.



Bom, hoje eu descobri EXATAMENTE de onde a mamãe tirou essa ideia.



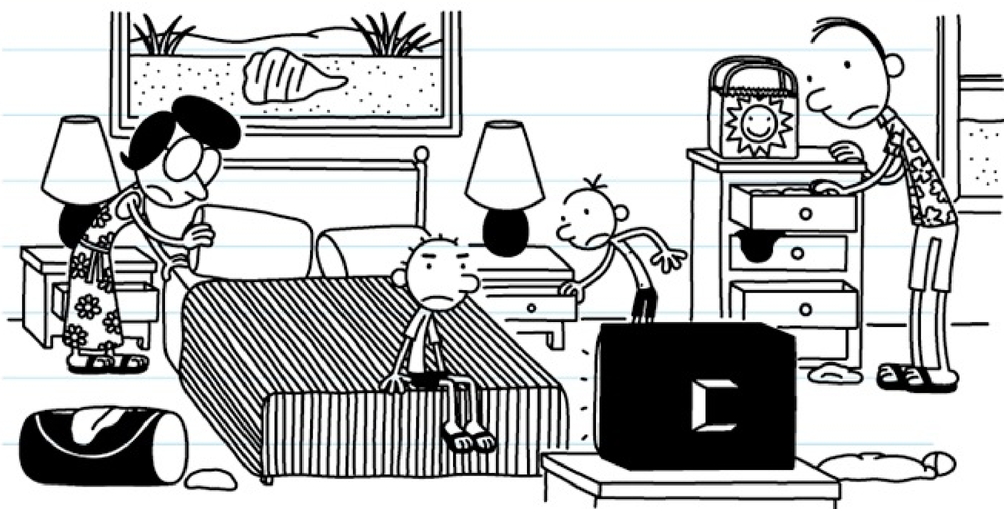
Tinha um livro na prateleira que parecia novinho em folha e, quando eu vi o que era, MUITA COISA começou a fazer sentido.



E no armário da mamãe tinha a explicação para alguns outros mistérios também. Quando estava no jardim de infância, eu dormia com um bichinho de pelúcia chamado Cócegas.



Nas férias daquele ano a gente foi viajar pra praia, e eu levei o Cócegas comigo. Mas um dia, quando voltei para o hotel, percebi que o Cócegas tinha SUMIDO.



A mamãe falou que a arrumadeira podia ter levado o Cócegas sem querer quando trocou os lençóis, então a gente foi até a lavanderia pra ver se ele tinha ido parar na máquina de lavar ou coisa do tipo.



Mas ele NÃO ESTAVA lá também. A essa altura eu já estava surtando, então a mamãe me falou que ia fazer uns cartazes e espalhar pelo hotel.

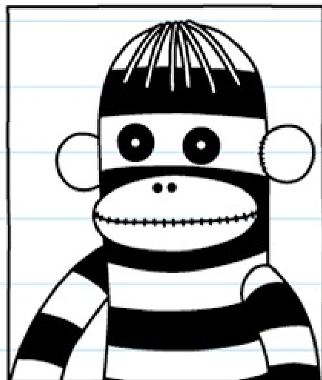
VOCÊ VIU ESSE BICHINHO?

NOME: CÓCEGAS

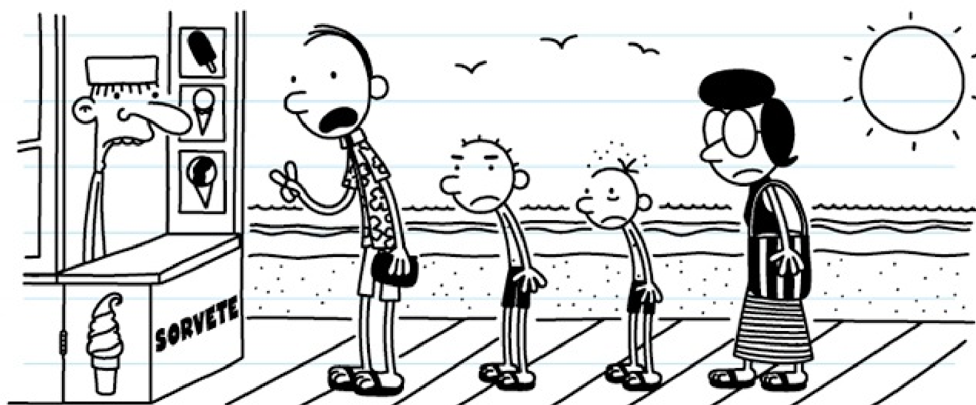
TAMANHO: 40 CM

PERDEU-SE EM:
HOTEL VISTAMAR

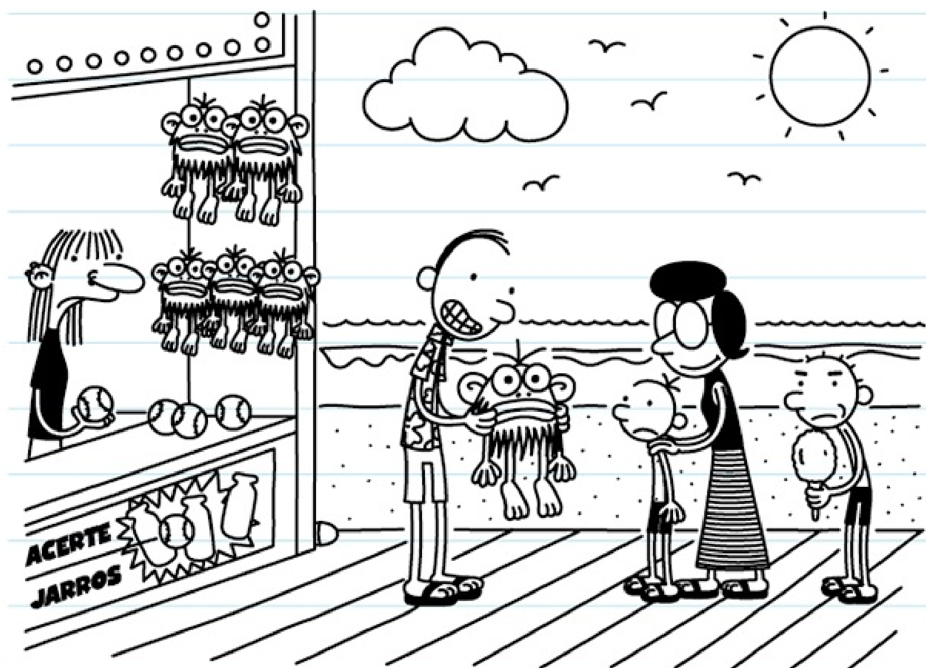
DEVOLVER PARA:
RECEPÇÃO DO
HOTEL VISTAMAR



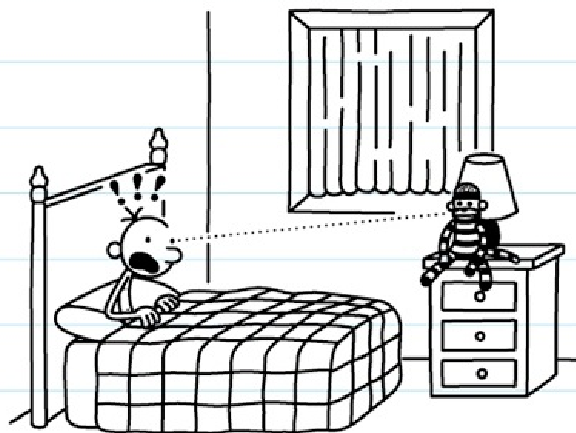
No dia seguinte, na praia, nem consegui me divertir por causa do sumiço do Cócegas.



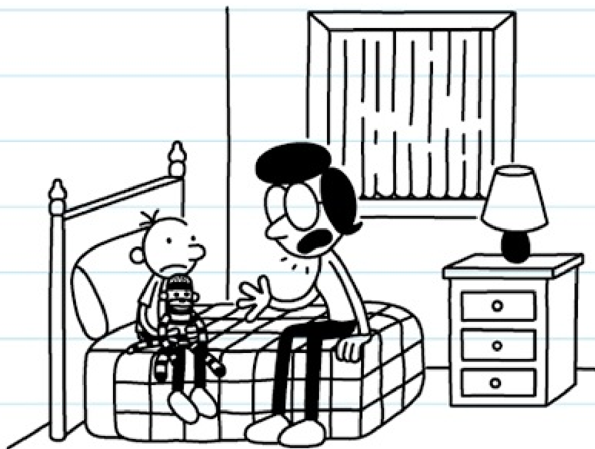
O papai ganhou em uma barraca de brincadeiras do calçadão um bicho de pelúcia pra substituir o Cócegas, mas não era a mesma coisa.



O sumiço do Cócegas estragou as férias de TODO MUNDO, então a gente resolveu voltar um dia antes. Fui direto pra cama ao chegar em casa, e quando acordei o Cócegas estava em cima da cômoda.



A mamãe falou que o Cócegas me amava tanto que tinha encontrado o caminho de casa sozinho. E eu acreditei nisso durante um tempão.



Só que, atrás dos livros da mamãe, tinha mais CINCO bichos de pelúcia EXATAMENTE iguais ao Cócegas.



Ou seja, a mamãe deve ter comprado um monte de macacos de pelúcia de reserva logo depois que eu perdi o original.

Nem IMAGINO qual pode ser a versão do Cócegas que está no meu armário hoje.

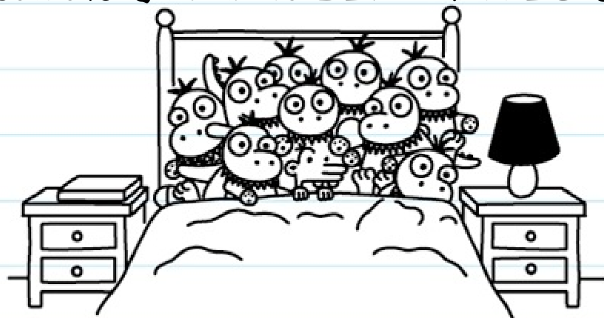
Na verdade, pensando bem, lembro de uma vez em que a mamãe teve que lavar o Cócegas porque derrubei leite com chocolate nele. Quando ela abriu a máquina, parecia que uma almofada tinha estourado lá dentro.



Mas naquela noite, logo depois do banho, o Cócegas estava lá na minha cama, como se nada tivesse acontecido. O que está no meu quarto, então, pode ser o quarto ou quinto substituto, sei lá.

Isso TAMBÉM explica por que o Manny dorme com dez dinossauros de pelúcia na cama.

Até um tempo atrás, ele só tinha UM, que se chamava Rex, mas o Manny deve ter descoberto o estoque secreto da mamãe BEM ANTES de mim.



Eu queria continuar explorando o armário da mamãe pra ver o que MAIS tinha ali, mas ouvi que ela estava subindo para o quarto e tive que me mandar.

Agora que conheço os livros da mamãe, devo conseguir ficar sempre um passo à frente dos meus pais. E só tenho a AGRADECER à Bola 8 Mágica por essa descoberta.

Terça-feira

Hoje eu decidi testar se os truques dos livros da mamãe também funcionavam com ADULTOS.

Faz um TEMPÃO que estou pedindo um celular para os meus pais, mas a mamãe sempre diz que eu já TENHO um, o meu telefone de joaninha, que na verdade é um brinquedo de criança.



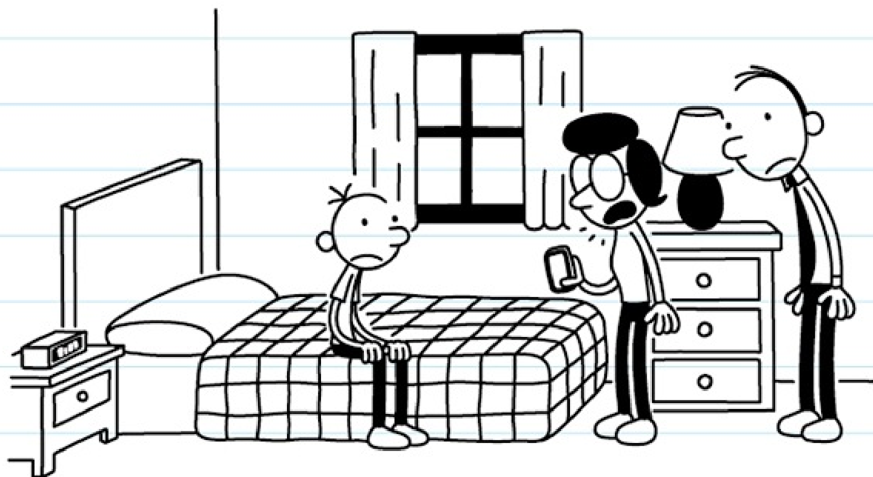
Então hoje, enquanto eu e o Rodrick lavávamos a louça do jantar, resolvi usar a psicologia reversa com a mamãe e o papai.



Eu não sabia muito bem o que esperar, por isso fiquei surpreso quando vi como aquilo funcionou RÁPIDO. Logo em seguida, a mamãe apareceu no meu quarto dizendo que ia comprar um celular novo e dar o ANTIGO pra mim.

Só que, antes de me entregar, ela falou que tinha algumas "regras de uso". Ela disse que eu teria que dividir o telefone com o Manny porque ele usa pra brincar com jogos educativos.

Ela falou também que eu não podia usar pra ficar mandando mensagens pros meus amigos.



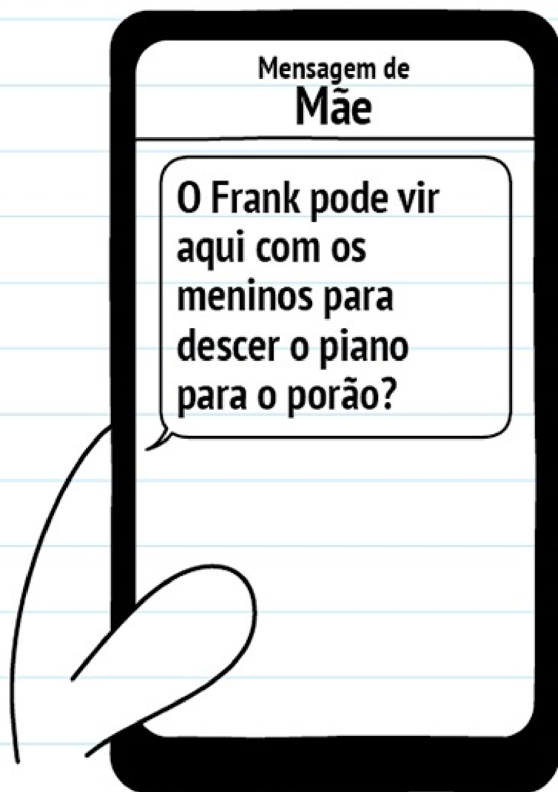
Bom, isso não seria problema, porque no momento eu NEM TENHO amigos. Já a questão de dividir o celular com o Manny é outra história.

O Manny gosta de tirar fotos com o celular da mamãe, mas eu não quero as fotos DELE misturadas com as MINHAS.



Ainda assim, fiquei empolgado com a ideia de poder ter um telefone decente.

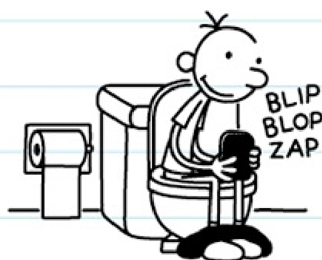
Passei um tempão personalizando o aparelho com um papel de parede novo e vários toques diferentes. Mas, enquanto fazia isso, recebi uma mensagem da vovó, que obviamente era pra mamãe.



A mamãe disse que eu não podia mandar mensagens para os meus amigos, mas não falou nada sobre PARENTES.

Sinto muito eles têm planos pro fim de semana.

Depois disso, eu baixei um monte de jogos e comecei a me divertir pra valer.



Mas, bem no meio de um jogo, recebi uma chamada de vídeo da tia Verônica.



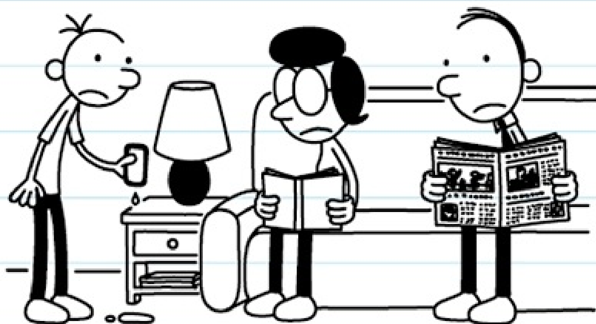
A ÚLTIMA coisa que esperava era ver a CARA da tia Verônica enquanto eu usava o banheiro.

Então eu acho que o susto que levei foi compreensível.



Tirei o telefone da privada e tentei de tudo pra fazer o aparelho funcionar de novo, mas não teve jeito.

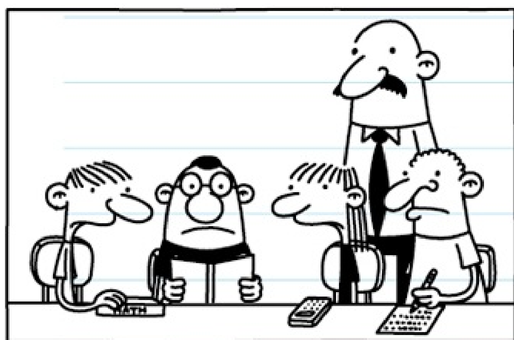
Fiquei chateado por ter estragado o celular, mas, em minha defesa, posso dizer que tentei AVISAR a mamãe e o papai que não estava pronto pra tanta responsabilidade.



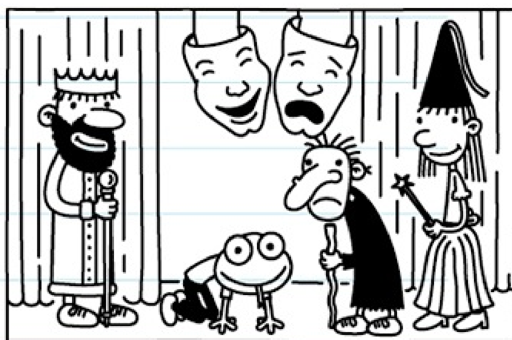
Quarta-feira

Estou cansado de me arriscar toda vez que passo no bosque dos irmãos Mingo, e percebi também que eles só ficam ali implicando com as pessoas na hora da saída da escola. Sendo assim, resolvi fazer a coisa mais sensata, que era esperar que eles fossem embora.

Isso significava que eu precisava encontrar alguma coisa pra matar o tempo na escola. Existe um monte de atividades disponíveis pros alunos depois da aula, mas nunca me interessei por nenhuma delas.



Clube de Matemática


Clube de Teatro


Clube de Relações Internacionais

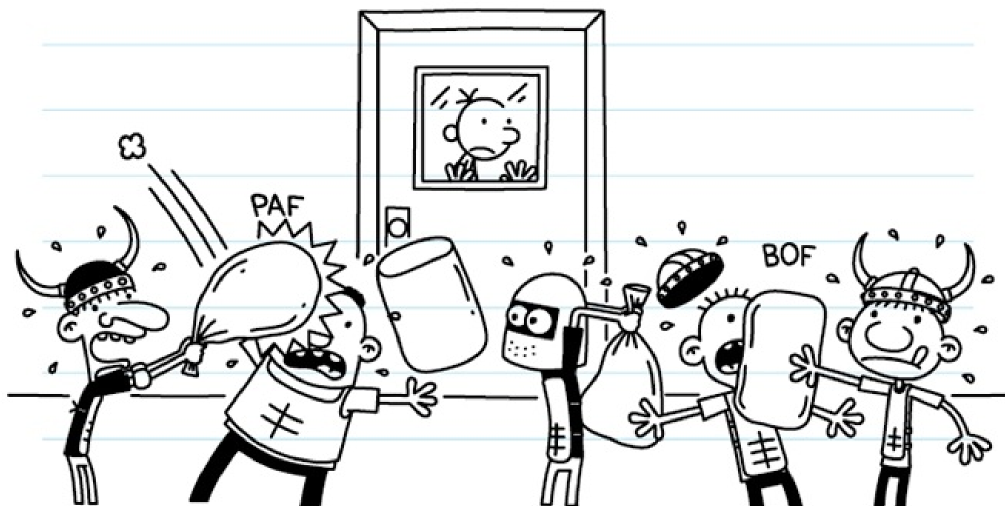

Clube de Poesia

Hoje fiquei até mais tarde na escola pra ver se encontrava algum clube pra mim.

O Clube de Jogos de Tabuleiro pareceu uma boa ideia, mas quem comanda as coisas por lá é o sr. Nern, e já passei tempo demais com ele este ano.



Tem também um Clube de Luta com Almofadas, mas dei uma olhada na sala em que eles se reúnem e vi que aquilo não era pra mim.



E tem uns clubes AINDA MAIS esquisitos, como o Clube do Abraço Grátis que inventaram este ano.



Não era uma coisa fácil de decidir, então resolvi confiar na Bola 8 Mágica. Fui passando de porta em porta nos lugares onde os clubes se reúnem, perguntando se era naquele que deveria entrar.



Depois de vários "Nãos" e alguns "Pergunte de novo mais tarde", finalmente consegui um "Sim, com certeza", quando estava na porta do Clube do Anuário.

Entrei e o pessoal estava em uma espécie de reunião.



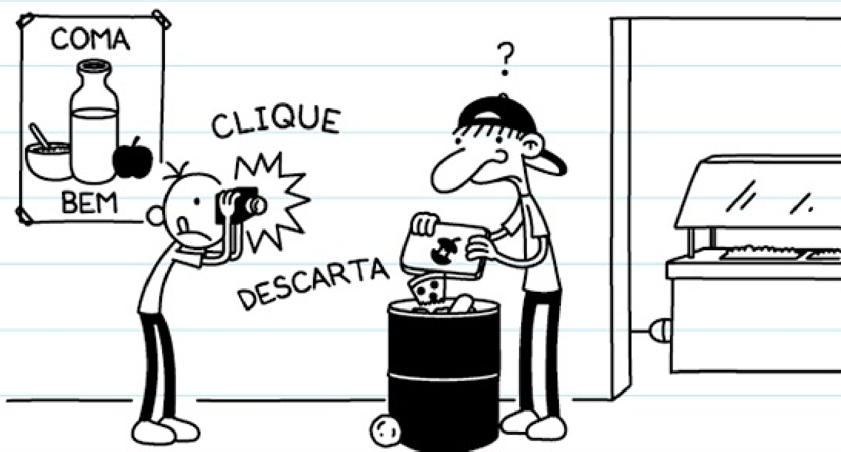
Fiquei esperando até a reunião acabar, e depois fui falar com Betsy Buckles, a editora-chefe, pra perguntar se podia fazer parte do clube.

Ela falou que o anuário estava quase pronto, mas que eles precisavam de mais fotos pra página de "Flagras". A escola pagava cinco pratas por foto publicada no anuário, e ela não precisou dizer mais nada pra me convencer.

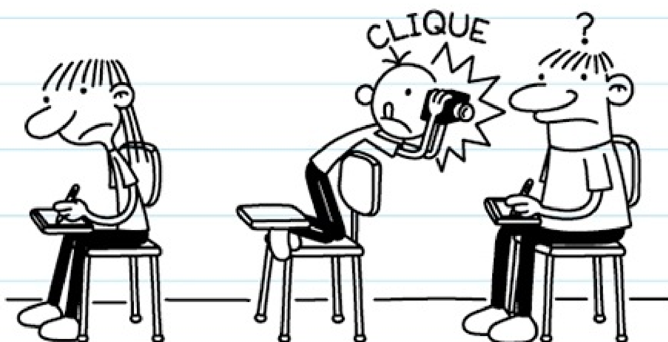
Poder me livrar dos irmãos Mingo e ainda ser PAGO por isso é um negócio da China.

Quinta-feira

Hoje foi meu primeiro dia como fotógrafo do anuário, e não foi tão fácil quanto pensei. Eu queria conseguir boas fotos, mas, pra ser sincero, o pessoal lá da escola nunca faz nada realmente INTERESSANTE.



Eu precisava fazer esse trabalho e AO MESMO tempo assistir às aulas, o que não facilitava nem um pouco as coisas.



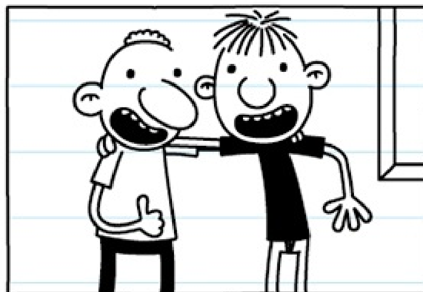
Estava esperando que alguém fizesse uma palhaçada e assim teria uma ótima foto. Mas, por algum motivo, todo mundo estava se comportando bem hoje. Uma foto que eu queria MUITO tirar era do Jamar Law com a cabeça entalada na cadeira.

Saiu uma foto dele fazendo isso no anuário do ANO PASSADO, e se acontecesse de novo eu precisava estar pronto. Sei que um fotógrafo não pode interferir nas cenas que registra, mas mesmo assim tentei dar uma forcinha pro Jamar.

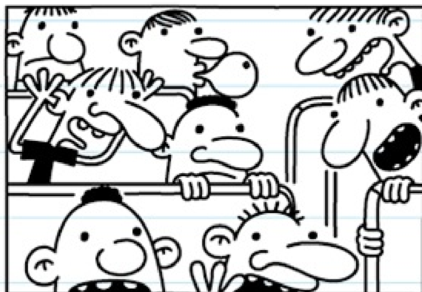


Sempre que uma fotografia é publicada em um anuário ou numa revista, aparece uma legenda embaixo.

Então, no fim do dia, quando entreguei minhas fotos, escrevi algumas palavras pra Betsy entender melhor do que se tratava.



Pelo jeito o Doug Parker esqueceu de fechar a braguilha hoje.



Palhaçadas no ônibus.



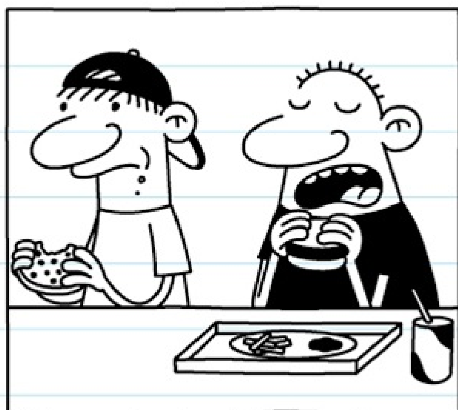
Trevor Wilson sai do banheiro sem lavar as mãos.

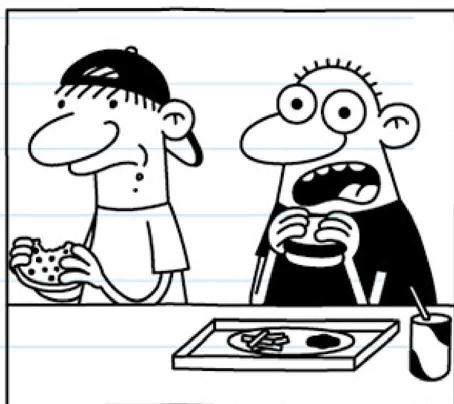


De novo não! Chad Middleton vai parar na enfermaria com o nariz sangrando.

O melhor da fotografia hoje em dia é que é tudo digitalizado, então, se você não gostar de alguma coisa, é só retocar a imagem no computador.

Nas fotos que tirei hoje na hora do almoço, sempre aparecia alguém piscando, e essas imagens seriam totalmente INÚTEIS se eu não fizesse algumas alterações nelas.





Acho que todo anuário precisa de um pouco de humor, então editei algumas fotos pra ficarem mais engraçadas. Só espero que o sr. Blakely entenda a brincadeira e não fique bravo comigo.

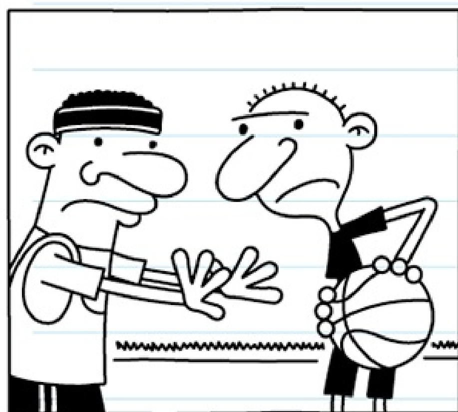


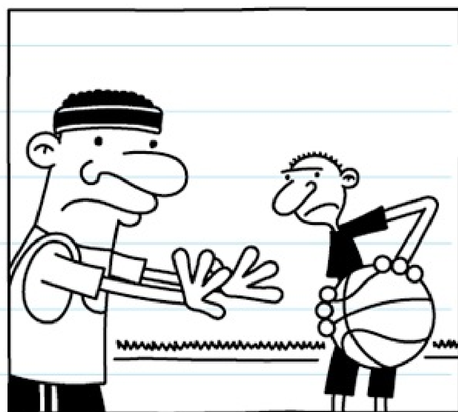


Percebi também que ser fotógrafo do anuário da escola me dá muito PODER.

Sou eu que decido quem vai aparecer no anuário e quem NÃO VAI. Então, se alguém fizer alguma coisa que me IRRITE, sempre vou ter como me vingar.

Tirei uma foto do Leon Feast depois da aula e, quando fui editar no computador, encolhi a cabeça dele em 75%. Espero que isso passe batido pelos editores. E, se passar, o crédito vai ser todo da Bola 8 Mágica.





Segunda-feira

No fim de semana consegui voltar ao armário da mamãe, e encontrei meu velho Cobertor do Aconchego atrás das galochas dela.



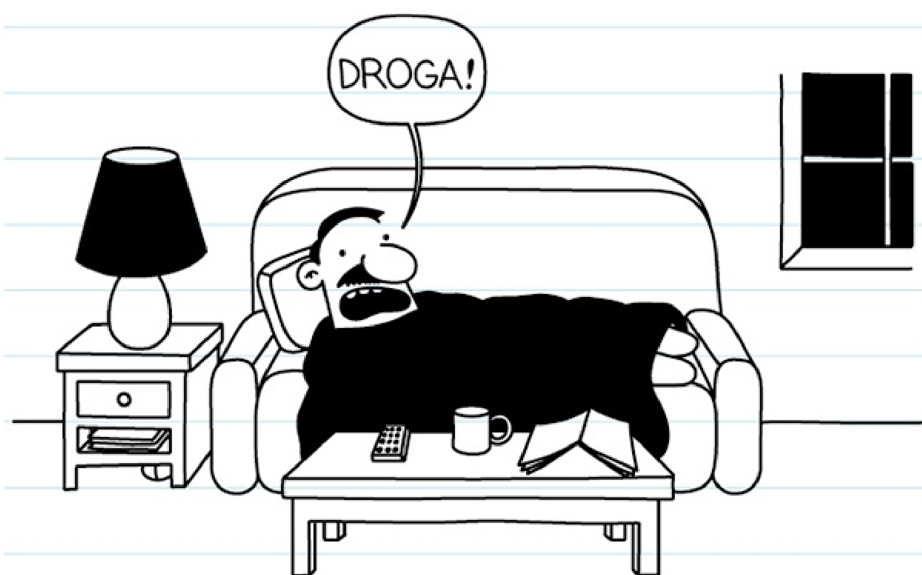
Mal consegui ACREDITAR. Eu estava procurando aquela coisa fazia meses, e estava o tempo todo lá no armário da mamãe.

Ganhei o Cobertor do Aconchego de presente de Natal da mamãe e do papai no ano passado. Quando abri o embrulho e vi aquela caixa, confesso que não fiquei muito empolgado.



Mas isso mudou assim que eu vesti aquela coisa. Sou obrigado a dizer que o sujeito que inventou o Cobertor do Aconchego deve ser um GÊNIO.

Sabe aquele momento que você está vendo TV enrolado no cobertor e, quando vai pegar uma bebida ou o controle remoto, precisa se descobrir pra poder estender o braço?



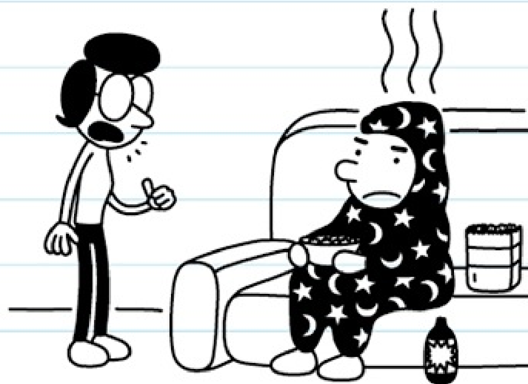
Bom, o Cobertor do Aconchego é a SOLUÇÃO pra isso. É igualzinho um cobertor comum, mas com mangas e LUVAS pras mãos. Assim você pode pegar as coisas sem precisar expor a pele ao ar gelado.



O Cobertor do Aconchego é feito de flanela, então parece que a gente está sempre de pijama.

O Rodrick TAMBÉM ganhou um, e acho que gostou AINDA MAIS do que eu. Na verdade, quando usou pela primeira vez, o Rodrick não tirou o cobertor dele durante uns cinco dias.

Acho que, se a mamãe não tivesse insistido pra ele ir tomar banho, o Rodrick não teria tirado o cobertor nunca mais.



O Rodrick só dormia na cama dele e no sofá, mas, depois de ganhar o Cobertor do Aconchego, começou a cochilar em qualquer lugar.



A mamãe e o papai toleraram isso durante um tempo, mas acho que Rodrick e eu exageramos na dose, porque os nossos Cobertores do Aconchego desapareceram logo em seguida.

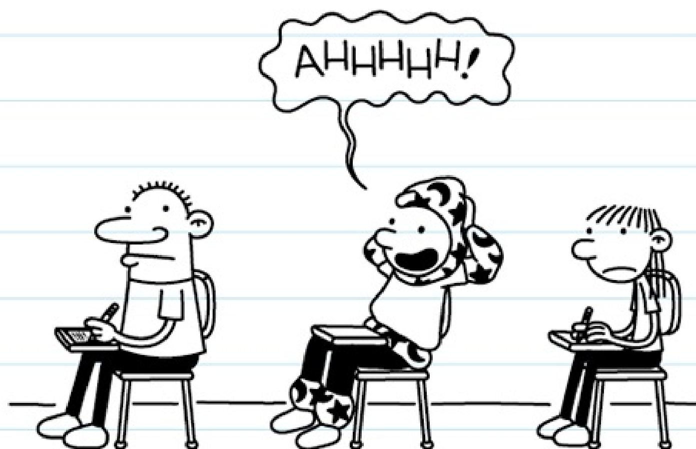


Quando encontrei o meu no fim de semana, fiquei SEM SABER o que fazer.

Se eu começasse a usar o cobertor em casa, a mamãe ia saber que andei fuçando no armário dela. O único lugar em que poderia usar seria na cama, mas isso parecia um tremendo desperdício.

Mas hoje de manhã, enquanto me trocava pra ir à escola, tive uma ideia.

Se vestisse o Cobertor do Aconchego POR BAIXO das roupas, ninguém ia perceber. E, quando eu estivesse na aula, seria como estar na CAMA.



No fim, acabei me arrependendo. O Cobertor do Aconchego é confortável pra ficar vendo TV em casa, mas pra ir ANDANDO até a escola já não é bem assim.

As pernas do Cobertor do Aconchego são bem curtas, então a pessoa fica parecendo um pinguim quando anda com ele.



Não consegui abrir meu armário por causa das luvas, e fazer polichinelos na Educação Física foi DESESPERADOR.

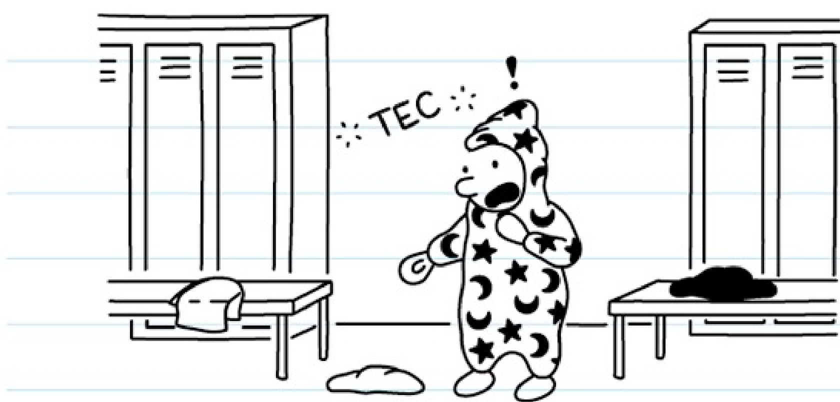


Além disso, a flanela tem outra desvantagem: é um tecido muito QUENTE.

Depois dos exercícios, as pantufas do Cobertor do Aconchego ficaram encharcadas de suor, e nesse momento eu soube que estava na hora de tirar aquilo.



Mas, quando fui tentar tirar o cobertor, o zíper QUEBROU.



Eu devia SABER que não dá pra confiar nesses produtos anunciados na TV.

Tentei me livrar daquela coisa tirando os braços pelo buraco da cabeça, mas não consegui fazer os cotovelos passarem.

Comecei a entrar em pânico, porque o cobertor não tem nenhuma ventilação, e eu fiquei com medo de acabar morrendo cozido.

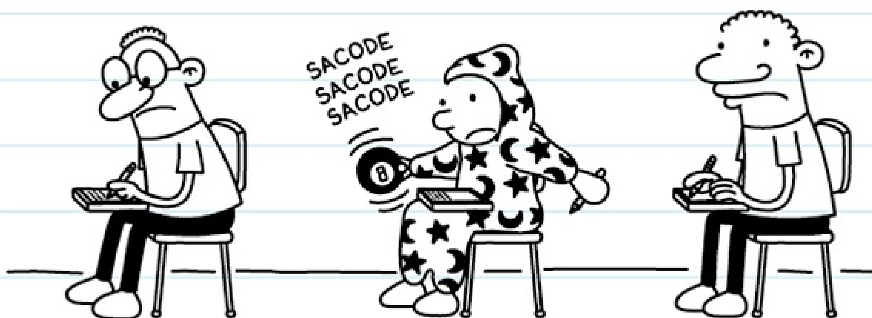


Depois de um tempo, respirei fundo e me acalmei. Faltavam só algumas aulas pra encerrar o dia, e daí eu poderia ir pra casa e cortar o cobertor.

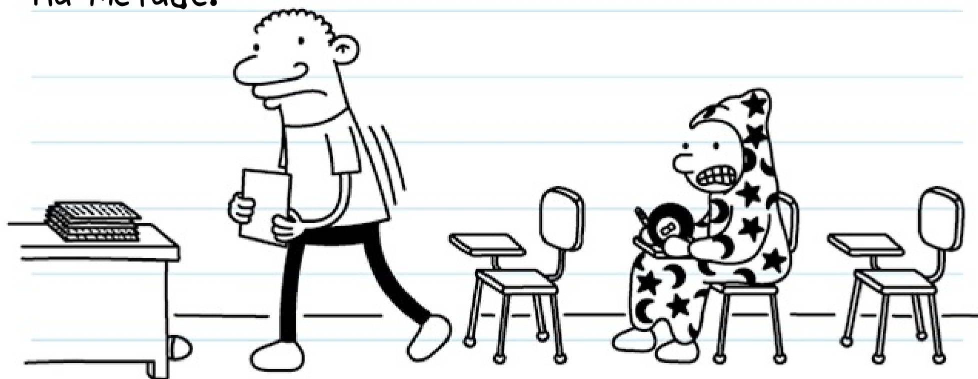
A última aula foi de História, e ia ter prova. Eu NÃO ESTAVA com cabeça naquele momento, então fiquei contente quando vi que as questões eram todas de verdadeiro ou falso.

Essa é a verdadeira ESPECIALIDADE da minha Bola 8 Mágica.

Na hora da prova, tirei a Bola 8 Mágica da mochila e comecei a responder as perguntas. Algumas respostas pareciam erradas mas, como ela já tinha acertado BASTANTE, resolvi não duvidar.



O problema foi que responder as perguntas assim consumiu um bocado de TEMPO. O pessoal já estava entregando as provas, e eu não estava nem na metade.



Comecei a ficar com medo de não conseguir terminar a prova antes de bater o sinal, e bem nessa hora a Bola 8 Mágica resolveu me ENROLAR.



Precisei sacudir com mais força pra tentar conseguir uma resposta de verdade, e a bola acabou escapando da minha mão.



A Bola 8 Mágica caiu com força no chão e, antes que eu pudesse fazer alguma coisa, saiu ROLANDO até a mesa da sra. Merritt.



Bem nessa hora tocou o sinal e, depois que todo mundo saiu, a sra. Merritt me levou pra sala do sr. Roy, o vice-diretor. A sra. Merritt contou que me pegou colando na prova com um "dispositivo de alta tecnologia".



Acho que o sr. Roy não entendeu muito bem, mas levou a denúncia da sra. Merritt a sério mesmo assim. Ele ligou pra MAMÃE, e dez minutos depois ela estava lá.

Sou obrigado a tirar o chapéu pra mamãe, porque ela ficou do meu lado, dizendo que a Bola 8 Mágica era só um "brinquedo inofensivo", que NÃO PODERIA ser usado pra colar na prova.



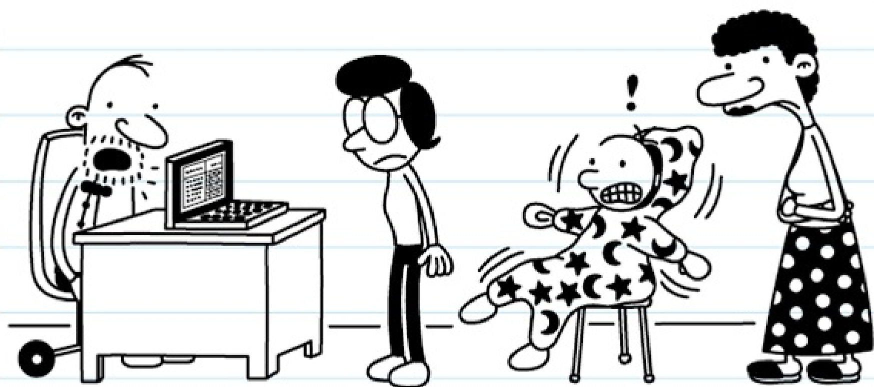
Fiquei com vontade de dizer pra mamãe não desrespeitar a Bola 8 Mágica daquela maneira, mas achei melhor deixar pra depois. A mamãe não tinha falado nada sobre o Cobertor do Aconchego, e eu não queria abusar da sorte.

Pensei que o vice-diretor ia livrar a minha cara, mas aí ele resolveu consultar a minha ficha no computador. Ele falou que as minhas notas estavam caindo bastante ultimamente, e em todas as matérias. E então disse que fazia três semanas que eu não entregava as lições de casa.



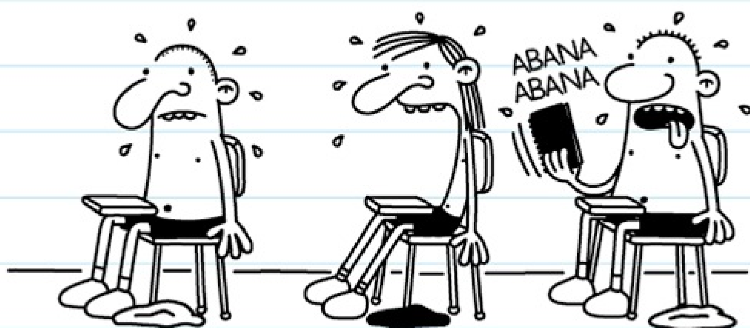
Bom, pode até ser verdade, mas, desde que o Fregley jogou fora os meus livros, ando tendo dificuldade pra fazer os trabalhos da escola.

Em seguida, o vice-diretor despejou uma verdadeira bomba sobre mim. Ele disse que, se as minhas notas não melhorassem, eu ia ter que fazer recuperação nas FÉRIAS.



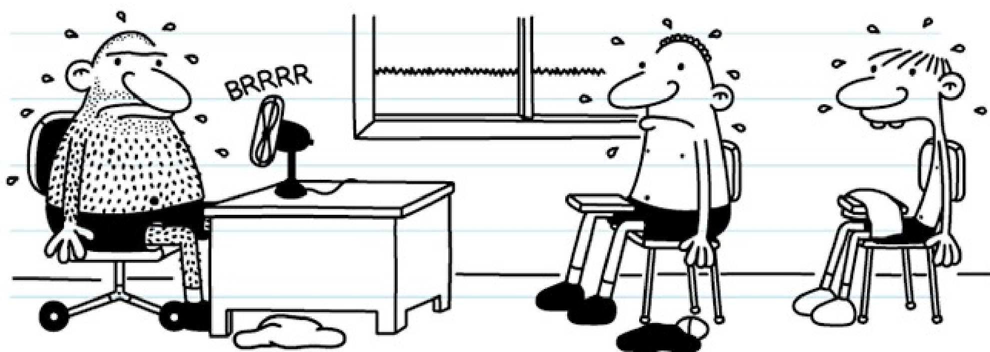
O que mais me deixou com medo foi ISSO. Eu já ouvi histórias sobre essa recuperação de férias, e não quero ter que fazer isso de jeito nenhum.

Em primeiro lugar, porque sei que eles desligam o ar-condicionado durante o verão pra economizar na conta de luz.



As aulas parecem mais castigo do que ensino, e nessa época todos os professores estão de férias. Ouvi dizer inclusive que quem dá as aulas de Gramática durante a recuperação é o ZELADOR.

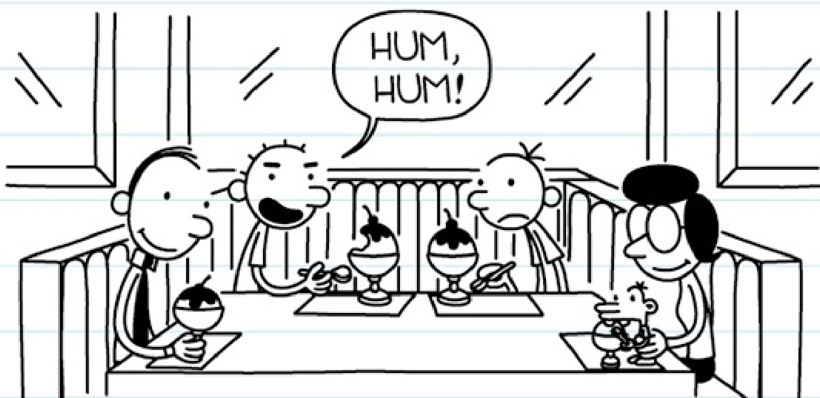
Não sei se o vice-diretor estava só querendo me assustar, mas se foi isso mesmo posso dizer que FUNCIONOU. Só a ideia de ter que passar as férias com o sr. Meeks já é suficiente pra me transformar num aluno nota 10.



Quinta-feira

Não sei como as minhas notas foram piorar tanto, porque no começo do ano eu estava indo MUITO BEM. No primeiro semestre meu boletim estava tão bom que a mamãe até me levou pra tomar um sorvete pra comemorar.

Até o RODRICK se deu bem, apesar de o boletim dele estar uma porcaria.



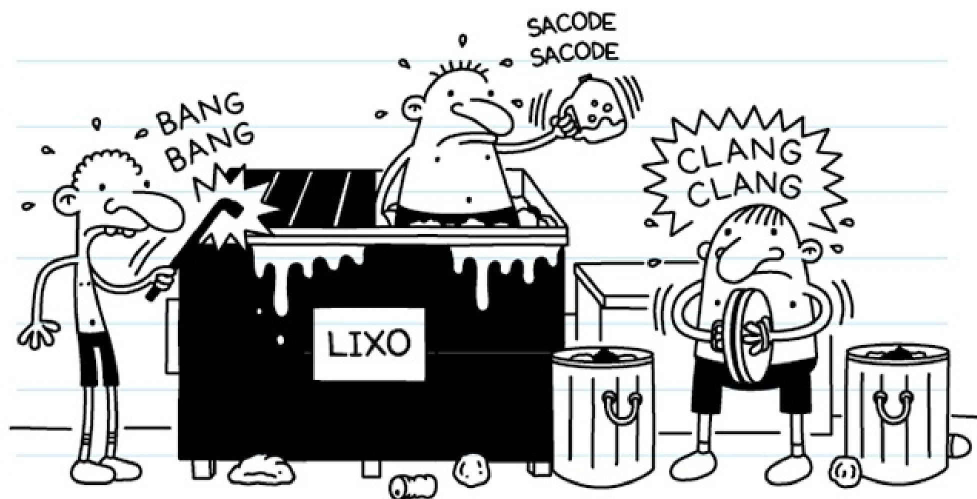
Isso me ensinou uma lição importante: enquanto você se esforça pra conseguir as coisas, sempre vai ter alguém se dando bem sem precisar fazer nada. Sei que não sou um aluno exemplar nem nada, mas nunca precisei me preocupar em não ir pra RECUPERAÇÃO.

Nesta semana estou fazendo de tudo pra melhorar minha situação. A mamãe conseguiu uns livros usados pra mim, e estou colocando meus cadernos em dia.

Só que algumas das aulas NEM TÊM lição de casa. Uma delas é a de Música, e o problema nesse caso é que eu NÃO participo. Na verdade ninguém quer participar, e por isso a sra. Norton tem que chegar bem perto da gente pra ver se estamos realmente cantando.



E, se o professor de GRAMÁTICA durante a recuperação de férias é o sr. Meeks, nem imagino como deve ser a aula de Música.



Decidi que, a partir de HOJE, eu seria o melhor aluno da sra. Norton.

Então, quando ela chamou meu nome no começo da aula, eu levantei e comecei a cantar uma música que estava ensaiando.

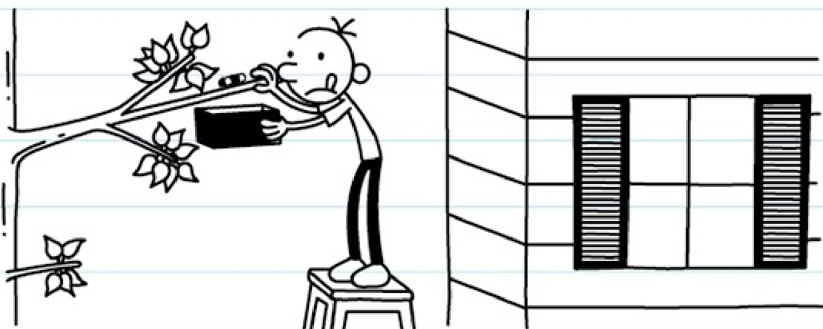


A sra. Norton esperou que eu terminasse, e então explicou que não estava me pedindo pra CANTAR, e sim fazendo a chamada.

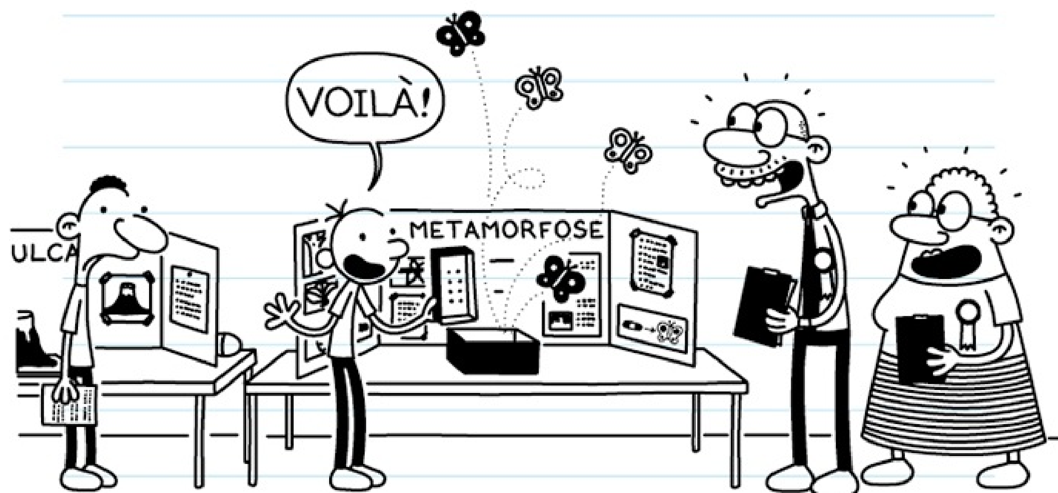


Durante toda a semana, a mamãe me ajudou a pôr as lições de casa em dia, mas uma coisa ela disse que eu precisaria fazer SOZINHO: o trabalho da Feira de Ciências. E isso não é nada bom, porque ciência não é bem o meu forte.

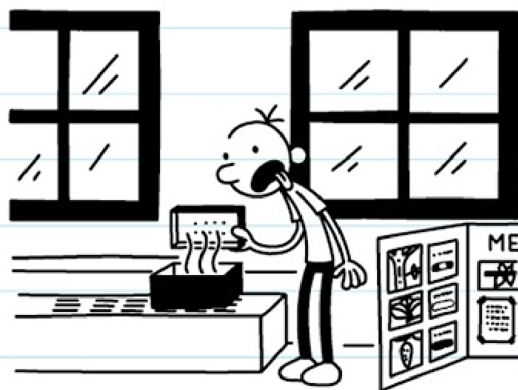
Na feira do ano PASSADO, o tema do meu trabalho foi metamorfose. Peguei algumas lagartas e guardei numa caixa com umas folhas pra comer, e elas fizeram seus casulos.



Minha ideia era abrir a caixa no momento EXATO em que elas virassem borboletas. Isso ia deixar os jurados impressionadíssimos.



Eu me dediquei bastante ao projeto, e inclusive entreguei tudo um dia ANTES. Só que no fim acabei deixando a caixa com as lagartas em cima do aquecedor da sala de Ciências, e isso infelizmente acabou com os meus planos.



Hoje no intervalo eu estava na biblioteca tentando arrumar alguma ideia pra Feira de Ciências quando a Betsy Buckles veio falar que estavam precisando de mim lá na sala do anuário.



Os resultados das eleições dos melhores da classe tinham saído, e ela me pediu pra fotografar os ganhadores.

Eu não me dei ao trabalho de votar este ano, então nem sabia quem estava concorrendo. Mas, quando os vencedores começaram a entrar, não foi difícil descobrir quem tinha ganhado o quê.



A maioria dos vencedores foi o mesmo pessoal de sempre. Bryce Anderson ganhou o prêmio de Melhor Corte de Cabelo, Cecilia Faramir o de Aluna Mais Talentosa, e Jenna Stewart o de Mais Bem Vestida.

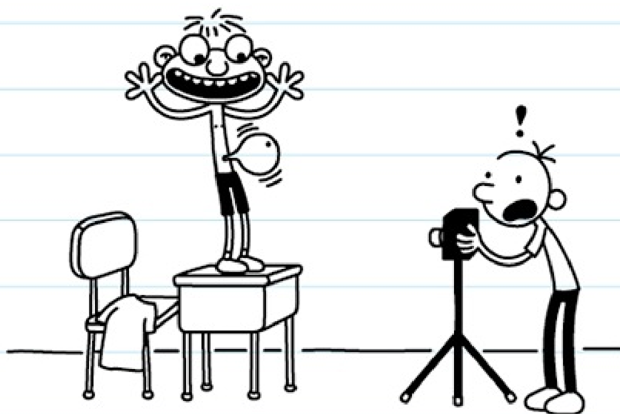
A única surpresa DE VERDADE foi o Liam Nelson, que ganhou o prêmio de Melhor Visual. Só que o Liam faz parte da equipe do anuário que contou os votos, então alguma coisa me diz que ele manipulou esse resultado.



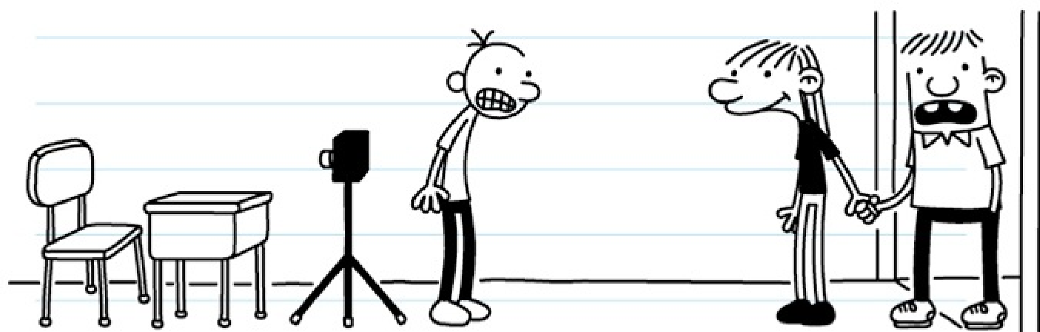
Quando o Fregley entrou na sala, eu não entendi nada. A única categoria em que ele poderia ganhar era a de Palhaço da Classe, mas eu tinha acabado de tirar a foto do Jeffrey Laffley.



Então fui olhar a lista que a Betsy me passou e vi que o Fregley tinha sido eleito o MAIS POPULAR. Do jeito que as coisas andam ultimamente, acho que isso não deveria ser surpresa mesmo.



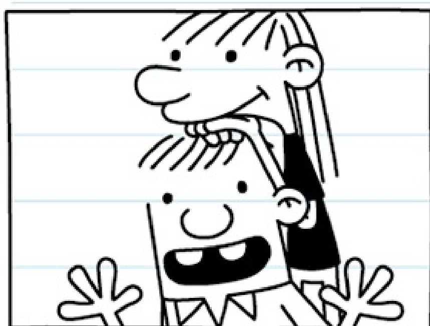
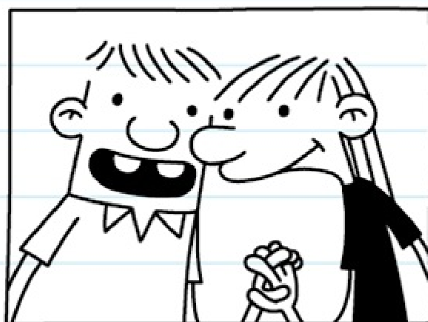
Quando as duas últimas pessoas apareceram pra tirar foto, eu já estava bem irritado.

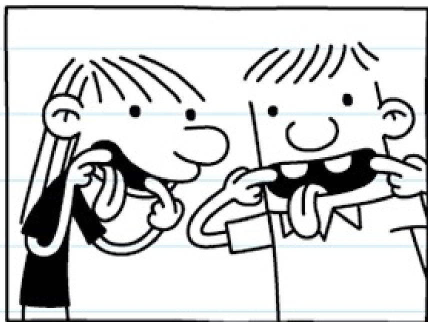


Dei mais uma olhada na lista e, quando li os últimos nomes, senti meu estômago revirar.

Casal mais fofo	Rowley Jefferson + Abigail Brown

Eu já passei por muitas coisas desagradáveis na vida, mas NADA que se comparasse ao que precisei fazer hoje.



Depois disso, abandonei oficialmente o posto de fotógrafo do anuário e devolvi a câmera. Porque, falando sério, tudo na vida tem limite.

Segunda-feira

Desde que derrubei a Bola 8 Mágica na aula da sra. Merritt, tudo começou a dar errado pra mim.

Quando o vice-diretor me devolveu a bola, ela parecia estar bem mais leve. O problema foi que, quando caiu no chão, a bola rachou, e o líquido do visor vazou quase todo. No fim, ela não servia mais pra NADA.



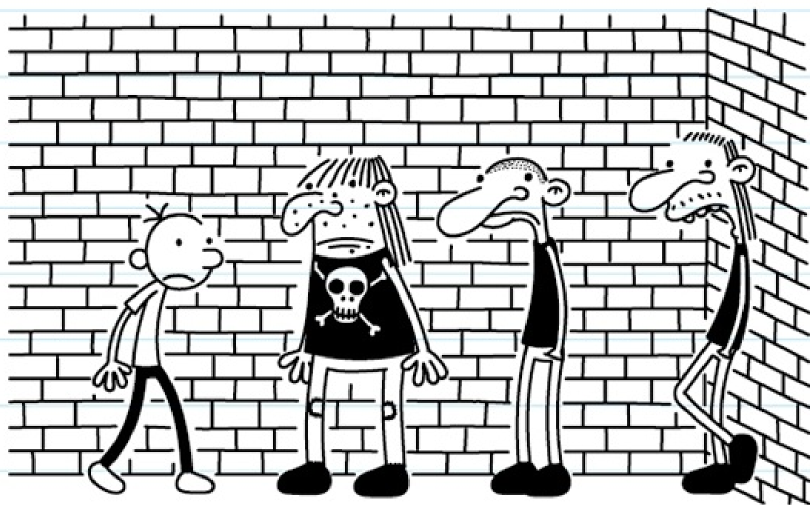
Acabei jogando a bola no quintal da vovó quando passei por lá no caminho pra casa depois da escola. Mas ultimamente ando sentindo muita falta daquela bola, porque estou tendo que tomar umas decisões bem DIFÍCEIS.

Até consegui pôr minhas lições de casa em dia, mas o trabalho de Ciências é pra quinta-feira, e eu AINDA não tive nenhuma ideia.

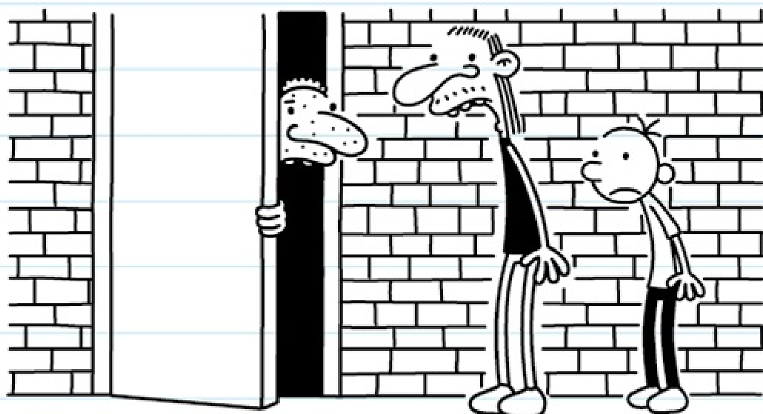
Foi quando me lembrei do Erick Glick. Sempre ouvi dizer que ele conseguia algum trabalho antigo em uma hora de aperto, então achei que essa poderia ser uma maneira de arrumar um projeto pra Feira de Ciências.

Mesmo assim, fiquei meio em dúvida de me envolver com um tipo suspeito como o Erick. Era o tipo de decisão que eu preferia deixar na mão da Bola 8 Mágica, mas não tinha jeito, eu estava sozinho nessa.

No fim o desespero falou mais alto, e no intervalo encontrei o Erick atrás da escola e contei sobre a minha situação.



Erick falou que podia resolver o meu problema. Ele deu uma batida secreta em uma porta sem maçaneta ali perto, e ela se abriu por dentro.



Precisei de um tempo pra me adaptar à escuridão. Aquela sala pelo jeito era uma espécie de depósito, e tinha uns moleques por lá ao redor de uma mesa com várias pilhas de papéis.



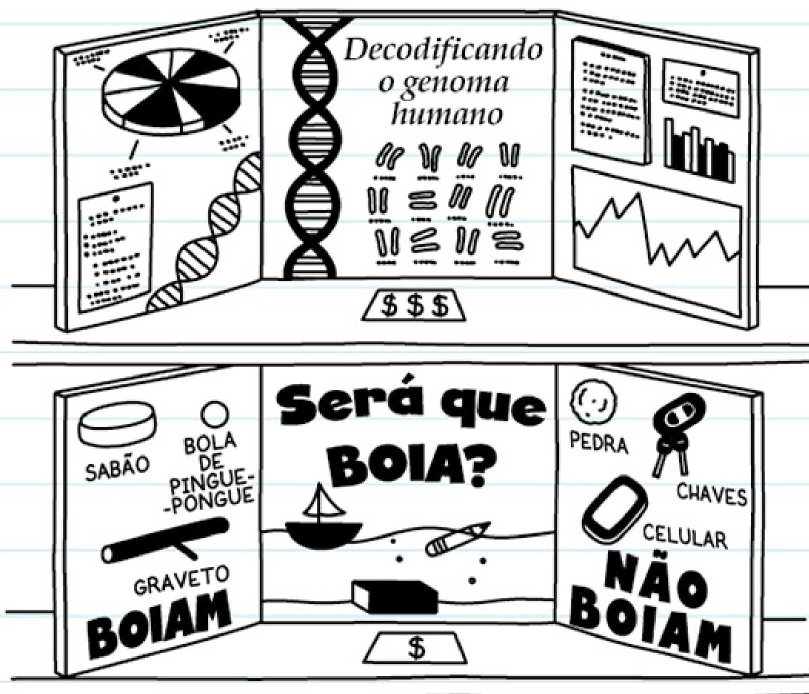
Tinha um monte de coisas por lá, desde trabalhos de história até relatórios sobre livros.

Quem parecia ser o organizador de tudo era o Dennis Denard, que era do oitavo ano, mas já tinha repetido duas vezes. Talvez ele tenha até preferido continuar no Ensino Fundamental DE PROPÓSITO, já que conseguiu encontrar um negócio tão lucrativo.

Erick disse pro Dennis que eu precisava de um trabalho pra Feira de Ciências, e ele me levou pra uma sala onde tinha prateleiras INTEIRAS deles.



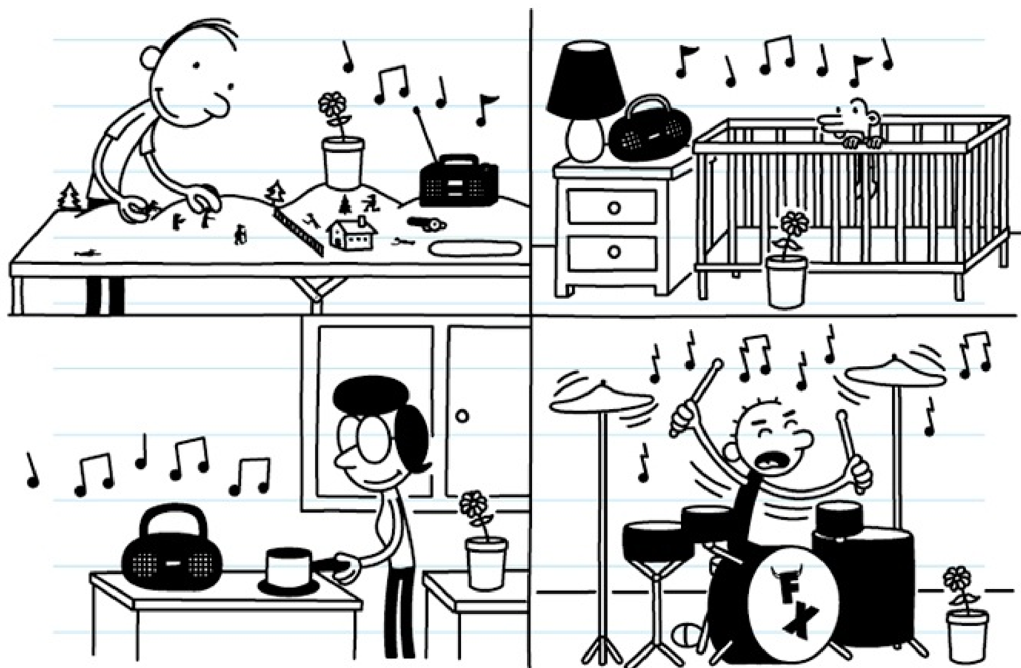
Pelo que entendi, quanto melhor o trabalho, mais caro custava.



Um dos trabalhos me pareceu meio familiar e, quando olhei mais de perto, descobri por quê. Era um trabalho do RODRICK pra Feira de Ciências, da época em que ELE estava no Ensino Fundamental.

Eu me lembro de quando o Rodrick fez esse trabalho. A ideia era ver como diferentes tipos de música afetavam o crescimento das plantas.

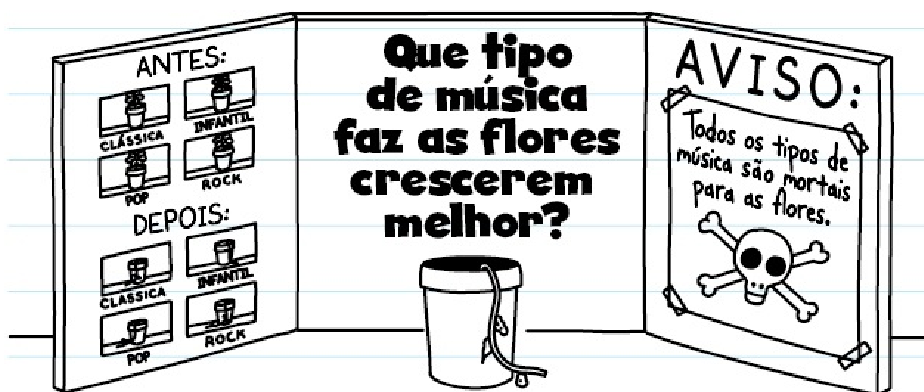
Ele pôs um vaso em todos os lugares da casa onde as pessoas ouviam música.



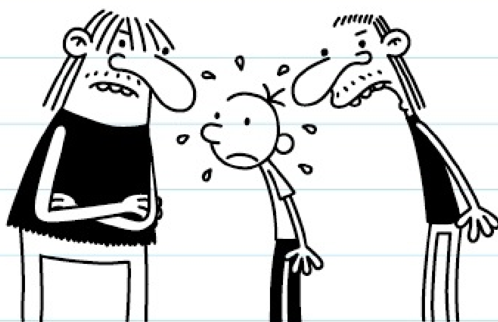
As flores murcharam todas em umas duas semanas, e o Rodrick pensou que tinha sido por causa da música, mas a mamãe explicou que as plantas morreram porque ele NÃO REGOU.



Acho que o pessoal de escola despeja todos os trabalhos das Feiras de Ciências nesse depósito, seja qual for a nota.

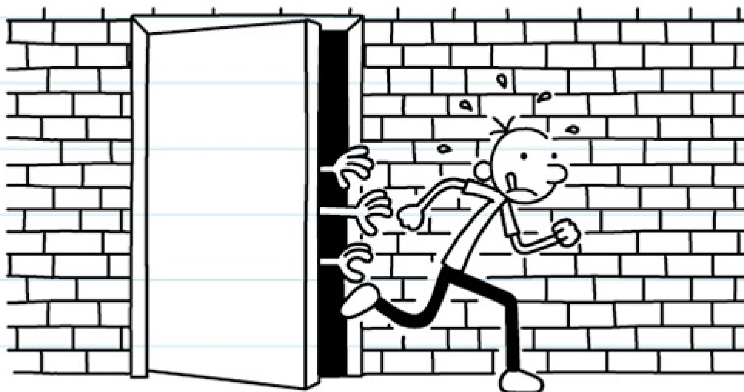


Não sei se foi por causa do trabalho do Rodrick, mas comecei a ficar em dúvida. Acho que o Dennis e o Erick perceberam que eu estava dando pra trás, porque começaram a me pressionar pra decidir logo.



Falei pro Dennis que estava sem dinheiro e que voltava no dia seguinte pra comprar.

O Erick pediu pra eu esvaziar os bolsos e PROVAR o que estava dizendo, mas aí percebi que a porta estava aberta e dei no pé.

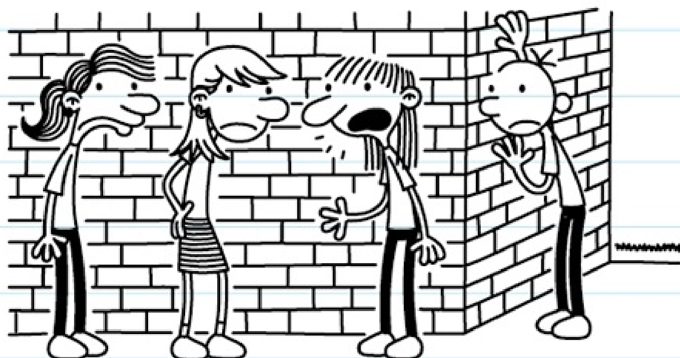


Na verdade não sei se estou a fim de me meter com caras como Dennis Denard e Erick Glick. Quando você entra nesse caminho, depois não tem como voltar atrás.



Quarta-feira

Por ESSA eu não esperava. Uma semana depois de Rowley e Abigail serem eleitos o Casal Mais Fofo, começou a rolar um boato de que eles tinham terminado.



Falaram que a Abigail tinha reatado com o ex-namorado, o Michael Sampson, e o pessoal estava dizendo que ela só começou a namorar o Rowley pra deixar o Michael com ciúmes.

Pelo jeito, a estratégia FUNCIONOU. Mas, pelo que ouvi dizer, o Rowley não está digerindo essa história muito bem.



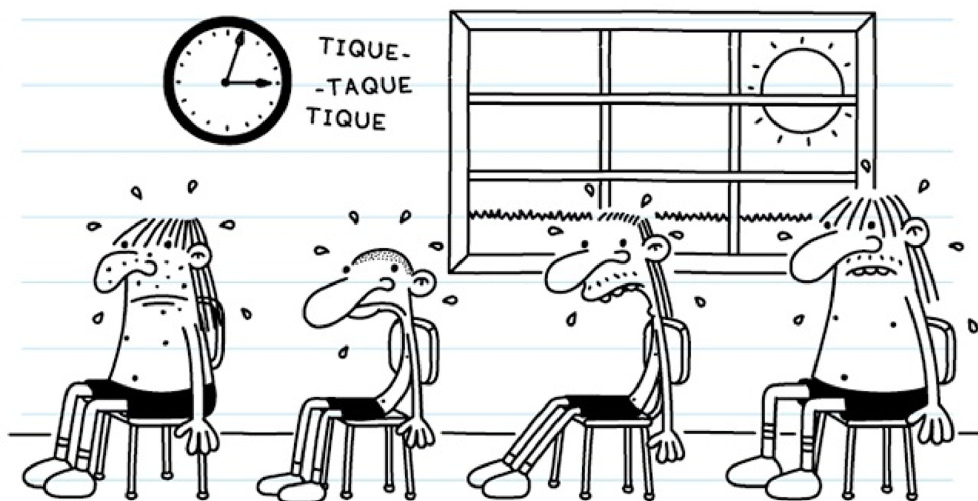
Só que não tenho tempo de ficar sentindo pena do Rowley, porque tenho os meus PRÓPRIOS problemas pra resolver.

Ontem tive que ficar até mais tarde pelo segundo dia seguido fazendo a pesquisa pro meu trabalho de Ciências, que preciso entregar amanhã.

E, por falar nisso, ainda bem que não entrei no esquema do Dennis Denard, porque ontem alguém abriu o bico, e os professores armaram um flagrante lá no depósito.



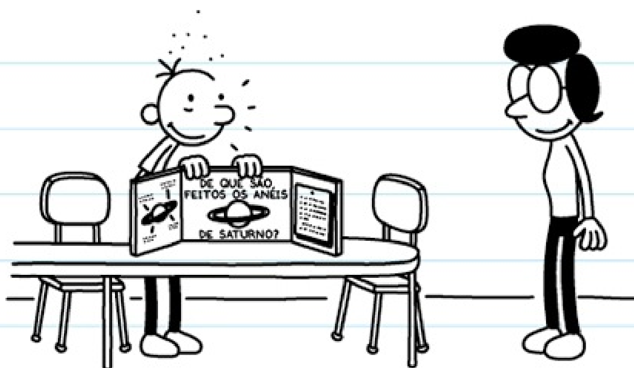
O pessoal que foi pego por lá ficou de castigo pelo resto do ano, e com certeza o castigo deve incluir também a recuperação de férias.



Ainda tenho uma chance de ESCAPAR da recuperação, e espero que isso ACONTEÇA, porque não quero ficar olhando pras costas suadas do Dennis Denard durante as férias de verão.

Quinta-feira

Fiquei fazendo meu trabalho de Ciências ontem da hora que cheguei em casa até as 11:30 da noite. Eu não diria que o meu projeto é digno de um Prêmio Nobel nem nada, mas fiquei ORGULHOSO do que fiz.



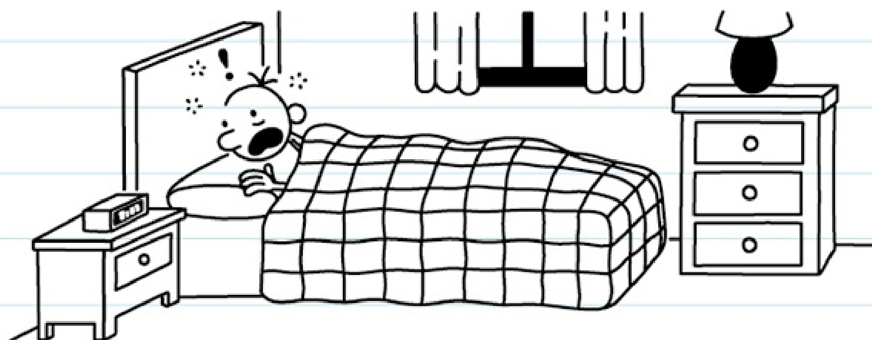
Acho que a mamãe ficou bem contente também. Só que, quando ela foi ver as especificações que a sra. Abbington tinha passado, estava lá, em letras garrafais: o relatório precisava ser IMPRESSO.



A mamãe falou que não adiantava reclamar, que era melhor começar a digitar o relatório.

Só que eu já tinha gastado toda a minha energia pra FAZER tudo aquilo, então falei pra mamãe que ia dormir e acordar mais cedo no dia seguinte pra digitar.

Pus o relógio pra despertar às 6:00 da manhã, mas quando acordei já eram 8:10. Fiquei desesperado, porque nem LEMBRAVA de ter desligado o despertador.



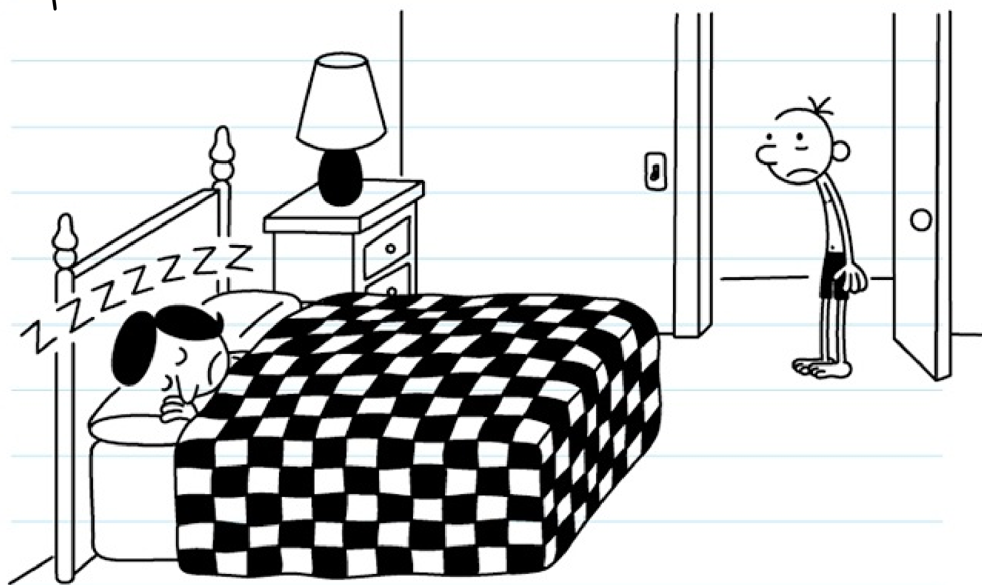
Eu sabia que estava encrencado, porque tinha que ir pra escola dali a vinte minutos, e não havia COMO digitar meu relatório tão depressa.

Mas, quando desci, meu trabalho estava em cima da mesa da cozinha, e o relatório já estava todinho DIGITADO.



Por um instante, cheguei a pensar que a Fada da Feira de Ciências tinha aparecido durante a noite e jogado um pó mágico em cima das folhas, mas logo descobri que na verdade foi a MAMÃE.

Fui até lá em cima pra agradecer, mas ela estava capotada.



Entreguei o trabalho pra Feira de Ciências na segunda aula, e senti que um peso ENORME foi tirado dos meus ombros. Durante o resto do dia, eu fiquei NUMA BOA na escola.

Já o Rowley não estava tão bem.

Na hora do intervalo ele ficou vagando pela escola com um olhar vidrado, e uma ou duas vezes foi apertar o botão do Encontre um Amigo.

Pensei em ir até lá falar com ele, mas o sr. Nern chegou primeiro.



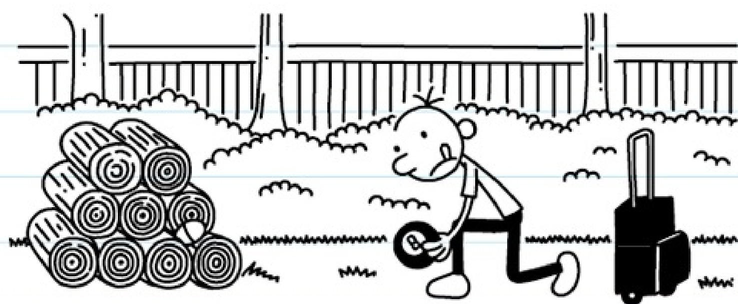
Quanto mais penso a respeito, mais acho que eu e o Rowley não temos mesmo que ser amigos. Nós já brigamos um montão de vezes, e chega uma hora em que isso cansa.

O problema foi que, vendo o Rowley jogar damas com o sr. Nern, fiquei me sentindo muito culpado.

Não conseguia decidir o que fazer sobre o Rowley, então recorri ao único lugar onde poderia encontrar uma resposta.

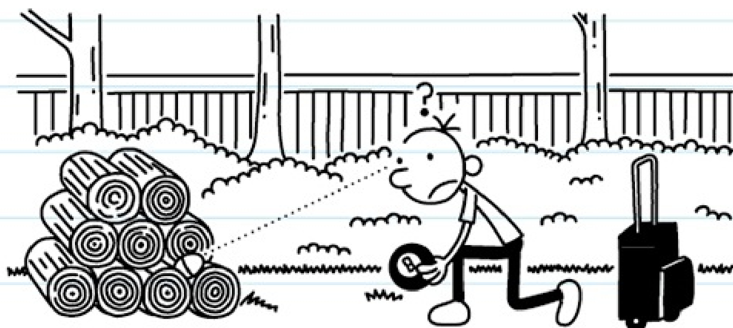
No caminho de casa, passei na casa da vovó pra ver se encontrava a Bola 8 Mágica no quintal. Eu sabia que estava quebrada, mas de alguma forma esperava encontrar uma última boa resposta ali.

Demorou um pouco, mas finalmente consegui encontrar, perto de uma pilha de lenha.



Quando fui me concentrar pra fazer minha pergunta, vi alguma coisa verde e brilhante aparecer debaixo de um pedaço de lenha.

Deixei a Bola 8 Mágica de lado e fui pegar o ovo de plástico.



Sacudi de leve e, quando ouvi o som que ele fez, soube EXATAMENTE o que estava lá dentro.



Não acreditei que a Bola 8 Mágica tinha me levado a encontrar o anel de diamantes da bisusa. A bola deve ter percebido que me DEVIA UMA depois de tudo que passei nos últimos dias.

Quando percebi que estava com a aliança da bisusa, um MILHÃO de coisas passaram pela minha cabeça, e a maior parte delas envolvia uma turbina portátil.



Mas então lembrei o que a mamãe falou que aconteceria se alguém algum dia ENCONTRASSE aquela aliança. E, apesar de ser um bom dinheiro, não vale a pena ver a família toda brigar por causa disso.

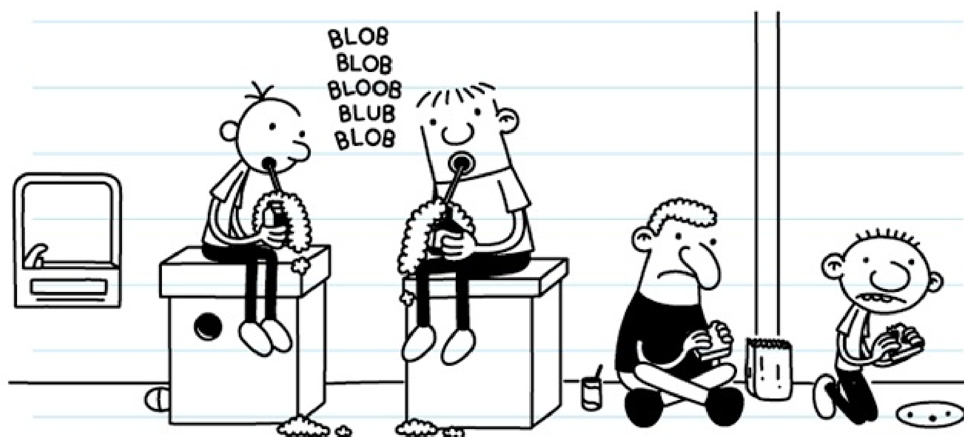
Então o que eu fiz foi esconder o ovo em um lugar onde ninguém iria encontrar, pelo menos por enquanto. Mas, se um dia eu precisar de grana, sei que sempre vou poder recorrer a um lugarzinho secreto entre os Cócegas número quatro e cinco.



Segunda-feira

A Bola 8 Mágica podia até ser boa pras pequenas decisões do dia a dia, mas percebi que as coisas IMPORTANTES sou eu mesmo que preciso decidir.

Então na hora do almoço fui até o fim da fila de espera, onde o Rowley estava sentado, e perguntei se ele queria comer COMIGO. Cinco segundos depois, estava tudo como nos velhos tempos.



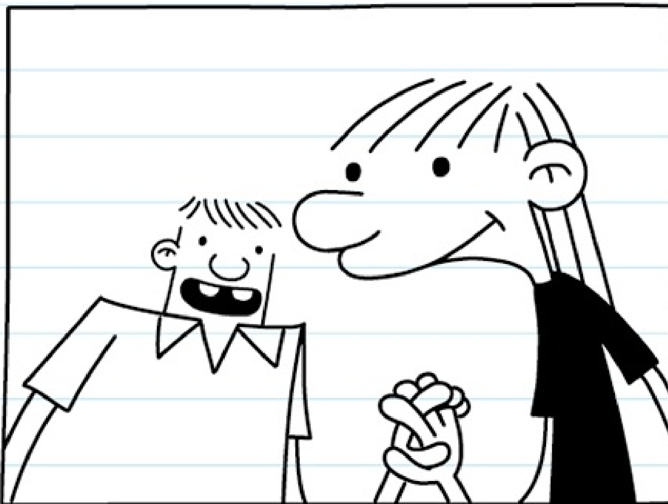
Sei que a mamãe diz que os amigos vêm e vão, e que a família é pra sempre, e talvez até seja verdade.

Só que ninguém da família vai estar comigo quando Meckley Mingo sair correndo atrás de mim com um cinto no caminho de casa.



Tenho certeza de que em algum momento eu e o Rowley vamos brigar outra vez, e que esse drama vai começar tudo de novo. Mas por enquanto estamos bem.

Bom, pelo menos até o ANUÁRIO ser impresso. Mas acho que podemos resolver isso OUTRA HORA.



Casal Mais Fofo
Rowley & Abigail

AGRADECIMENTOS

Muito obrigado aos fãs do Banana no mundo inteiro, que tornam a escrita destes livros tão recompensadora. Agradeço pela inspiração e a motivação que vocês me proporcionam.

Obrigado à minha família pelos anos de apoio e amor. Para mim é uma honra fazer parte da vida de vocês.

Agradeço a todos da Abrams por publicar esta série e por sua dedicação à criação de livros de qualidade. Obrigado a meu editor, Charlie Kochman, por seu empenho e sua paixão pelo trabalho. Obrigado a Michael Jacobs, por ajudar Greg Heffley a chegar cada vez mais longe. Obrigado a Jason Wells, Veronica Wasserman, Scott Auerbach, Jen Graham, Chad W. Beckerman e Susan Van Metre pelo trabalho e pela amizade.

Meu muito obrigado a toda a equipe da Poptropica, principalmente Jess Brallier, por acreditar que as crianças merecem grandes histórias.

Agradeço a Sylvie Rabineau, minha fantástica agente, pelos conselhos. E obrigado a Brad Simpson e Nina Jacobson por fazer Greg Heffley ganhar vida nas telas de cinema, e a Roland Poindexter, Ralph Millero e Vanessa Morrison por ajudar a fazer Greg Heffley ganhar vida em uma nova forma.

E meu muito obrigado a Shaelyn Germain e Anna Cesary por trabalhar comigo durante essa loucura de fazer mil coisas ao mesmo tempo.

SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney começou sua carreira desenvolvendo e projetando jogos on-line. Em 2007, lançou a série Diário de um Banana, que chegou a liderar a lista de livros mais vendidos do New York Times. Dois anos depois, a revista Time indicou Jeff como uma das 100 Pessoas Mais Influentes do mundo. É o criador do site de jogos online Poptropica. Passou sua infância na região de Washington, D.C. e, em 1995, mudou-se para New England. Hoje, Jeff mora no sul do estado de Massachusetts com a mulher e os dois filhos.